

# juventude e lazer

"o lazer no contexto sociocultural de brasília,  
na faixa etária de 18 a 20 anos"

maria lais mousinho guidi

A CODIE

com o agradecimento de  
Brasília, 22. julho 1975.

JUVENTUDE E LAZER

"O LAZER NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DE BRASÍLIA-DF,  
NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 20 ANOS"

Maria Lais Mousinho Guidi

JUVENTUDE E LAZER

"O LAZER NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DE BRASÍLIA-DF,  
NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 20 ANOS"

Maria Lais Mousinho Guidi

TESE SUBMETIDA AO INSTITUTO DE  
FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO SUL PARA HABILITACI  
TAÇÃO À LIVRE DOCÊNCIA

790.01350:43  
9947  
J



V. 23 m. 2

A FRANCO, meu incentivador, que me acompanhou carinhosamente, na realização desta pesquisa.

A RAFAELA e LUCIANO pela tranquilidade, que me proporcionaram, durante a execução do trabalho.

A MARIA LAURA, querida irmã, que me valeu nos momentos de desânimo.

Expressamos os nossos agradecimentos:

- Ao Professor Ayrton de Carvalho Mattos, Diretor-Geral do INEP, pelo apoio e compreensão na elaboração deste trabalho;
- Ao Conselho Nacional de Pesquisas que nos deu condições através de sucessivas Bolsas de Pesquisador;
- Ao Professor Walter Augusto do Nascimento pela colaboração desinteressada e cuidadosa na parte de Estatística e pela amizade e dedicação com que vem acompanhando os meus trabalhos de pesquisa;
- Às Professoras Dras. Maria Isaura Pereira de Queiroz, Carolina Martuscelli Bori e Eva Alterman Blay que nos criaram um ambiente de estímulo intelectual;
- Aos queridos colegas do INEP pela dedicação com que nos acompanham na dura faina da pesquisa;
- Aos colegas da Documentação e Informação Educacionais do CBPE/INEP, na pessoa de sua Coordenadora Regina Helena Tavares, pela sua colaboração;
- Finalmente, aos Jovens de Brasília, entrevistadores que foram nossos instrumentos no trabalho de campo e entrevistados que atenderam pacientemente às nossas perguntas e solicitações, sem os quais não teria sido possível a realização desta pesquisa.

## RÉSUMÉ

L'ENQUÊTE EN COURS À BRASILIA DOIT DURER D'OCTOBRE 1973 À SEPTEMBRE 1975. UN ÉCHANTILLON DE 2.205 JEUNES, DE 18 À 20 ANS, A RÉPONDU AUX 39 QUESTIONS QUE NOUS AVIONS ÉLABORÉES; UN SOUS-ÉCHANTILLON DE 110 JEUNES A ÉTÉ INTERVIEWÉ SELON UN PLAN DÉTAILLÉ. LEURS RÉPONSES ONT ÉTÉ ENREGISTRÉES SUR BANDE MAGNÉTIQUE.

CES JEUNES ONT ÉTÉ GROUPÉS PAR COUCHES SOCIO-ÉCONOMIQUES, NIVEAU DE SCOLARITÉ, LIEU DE RÉSIDENCE ET FORMES D'ACTIVITÉS: ÉTUDIANTS OU TRAVAILLEURS, ÉTUDIANTS ET TRAVAILLEURS OU NI ÉTUDIANTS NI TRAVAILLEURS.

CES VARIABLES CONNUES, NOUS AVONS ÉTABLI LEUR CORRÉLATION AVEC LES PRINCIPALES HABITUDES DE LOISIRS, L'IMAGE QU'ONT LES JEUNES DES LOISIRS ET DES DEMI-LOISIRS, LES TYPES DE LOISIRS LES PLUS FRÉQUENTS ET LE SYSTÈME DES VALEURS DES JEUNES SUR LA FAMILLE, LES ÉTUDES, LE TRAVAIL ET LA RELIGION. NOUS AVONS AUSSI CHERCHÉ À RECUEILLIR LEURS SUGGESTIONS ET LEURS CRITIQUES AUX LOISIRS DE BRASILIA.

NOUS AVONS ANALYSÉ LES CAUSES QUI LEUR PERMETTENT DE CHOISIR ET DE DIVERSIFIER LEURS LOISIRS PENDANT LEURS HEURES DE DÉTENTE.

NOUS AVONS POSÉ, COMME FONDEMENTS THÉORIQUES, LES CONCEPTS DE CULTURE, DE CHANGEMENT SOCIAL ET DE LOISIRS ET NOUS AVONS CHERCHÉ JUSQU'À QUEL POINT LA MANIÈRE DONT LES JEUNES UTILISENT LEURS LOISIRS PEUT APPORTER DES MODIFICATIONS AUX PRINCIPALES INSTITUTIONS SOCIALES.

## ABSTRACT

THIS RESEARCH WHICH IS BEING CARRIED OUT IN BRASÍLIA, IS PROGRAMMED OVER THE PERIOD OCTOBER 73 TO SEPTEMBER 75. THE QUESTIONNAIRE USED HAS 39 SEPARATE ITEMS AND THE SAMPLE TAKEN WAS 2,205 PEOPLE BETWEEN THE AGES 18 AND 20. A SUB-SAMPLE OF 110 PEOPLE WAS GIVEN A SET INTERVIEW, WHICH WAS RECORDED ON TAPE.

THESE YOUNG PEOPLE WERE CLASSIFIED BY THEIR SOCIO-ECONOMIC LEVEL, THEIR EDUCATIONAL LEVEL, THEIR RESIDENTIAL AREA AND BY THEIR PRINCIPAL ACTIVITY, I.E. WHETHER THEY ONLY WORKED OR ONLY STUDIED, OR BOTH OR NEITHER.

ONCE THESE FACTORS WERE DETERMINED, WE LINKED A BREAKDOWN OF THEIR SPARE TIME ACTIVITIES TO THEIR IDEA OF WHAT LEISURE OR HOBBIES SHOULD BE LIKE AND THEIR ATTITUDE TOWARDS FAMILY, STUDY, WORK AND RELIGION. WE ALSO LOOKED FOR CONSTRUCTIVE AND ADVERSE CRITICISM TOWARDS LEISURE ACTIVITIES IN BRASÍLIA.

WE ANALYSED THE FACTORS WHICH GIVE RISE TO THE CHOICE AND THE VARIETY OF SPARE TIME ACTIVITIES.

WE TOOK THE CONCEPTS OF CULTURE, SOCIAL CHANGE AND LEISURE AS OUR THEORETICAL BASIS AND WE TRIED TO DISCOVER TO WHAT POINT THE USE OF LEISURE TIME BY YOUNG PEOPLE CAN BRING ABOUT MODIFICATIONS IN THE PRINCIPAL SOCIAL INSTITUTIONS.

De onde venho...

Eu venho do mar, da mata, eu venho das terras  
longes de olhar diferente e terno...

Venho das águas claras, do zumbir das abelhas,  
do cantar dos pássaros e dos jardins campestres...

Venho do marulho do mar, da serra grande, das  
noites de luar, do céu azul e do amarelo sol...

De gente inocente, do caboclo ruivo, da more-  
na serena da missa dominical, no arraial e na fogueira de São  
João.

FEMININO - SOLTEIRA - 1ª GRAU -  
GAMA - CAMADA BAIXA - NÃO ESTUDA NEM TRABALHA  
PROCEDÊNCIA: ANÁPOLIS - GO - ZONA RURAL

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

1. Considerações preliminares.....	1
1.1 - Brasília - DF - Plano Piloto e Cidades Satélites.....	1
1.2 - O afluxo migratório.....	3
2. Metodologia.....	8
2.1 - Trabalho de campo.....	10
2.2 - Amostra.....	13
2.3 - Coleta de dados.....	23
3. Indicadores de caracterização sócioeconômica.....	29
4. Alguns aspectos sócio-econômicos de Brasília - DF.....	37
4.1 - Características da moradia.....	37
4.2 - Nível de escolaridade do jovem e do pai ou responsável.....	38
4.3 - Prestígio da ocupação do pai ou responsável.....	40
4.4 - Renda "per capita".....	42
5. Os hábitos de lazer em Brasília.....	49
5.1 - Classificação dos tipos de lazer e suas dificuldades.....	54
5.1.1 - lazer efetivo X sexo X escolaridade.....	56
5.1.2 - lazer X atividade.....	61
5.1.3 - lazer efetivo X local de moradia.....	63
5.1.4 - lazer X camadas sócio-econômicas.....	66
5.1.5 - número de horas livres.....	69
5.1.6 - custo do lazer.....	70
5.1.7 - lazer dos jovens que não possuem amigos.....	71
6. A imagem do lazer dos jovens de Brasília.....	72
6.1 - Semilazer.....	75
6.2 - Meios de comunicação social.....	77
6.2.1 - cinema.....	77
6.2.2 - música.....	79
6.2.3 - televisão.....	83
6.2.4 - leitura.....	86
6.3 - Cultura.....	90
6.3.1 - passeios e viagens.....	91
6.3.2 - estudos, pesquisas e cursos.....	92
6.3.3 - "bricolage" e artesanato.....	92
6.3.4 - executar música, pintar, desenhar e escrever.....	93
6.3.5 - fotografar e filmar.....	94

6.4 - Interesses sociais.....	95
6.4.1 - pontos de encontros.....	95
6.4.2 - festas.....	96
6.4.3 - bater papo.....	96
6.5 - Movimentos de comunidade.....	98
6.6 - O esporte.....	100
6.7 - Outros lazeres.....	104
6.8 - Sugestões e dificuldades.....	105
7. A ideologia dos jovens de Brasília.....	107
7.1 - A família e o lazer.....	109
7.2 - A educação e o lazer.....	117
7.3 - O trabalho e o lazer.....	124
7.3.1 - A importância do lazer na vida do jovem.....	124
7.3.2 - A influência do lazer no trabalho.....	125
7.3.3 - Relacionamento no trabalho.....	126
7.4 - A religião e o lazer.....	129
7.4.1 - grupo jovem.....	134
7.5 - A arte e o lazer.....	136
CONCLUSÕES.....	138
BIBLIOGRAFIA.....	144

QUADROS:

I	-	Estado de procedência X Plano Piloto e Cidades Satélites.....	7
II	-	População residente segundo as Regiões Administrativas e a situação do domicílio.....	13
III	-	Número de domicílios segundo as Regiões Administrativas.....	14
IV	-	População do Distrito Federal na faixa etária de 18 a 20 anos segundo o sexo.....	14
V	-	Número de jovens de 18/20 anos por Regiões Administrativas, número de jovens da amostra e número de jovens entrevistados.....	16
VI	-	Número de jovens a serem entrevistados.....	20
VII	-	Jovens do Plano Piloto distribuídos segundo as camadas sócio-econômicas e os grupos: domésticos assalariados e mesada.....	20
VIII	-	Jovens do Plano Piloto, pertencentes à camada alta, segundo o grau de escolaridade.....	21
IX	-	Jovens do Plano Piloto, pertencentes à camada alta, de escolaridade superior, segundo a sua atividade...	21
X	-	Os 110 jovens da sub-amostra foram distribuídos segundo local de moradia, camada sócio-econômica, escolaridade e atividade conforme o quadro que se segue.....	22-A
XI	-	Análise dos indicadores.....	36
XII	-	Lazer efetivo e desejado.....	51
XII-A	-	Lazer efetivo X sexo X escolaridade (opções).....	59
XII-B	-	Lazer efetivo X sexo X escolaridade ( % ).....	60
XIII	-	Lazer X atividade.....	62
XIV	-	Lazer X local de moradia.....	65
XV	-	Lazer X camada sócio-econômica.....	68
XVI	-	Custo do lazer X camadas sócio-econômicas X sexo...	71
XVII	-	Custo do lazer X camadas sócio-econômicas e grupos X sexo.....	71

ANEXOS:

- 1 - Mapa de Brasília - Distrito Federal
- 2 - Formulário
- 3 - Ficha de avaliação da aplicação dos formulários
- 4 - Código dos tipos de lazer
- 5 - Ficha de captação dos dados
- 6 - Instruções ao entrevistador
- 7 - Instruções para as entrevistas
- 8 - Esquema de trabalho
- 9 - Fluxograma do desenvolvimento estatístico
- 10 - Fluxograma da amostra
- 11 - Distribuição da amostra

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe os resultados preliminares da pesquisa sobre o lazer dos jovens de Brasília - DF. e foi nossa preocupação realizá-lo no momento em que a política educacional brasileira dá ênfase à educação de massa e à educação permanente ante os problemas de desenvolvimento.

Na colocação teórica do problema consideramos a identidade social dos jovens, correspondendo a um conjunto de direitos e deveres que serve para orientar as relações que os mantêm, visando alcançar objetivos específicos, numa permanente opção entre as várias identidades que eles possam assumir.

Tomamos por base a noção de mudança social mais genérica e que se aplica a quaisquer espécies de alterações do sistema social em situações concretas. Os problemas centrais da antropologia são a explicação das semelhanças e diferenças culturais, da manutenção e da mudança cultural. Dentro desse quadro propomos as questões que permitirão entender as relações entre o nível possível de objetividade de quem estuda sua própria sociedade e a amplitude explicativa das relações sincrônico - funcionais. Cada contexto sociocultural experimenta dois processos de mudança que podem ser simultâneos e mutuamente complementares de autotransformação. Um deles é responsável pela diversificação e o outro pela homogeneização das culturas ou subculturas. Por força do primeiro há apenas, um aumento do contingente populacional, sem produzir um patrimônio cultural e em razão do segundo opera-se uma fusão das entidades étnicas ou das subculturas em unidades cada vez mais inclusivas de seus modos de agir, sentir e pensar, constituindo-se em um novo e, quase sempre, mais rico patrimônio cultural.

Esse último fenômeno foi definido por Radcliffe Brown (1936) como "atualização progressiva de potencialidades presentes."

O segundo atributo da formação sociocultural é o seu caráter de movimento, de um "continuum" que emerge da formação anterior e de amadurecimento, de criatividade quando se intensifica a sua formação. Pode haver entre as duas etapas um estágio de transição no qual se registram qualidades de ambas, umas como sobrevivência de formas antigas outras como emergências de qualidades novas ainda não configuradas como traços dominantes. Os estudos dessa ordem são poucos e seus resultados insuficientes para a compreensão dos processos de mudança de valores, mormente nas camadas urbanas inferiores na hierarquia social.

Na formação histórico social de cada uma das regiões do Brasil, entre o ambiente e a atividade econômica, surgiu uma certa homogeneidade de cultura com originalidades que diferenciam umas das outras, no conceito de região cultural (Cf. DIEQUES, Junior M., 1960:19).

Brasília - DF., coloca-se numa posição de inter-regionalismo que o Brasil jamais conhecera. Depois de ter dado um passo arrojado ao planejamento urbano e regional, atravessa um processo de desenvolvimento interno que não exime nossa responsabilidade, como cientistas sociais, de analisar a sua experiência e de trazer subsídios para o seu aperfeiçoamento. A compulsão aculturativa, em que os condicionantes sociais comprovam toda a exaustiva bibliografia antropológica do caráter universal das respostas culturais, mostra que a cultura é algo organizado como um todo (Cf. MALINOWSKI, B., 1948: 52). Nesse contexto, escolhemos um traço cultural específico - o lazer - como tema de nossa análise operacional, pelo papel dinâmico que representa no modo de

vida e na evolução cultural dos fenômenos de solidariedade humana, num mundo de conflitos ideológicos.

Não nos propomos, aqui, definir as atividades de lazer, que são menos importantes, mas o estudo do seu conteúdo, o qual dará o quadro geral de referência, desdobrável em subquadros aplicáveis a situações concretas de interação social para uma análise dos códigos de valores dos jovens. Tentamos verificar quais os fatores que dão acesso à cultura do ponto de vista estrutural, e que atuam segundo as mudanças do sistema econômico, de ordem tecnológica, às quais se somam os efeitos "modernizadores" vindos do exterior, na formação dos indivíduos e nas suas contínuas adaptações ecológicas e sociais. Todo sistema cultural atinge um equilíbrio entre adaptação que ele faz ao seu ambiente "físico", por um lado, e ao seu ambiente "sociocultural", por outro. "A interação entre o "habitat" natural e um sistema cultural envolve inevitavelmente um jogo dialético de elementos ou, em terminologia moderna, o que é chamado "feedback" ou casualidade recíproca" (Cf. KAPLAN, D. e MANNERS, R.S., 1973: 123).

O nosso interesse por esse tipo de estudo surgiu da idéia de que teoricamente nada impedia que se tentasse estudar as "sociedades complexas" com a metodologia que a Antropologia empregava, com êxito, no conhecimento das "sociedades primitivas", isto é, explicar como os homens concebem as suas experiências e explicam a si mesmos, o que para Durkheim e Mauss constitui o próprio objeto da Antropologia. Foi partindo dessa possibilidade que pensamos estudar as representações, valores e crenças de um grupo socialmente definido dentro de uma "sociedade complexa" assumindo, diante dele, a atitude que caracteriza a postura do etnólogo, de ver e sentir com os olhos e os sentidos do grupo estudado, com re-

lativa coerência e autonomia.

"A juventude - não a adolescência - constitui classe dominante, pois se identifica com o futuro ao mesmo tempo que se opõe às pessoas mais velhas, isto é, aquelas cujas capacidades adquiridas se encontram ameaçadas pela mudança. (Cf. TOURAINE, A. 1969: 35).

Escolhemos a faixa etária de 18 a 20 anos por ser o final da "moratória social", fase em que os jovens tentam explicar a ordem social, antes de aceitá-la para exercer, na sociedade, o seu papel segundo as suas aspirações e habilidades. Nesta fase, o indivíduo tem o dever de ser eleitor e, se masculino, prestar o serviço militar. Possui os direitos de ser servidor público, comerciante, bem como habilitar-se para conduzir veículos, sendo responsável penalmente.

De 18 a 20 anos devem encontrar-se jovens cursando o supletivo, o segundo grau, o pré-universitário, o superior ou exercendo uma ocupação no mercado de trabalho e muitos estudando e trabalhando ao mesmo tempo.

Os progressos tecnológicos têm estabelecido uma distância cada vez maior de acesso do jovem ao trabalho especializado aumentando o período de adolescência que transforma a vida da infância no estilo de vida do adulto. A incerteza dos papéis que deverão assumir na sociedade alonga a integração dos componentes de sua identidade social.

A maturidade sexual evoca crises de épocas passadas, cria ídolos e ideais que vão definir contornos indefinidos de sua personalidade, exigidos pela sociedade. A imagem particular do mundo é uma das necessidades de sua identidade como um cidadão e um profissional. No seu sistema ideológico querem todos os

jovens ser o melhor, o mais consciente, o universal, o eterno. (Cf. ERIKSON, Erik, H., 1970: 197) - "Esta credibilidade, em outras palavras, é uma crença de ordem zero. Todos nós nos baseamos até um certo ponto em estereótipos para empacotar nossos mundos percentual e conceptual". (BEM, D.J., 1973: 21).

A necessidade de auto-educação, numa sociedade onde a renovação do conhecimento é cada dia mais necessária ao trabalho e a todas atividades quotidianas, está crescendo a passos largos em todas as idades da vida e em todas as camadas sociais de uma nação em desenvolvimento. O papel dos empresários, dos tecnocratas, dos pesquisadores e dos especialistas, obriga os indivíduos a se instruírem sem cessar para não serem esquecidos, manipulados ou alienados. Nessas condições é possível que as primeiras formas de educação de adultos centradas sobre a escolha dos indivíduos face as novas situações, seja o germe de uma renovação de todo o sistema escolar e universitário de amanhã. A renovação pedagógica deve vir hoje pela escola maternal e é possível que amanhã venha da educação de adultos. Assim, a educação escolar e universitária seria reduzida pouco a pouco a uma educação de base, preparatória a outra educação, aquela de toda a vida. Não se trata somente <sup>de</sup> ir à escola aprender, mas de auto-educação permanente segundo uma necessidade, uma segunda natureza, um estilo de vida para reorganizar as estruturas da sociedade em função desses objetivos. Ao lado da "Galaxia de Gutemberg" de Mc Luhan, onde a diversão é educação, evocamos a "Galaxia de Marconi" experimentando o saber sem parar.

Deixando a rotina dos currículos e programas tradicionais, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi a primeira a se colocar ~~diante de~~ uma perspectiva educacional para o futuro social, fundando o CELAR, Centro de Estudos de Lazer e Recreação.

1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1.1 - Distrito Federal - Brasília - Plano Piloto - Cidades Satélites

Consideramos a situação sócio-cultural de Brasília - DF, apropriada para aplicação dessa pesquisa devido ao afluxo migratório que se processou para a construção da Nova Capital. Como é de conhecimento geral, Brasília foi fundada há 15 anos e teve entre os múltiplos objetivos o de provocar o povoamento do interior do país e o desenvolvimento de um sistema de comunicação que contribuisse para a integração nacional e constituísse um polo de desenvolvimento.

Em 1957, três cidades tradicionais do Estado de Goiás - Planaltina, Luziânia e Formosa, mais próximas do futuro Distrito Federal, totalizavam uma população de 6.000 pessoas.

Planaltina, onde a 7 de setembro de 1922 fora lançada a pedra fundamental da futura capital do Brasil, tornou-se o centro dinamizador da construção de Brasília, dando uma inestimável colaboração às autoridades responsáveis pela mudança da capital.

A vasta extensão desse território passou a integrar o novo Distrito Federal, cuja população foi estimada em 753.247 habitantes em 1973, tendo Planaltina 31.561 habitantes. ("Expansão Demográfica do Distrito Federal" - 1973).

Luziânia e Formosa fazem parte, hoje, da constelação dos 15 municípios Goianos da periferia de Brasília.

Por falta de dados mais atuais sobre a população urbana e rural, tomamos por base o censo demográfico de 1970 que registrou 537.492 habitantes para o Distrito Federal dos quais 516.082 residentes na zona urbana, publicado no Anuário Estatístico de 1972 - I.B.G.E., e utilizado para o levantamento da amostra (quadro nº I:12). Tendo em vista a baixa densidade demográfica da zona rural das Cidades Satélites, e de Jardim e Paranoá, deixamos de considerá-la na investigação.

Brasília - DF, compreende um centro político-administrativo e comercial, denominado Plano Piloto, planejado para abrigar a sede do governo brasileiro e uma população de funcioná-

rios dos ministérios públicos, do corpo diplomático, e do governo do Distrito Federal e de sete Cidades Satélites, localizadas num raio aproximado de 40 km a partir do Plano Piloto, com administrações regionais, sub-prefeituras, subordinadas à administração central do Distrito Federal.

A região administrativa de Brasília compreende o Plano Piloto, o Guarã I e II, bem como o Núcleo Bandeirante que embora pertencendo a essa região administrativa possui uma sub-prefeitura.

No Plano Piloto residem funcionários de nível sócio-econômico mais elevado enquanto no Núcleo Bandeirante moram funcionários públicos menos categorizados e trabalhadores de poder aquisitivo mais baixo.

O Núcleo Bandeirante tem um comércio relativamente desenvolvido, sistema bancário e pode considerar-se a primeira "cidade livre" de Brasília, juntamente com a extinta vila IAPI.

A acomodação de levas de migrantes de baixo "status" sócio-econômico e profissionalmente não qualificados que continuam chegando, antecipando-se ao planejamento de núcleos urbanos nos arredores de Brasília, pressionou a formação de conjuntos residenciais, batizados "Cidades Satélites" que passaram a ser procurados, também, por funcionários públicos de baixo padrão, evadidos do Plano Piloto pelo alto custo de vida e dos imóveis.

Ao lado das "Cidades Satélites" têm sido construídos, espontaneamente, por novas levas de migrantes popularmente denominadas "invasão", conglomerados residenciais despidos de serviços de urbanização (tipo favela) tais como Ceilândia, apêndice de Taguatinga, e Buritis de Planaltina.

Sobradinho e Brazlândia assemelham-se a uma configuração rururbana, apresentando a primeira um estágio mais adiantado de desenvolvimento e urbanização e aí funciona o Hospital da Universidade de Brasília, um dos mais bem equipados do Distrito Federal.

Gama é a segunda "Cidade Satélite" em população, com urbanização precária e um ineficiente sistema de transporte.

Guarã I e II, o mais recente conjunto de moradias, conta com um estimável número de habitantes.

Taguatinga é a mais desenvolvida das "Cidades Satélites", possuindo um amplo comércio e um certo número de serviços básicos. Por isso, Taguatinga e, num certo sentido, o Núcleo Bandeirante são as únicas localidades periféricas que retêm parte de suas populações. As demais não possuem capacidade para auto alimentar o processo de seu desenvolvimento e é possível se observar a dependência desses aglomerados em relação ao Plano Piloto, centro atrativo quanto à satisfação das necessidades de suas populações e ao mercado de trabalho. A população urbana do Distrito Federal acusou um aumento da ordem de 300,5%, devido a migração no período de 60/70, apresentando sérios problemas da sua adaptação e absorção. (BARBOSA, I.C. e PAVIANI, A., 1973:156).

Diariamente 60.700 pessoas se deslocam para o trabalho no Distrito Federal. Desse total 79,1% se destinam ao Plano Piloto e os restantes 21% para Taguatinga e Núcleo Bandeirante, principalmente. (Ibid - 1972).

Essas relações, entre a periferia e o centro, implicam em custos financeiros e sociais, sobrecarregando os orçamentos familiares com o transporte e conseqüentemente a diminuição do número de horas livres, dado o tempo dispendido pelos trabalhadores com os deslocamentos diários, como bem exprimiu Frederico Borges de Holanda:

"Por um lado a relação entre o Plano Piloto e Núcleos Satélites chama a atenção pelo menos para dois pontos importantes: primeiro, grandes contingentes da maior parcela de mão-de-obra ativa do Distrito Federal os funcionários públicos, a quem basicamente se destinava a cidade, foram alijados de suas moradias no Plano, pelo alto valor que os aluguéis aqui atingiram, num mercado imobiliário incontrolado; segundo, os operários da construção civil são marginalizados do uso da cidade que construíram e constroem, sendo diariamente transportados, em condições subumanas, de longas distâncias até o seu local de trabalho." (HOLANDA, F.B. de, 1974:216).

#### 1.2 O Afluxo Migratório

A construção de Brasília veio oferecer um novo

ponto de atração no sistema migratório nacional com a particularidade de apresentar um contingente formado pela migração induzida ou organizada, provocada pela transferência de órgãos públicos e de empresas privadas, e outro contingente formado pela migração espontânea, constituída daqueles que se deslocavam para a Nova Capital em busca de oportunidade de trabalho.

Analisando as correntes migratórias para o Distrito Federal, segundo as trajetórias de seus locais de origem até Brasília e das condições sociais e econômicas que aqui apresentam, os Geógrafos (BARBOSA, I.C. e PAVIANI, A., 1974:240) definiram três sub-sistemas:

1.2.1. Subsistema de migração de muito baixo "status" apresentando renda inferior a um salário mínimo, analfabetos ou semi-alfabetizados, sem nenhuma qualificação profissional, grande número de menores de menos de 15 anos, com mais de 10 anos de residência no Distrito Federal, oriundos da periferia de Brasília, (Estado de Goiás), vindos diretamente para Brasília ou com deslocamentos no próprio Estado de Goiás. Esse fluxo ocasionou e continua ocasionando graves problemas no planejamento social e econômico do Distrito Federal.

1.2.2. Subsistema de migração de baixo "status" - corrente numericamente a mais importante - provenientes de grandes distâncias, renda de um salário mínimo, instrução primária, provenientes do Nordeste, Centro Oeste e Sudeste (principalmente, Minas, Guanabara, São Paulo e Estado do Rio). Constituem a maior parte da massa migrante e, em muitos casos, a sua vinda para Brasília associou-se à transferência das companhias construtoras; os migrantes ficaram sujeitos às oscilações do mercado de trabalho da Construção Civil.

1.2.3. Subsistema de migração de "status" mais elevado - corrente numericamente de menor peso - afigurando-se como a de maior mobilidade. Geralmente, era originária de Centro Oeste, Sudeste, Sul ou Nordeste, com renda de um a três salários mínimos ou mais, instrução ginasial (hoje fundamental completo), com cinco a nove anos de moradia no Distrito Federal, com passagem pelas capitais, principalmente pela Guanabara, revelando grande mobilidade anterior.

A procedência dos jovens da pesquisa em foco coincide com o painel geral descrito. Da nossa amostra de 2205 jo-

vens, constatamos que:

- A maior concentração de jovens é proveniente de Minas Gerais com 496, ou seja 22,48%. Desses jovens 194 residem no Plano Piloto, 131 em Taguatinga, 69 no Gama, 39 em Sobradinho, 31 no Guarã, 18 em Planaltina, 9 em Brazlândia e 5 no Núcleo Bandeirante.

- Ao Estado de Minas Gerais, segue o de Goiás com 470, ou seja 21,31%. Estando 160 residindo no Plano Piloto, 111 em Taguatinga, 60 em Sobradinho, 51 no Gama, 35 em Planaltina, 21 em Brazlândia, 21 no Guarã e 11 no Núcleo Bandeirante.

- Em terceiro lugar encontramos jovens da Guanabara com 272 (12,33%) sendo 231 no Plano Piloto, 14 em Taguatinga, 12 em Sobradinho, 11 no Gama, 3 em Planaltina e 1 no Guarã.

- Em quarto lugar vem a Bahia com 145 (6,57%) jovens, com 39 residindo no Plano Piloto, 33 em Taguatinga, 34 no Gama, 13 em Sobradinho, 10 no Guarã, 9 em Planaltina, 5 em Brazlândia, 1 no Núcleo Bandeirante.

Temos ainda Piauí, com 126 (5,71%) jovens, com 31 em Taguatinga, 30 no Gama, 24 no Plano Piloto, 16 em Sobradinho, 9 no Núcleo Bandeirante, 6 em Planaltina, 6 no Guarã e 3 em Brazlândia.

Seguem-se por ordem decrescente Ceará, S. Paulo, Paraíba, Pernambuco, Maranhão e Rio de Janeiro. Os demais grupos são pouco significativos sendo que Roraima e Rondônia tem cada um apenas um representante.

Assim, na nossa amostra todos os Estados e Territórios da Federação estão representados em Brasília - DF, sendo o Plano Piloto um espelho dessa realidade pois nele encontramos jovens de todas as procedências, exceto Fernando Noronha, inclusive quatro estrangeiros. No Plano Piloto, os cariocas são mais numerosos, 231, seguidos dos mineiros, 194, dos goianos, 160, e onde os nordestinos somam 191. Em Taguatinga, os baianos seguem os mineiros, 131, e os goianos 111. Note-se que no Núcleo Bandeirante os piauienses (9) e cearenses (7) são mais numerosos do que os mineiros (5), enquanto em todas as outras Cidades Satélites os goianos e mineiros predominam.

Terminamos essas considerações com as palavras do Mestre de Apipucos, "... a nova cidade será a cúpula de um esforço de profunda mas flexível integração do que no Brasil é plural no que no Brasil é uno." (CFFREYRE, G., 1968:42).

"Meu pai soube que Brasília estava começando e a gente veio. Veio de carona e fomos morar em Candangolândia, debaixo de um pé de árvore. Viemos para Brasília, porque era um ponto que mais falavam. No começo a gente sofreu muito aqui. Muita dificuldade até em dialogar com as pessoas, assim eles humilhavam a gente porque a gente era da roça, não sabia nem falar. Eu não sabia ler, era anal-fabeto, queria ir num lugar e às vezes pegava coletivo errado. Dialogar com as pessoas também era difícil. Eu andava muito, sempre me virei. Quando eu era pequeno, eu era engraxate, jornaleiro, e como andava muito, fiquei logo conhecido e conhecendo também. Comecei a estudar com 12 anos. Quando eu cheguei no colégio os colegas me vaiavam porque eu não sabia falar direito, mas uma professora do 1º ano me ensinou bastante".

masculino - solteiro - primário com -  
pleto - Taguatinga - baixa - não es-  
tuda nem trabalha

"Aqui em Brasília não existe nomes, não existe famílias. Você não vive indagando às pessoas pelos nomes das famílias. Brasília é uma cidade pequena que não tem as fofoqueiras das cidades pequenas, não existe este espírito de cidade do interior. Aqui em Brasília o cara não é nada e aparece, ele tem mais oportunidades. O rapaz vem do interior, vem donada, estuda, se faz engenheiro e aparece... O povo de Brasília é ambicioso, ele quer estar em mil aulas, quer estudar, quer saber, mas... faz desta cidade pacata uma corrida. Uma pessoa não se contenta com um só emprego ele quer outro, quando não está trabalhando, está estudando e isto leva a uma correria.

feminino - solteira - superior - Pla-  
no Piloto - alta-estuda e trabalha

"É porque cada pessoa traz de sua terra uma tradição. Esse pessoal que vem de fora só quer vir para cá para vencer na vida. Não vem para aqui praticar uma coisa diferente... Só pensa em vir aqui para trabalhar e ganhar dinheiro. Ninguém traz nada para mostra. Só vem mostrar serviço. Serviço aqui já está cheio demais".

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga-  
baixa alta - estuda e trabalha

ESTADOS	PL. PILOTO	TAGUATINGA	GAMA	PLANALTINA	N. BANDEIRANTE	BRASILÂNDIA	GUARÁ	SOPRADINHO	S. R.	TOTAIS
1) RONDÔNIA	1									1
2) ACRE	1		1							2
3) AMAZONAS	5	1			1			1		8
4) RORAIMA	1									1
5) PAPÁ	22	7	1	1		1	4	1		37
6) AMAPÁ	1							1		2
7) PARANHÓ	31	10	12	1	3		6	5	1	69
8) PIAUÍ	24	31	30	6	9	3	6	16	1	126
9) CEARÁ	26	23	28	6	7	1	5	7		103
10) R. G. NORTE	8	10	14					3		35
11) PARAÍBA	24	19	16	3		1	7	5	1	76
12) PERNAMBUCO	29	15	17		3	1	3	6		74
13) ALAGOAS	7	2	3							12
14) F. N.										
15) SERGIPE	3	2	1	1				1		8
16) BAHIA	39	33	34	9	1	5	10	13	1	145
17) MINAS GERATS	104	131	69	18	5	9	31	30		406
18) E. S.	5	4	5	1		1	1	1		18
19) R. J.	46	4	6	1	1	1	3	8		70
20) GUANABARA	231	14	11	3			1	12		272
21) S. PAULO	44	16	13	1	4	2	4	4		88
22) PARANÁ	10		5							15
23) S. C.	3		1	1						5
24) R. G. SUL	17	1								18
25) M. GROSSO	12	5	4					2		23
26) GOIÁS	160	111	51	35	11	21	21	60		470
27) BRASÍLIA	3			13		9				25
28) ESTRANGEIRO	4				1			1		6
	951	439	322	100	46	55	102	186		2205

## 2- METODÓLOGIA

O escopo dessa pesquisa empírica foi apoiado em técnicas quantitativas e qualitativas, ancilares de uma observação científica que visava relacionar fatores e variáveis bem como orientar a previsão e o controle do seu campo de atividade.

Tomamos a interação social como um processo de mudança, seja no tempo, seja no espaço, onde os participantes estão sempre se renovando e cuja objetividade procuramos alcançar pelo método indutivo, o mais utilizado nas ciências sociais. Inferimos que o comportamento humano não pode ser analisado, simplesmente, em termos de condicionamentos e estímulos, já que o resultado de qualquer comportamento depende de como um autor ou grupos de autores reagirão a certas situações no momento e no contexto. O autor em nosso caso, será o jovem que decide entre alternativas, baseando na autodefinição de seu próprio "ego", isto é, segundo o seu código de valores capaz de explicar a ordem social por sua própria experiência, seu corpo de conhecimentos e de crenças. Ele será o nosso modelo estrutural através do qual se manifesta o que os especialistas chamam "inconsistência cultural" que restringe explicitamente normas e valores impostos pelos requisitos ideais da vida social, aceitos por todos como os fundamentos da própria ordem social estabelecida.

O primeiro processo de análise da diferenciação da adaptação ecológica, do ajustamento social e do impacto das vicissitudes históricas singulares, proporciona o contingenciamento da sobrevivência e da multiplicação biológica, da vida associativa para efeito da produção econômica (trabalho e estrati-

ficação social) e da estrutura psicológica e mental.

Para nós, o valor desse esquema estava em explicar categorias abstratas antropologicamente e socialmente definidas.

Procuramos encontrar com esses conceitos as mesmas soluções ante idênticos desafios causais, na compreensão realística de um contexto sociocultural necessário para combinar-se uma perspectiva de conjunto, em tal nível que fosse possível alcançar generalizações explicativas pela comparação de semelhanças e diferenças do lazer dos jovens que vivem numa sociedade em transição.

Essa ordenação de fenômenos era feita para nos garantir contra a sedução de duas tendências polarizadoras das pesquisas antropológicas ao longo de sua história: uma, só explica o discrepante pela unidade psíquica dos seres humanos e outra só explica as semelhanças e uniformidades pelo difusionismo cultural.

Não nos interessava uma acumulação de dados, mas sua tipicidade, examinando-se de modo detalhado, quanto possível, a sua estrutura particular e provar que "uma experiência bem feita vale uma demonstração" (Cf. LEVI-STRAUSS C., 1958: 317). Visávamos conhecer os elementos favoráveis e desfavoráveis, do ponto de vista das necessidades socioculturais para a prática do lazer, descrito como uma situação social e cultural e não como um comportamento isolado. Assim consideramos o jovem segundo o seu "status" familiar, educacional, profissional, cívico etc. determinado pela camada sócio-econômica que pertence, o qual encontra a sua realização pessoal no lazer.

Traçamos um roteiro e tentamos dar atenção es-

pecial às forças que influem diretamente sobre o lazer: a) os grandes meios de difusão; b) as instituições e associações de lazer (clubes, associações etc); as relações sociais que se processam durante o tempo livre (relações espontâneas, surgimento de líderes, educadores etc).

Através de um inquérito aos jovens tentamos responder a essas três indagações:

. As principais instituições de um sistema social-família, escola, empresa - assim como a prática religiosa, influirão para identificar os grupos de jovens no lazer?

. O lazer, em suas diversificações culturais, artísticas, esportivas e recreativas permitirão melhor rendimento no estudo e/ou maior eficiência no trabalho?

. A educação permanente e os meios de comunicação de massa aumentarão o universo cultural dos jovens, isto é, as representações mentais que os jovens fazem da vida social?

Em recente trabalho (MEDEIROS, E.B. 1971) analisou o problema do lazer à luz de sua evolução histórica no panorama geral e especificamente no Brasil, na tarefa gigantesca e muito necessária que se impôs de buscar caminhos para a sua solução.

#### 2.1. Trabalho de campo

O prazo de duração da pesquisa foi previsto para dois anos, de outubro de 1973 a setembro de 1975, partindo-se de uma pesquisa exploratória para chegarmos a uma análise mais minuciosa do lazer dos jovens. Feito o levantamento da população nascida nos anos de 1953, 1954 e 1955 dimensionamos uma amostra,

por modelo matemático-estatístico.

Aos jovens da amostra foi aplicado um formulário que nos possibilitou uma caracterização sócio-econômica e uma visão panorâmica do lazer, o que QUEIROZ, M.I.P., 1968:97 - chama de Sociologia Estatística. As respostas foram codificadas e depois de preenchidas as fichas de captação, os dados foram processados pelo SERPRO (Serviço de Processamento de Dados). Criticado o trabalho de campo, executamos a tabulação, os quadros de saída e a análise estatística dos dados, planejamos e realizamos uma análise prospectiva, através de uma entrevista com roteiro, como instrumento para obtenção de dados qualitativos sobre o lazer.

O formulário foi elaborado depois de um levantamento preliminar (observação sistemática) feito "in loco". A nosso ver, este já foi um fator favorável para uma utilização ampla dos dados obtidos através dessa técnica, pois foram seguidas as pistas traçadas pela sondagem inicial. O confronto do material obtido pelos formulários e o reunido pelas entrevistas, revelou-se de suma importância para tratamento do assunto. Verificamos que os dados não se contradizem; pelo contrário, completam-se. Os caracteres da situação sociocultural e os conteúdos culturais do lazer foram os mesmos, sendo os primeiros mais generalistas e os segundos mais explicativos. Existe, realmente, coerência entre os dados colhidos por duas técnicas diferentes, porém complementares, para reconstrução da realidade. Ambos serviram para a compreensão do fenômeno pesquisado, como também para a ampliação do âmbito da análise dos limites da população jovem investigada.

Enfim, o material empírico reunido para a aná-

lise das manifestações do lazer dos jovens de Brasília pode ser dividido em dois grupos principais que se referem a:

. distribuição ecológica dos jovens, situação sócio-econômica e descrição do lazer.

. atitudes e opiniões reveladas por meio dos formulários e atitudes e opiniões mais detalhadas reveladas pelas entrevistas.

A apresentação do material empírico foi feita da maneira que nos pareceu mais adequada ao tratamento do fenômeno investigado. Isto é, faremos, simultaneamente, sua apresentação e discussão. Poderemos, assim conduzir com maior segurança a análise e apreender, a cada passo, os aspectos mais significativos do assunto. (Anexo 7).

2.2 - Amostra (1)

Na falta de um cadastro inequívoco e atualizado da população a ser pesquisada, levantamos no Anuário Estatístico do Brasil de 1972 os seguintes dados:

Quadro II:

POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	TOTAL	QUANTO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	
		URBANA	RURAL
Brasília			
Plano Piloto	236.370	236.370	-
Guará	24.073	24.073	-
N. Bandeirante	11.127	11.127	-
Gama	75.914	71.528	4.386
Taguatinga	109.452	106.202	3.250
Brazlândia	11.507	9.519	1.988
Sobradinho	42.553	38.797	3.756
Planaltina	21.907	18.466	3.441
Paranoá	2.254	-	2.254
Jardim	2.335	-	2.335
<b>T O T A L</b>	<b>537.492</b>	<b>516.082</b>	<b>21.410</b>

(1) O Professor Walter Augusto do Nascimento, do INEP/MEC e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE deu o apoio estatístico para elaboração da amostra, assessorado pelo Professor Carlos Avancini Filho, do INEP/MEC e da Fundação Educacional do D.F.

## Quadro III

## NÚMERO DE DOMICÍLIOS SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	Nº DE DOMICÍLIOS
Brasília	
Plano Piloto	44.298
Guará	4.511
N. Bandeirante	2.086
Gama	13.883
Taguatinga	19.909
Brazlândia	2.264
Sobradinho	7.361
Planaltina	4.012
Paranoá	429
Jardim	460
TOTAL	99.303

## Quadro IV

POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL NA FAIXA ETÁRIA DE  
18 a 20 ANOS, SEGUNDO O SEXO

ANOS	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
18	5.891	6.161	12.052
19	6.213	5.678	11.891
20	6.081	6.246	12.327
TOTAL	18.185	18.085	36.270

Baseados nestes dados, elaborou-se um plano procurando atingir o seguinte objetivo:

Determinar uma amostra-de jovens na faixa etária 18/20 anos, distribuída proporcionalmente no Plano Piloto e de demais Regiões Administrativas, capaz de se constituir num cadastro que possibilitasse a extração intencional de uma subamostra representativa das regiões administrativas: Plano Piloto, Guarã, Núcleo Bandeirante, Gama, Taguatinga (Ceilândia) Brazlândia, Sobradinho e Planaltina (Buritis) que constitui o espaço geográfico da pesquisa.

Sendo a população rural inferior a 5% da população de Brasília e conseqüentemente não significativa para a pesquisa, foi desprezada.

A localização destes jovens, deveu-se ao trabalho dos entrevistadores que visitaram domicílio por domicílio, a casa do informante em áreas previamente estabelecidas.

Os domicílios a serem visitados foram sorteados, utilizando-se a tabela dos números randômicos, não considerando os hotéis, pensões, colégios, quartéis e outros edifícios de habitação coletiva, com exceção do Centro Olímpico (alojamento dos universitários do sexo masculino da Universidade de Brasília).

Na falta de elementos que nos permitissem "a priori" determinar tecnicamente o tamanho da amostra, tomamos arbitrariamente 6% da população urbana de jovens (quadro IV) para que posteriormente a mesma fosse analisada e se dimensionasse o erro.

QUADRO V- NÚMERO DE JOVENS DE 18/20 ANOS POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS, NÚMERO DE JOVENS DA AMOSTRA E NÚMERO DE JOVENS ENTREVISTADOS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	Nº DE JOVENS DE 18/20 ANOS	Nº DE JOVENS DA AMOSTRA	Nº DE JOVENS ENTREVISTADOS
Brasília			
Plano Piloto	16.612	997	951
N. Bandeirante	782	47	46
Guará	1.692	101	102
Gama	5.027	302	322
Taguatinga	7.464	448	439
Brazlândia	669	40	55
Sobradinho	2.726	163	186
Planaltina	1.298	78	100
Não Especificados	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>36.270</b>	<b>2.176</b>	<b>2.205</b>

Sabendo-se que entre 36.270 jovens seriam entrevistados apenas 2.176, e que 36.270 jovens pertencem a uma população de 537.492 habitantes, procuramos determinar que parte da população de Brasília seria necessário para conter 2.176 jovens.

$$\frac{36.270 \text{ jovens}}{537.492 \text{ hab.}} = \frac{2.176 \text{ jovens}}{X \text{ hab.}} \quad X = 32.246 \text{ hab.}$$

Isto nos mostrou que seria necessário recorrer a 32.246 habitantes para se localizar os 2.176 jovens. No entanto, como o Distrito Federal possui 99.303 domicílios, cada domicílio abriga (537.492 hab. ÷ 99.303 dom.) 5,41 habitantes em média. Então, se em 537.492 habitantes encontramos 36.270 jovens, para 5,41 habitantes teremos uma proporção de 0,36 jovens.

$$\frac{537.492 \text{ hab.}}{36.270 \text{ jovens}} = \frac{5,41 \text{ hab.}}{X \text{ jovens}} \quad ; \quad X = 0,36 \text{ jovens}$$

Assim, para encontrarmos um informante, foi necessário visitarmos aproximadamente 3 domicílios. O conhecimento desse dado, permitiu-nos uma melhor distribuição dos domicílios a serem visitados, um maior controle dos entrevistadores e com a realização dos pré-testes conseguimos avaliar o custo do trabalho dos entrevistadores pelo tempo gasto em cada visita e a dificuldade em encontrar o jovem. O número de moças entrevistadas foi maior que o número de rapazes e essa diferença pode ser justificada por termos procurado esses informantes em suas residências, onde os rapazes permanecem menos tempo.

Após a execução do trabalho de campo, os formulários foram criticados, codificados e posteriormente encaminhados ao SERPRO para que fossem processados.

Recebidos os relatórios do SERPRO, relacionamos as variáveis, analisamos e elegemos como variável principal a "renda per capita" a qual utilizamos como dimensionadora do tamanho da amostra.

O dimensionamento da amostra foi feito através da seguinte fórmula:

$$n' = \frac{N \cdot s^2 \cdot 4}{N (0,1 \cdot \bar{x})^2 + 4s^2}$$

Sendo esse valor  $n'$  igual a 455, e conseqüentemente inferior ao adotado para a amostra, deduzimos que a amostra é satisfatória e que na realidade estivemos trabalhando com um valor superior ao previsto.

A diferença  $n - n'$  é suficientemente grande para dar cobertura quanto à margem de erro, caso tivéssemos tomado uma das outras variáveis dimensionadas.

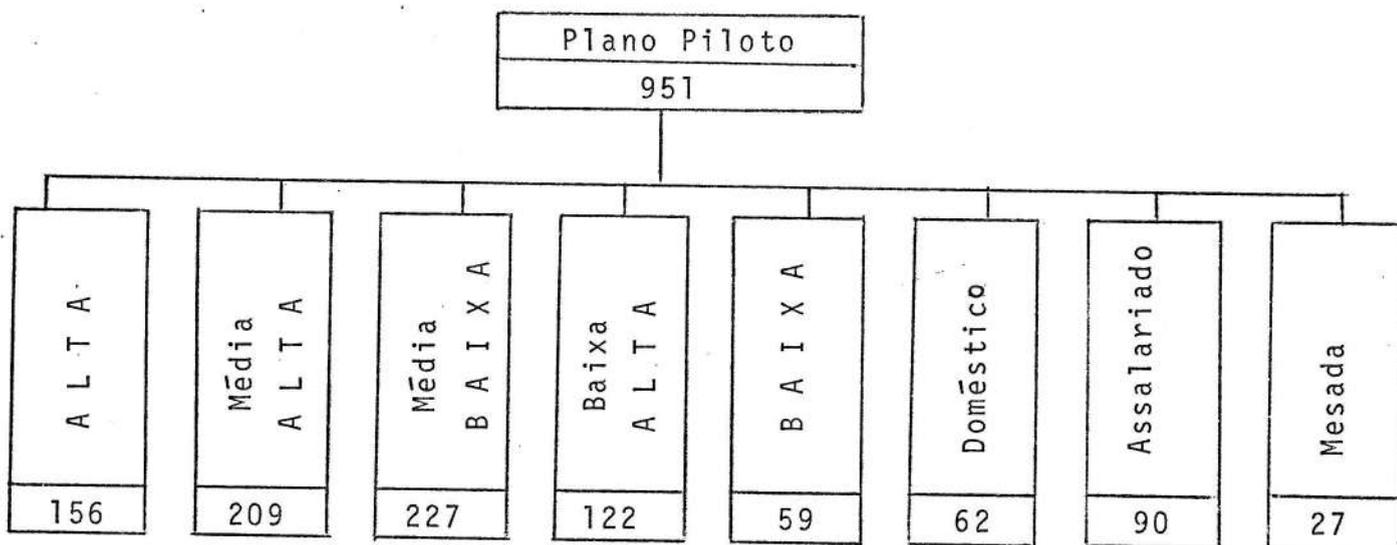
Os 2.205 jovens cadastrados foram distribuídos proporcionalmente pelas Regiões Administrativas do Distrito Federal e depois, dentro de cada região, classificados segundo as camadas sócio-econômicas, separados em cada uma delas pela atividade exercida, a seguir pelo grau de escolaridade (Anexo II) para, finalmente, podermos dentro de cada nível de escolaridade selecionar segundo a atividade.

Os quadros que se seguem ilustram o procedimento adotado.

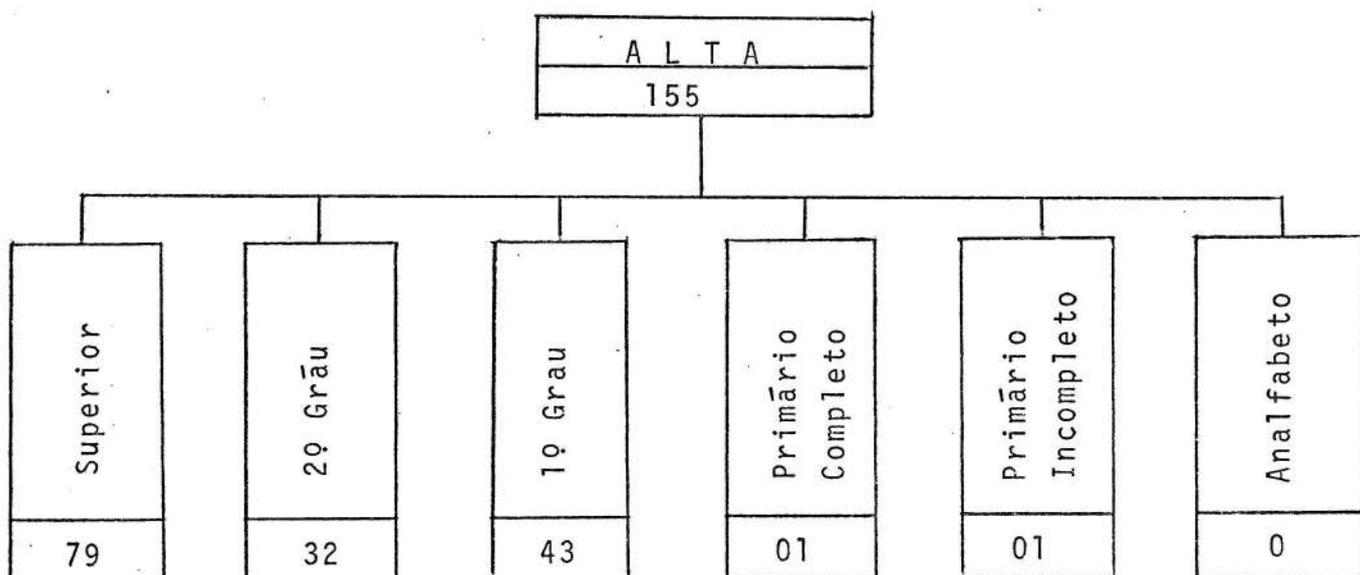
I - JOVENS DA AMOSTRA INICIAL DISTRIBUÍDOS SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS.

Amostra Inicial 2.205							
Plano Piloto	Taguatinga	Gama	Sobradinho	N. Ban - deirante	Brazlândia	Planaltina	Guará
951	439	322	186	46	55	100	102

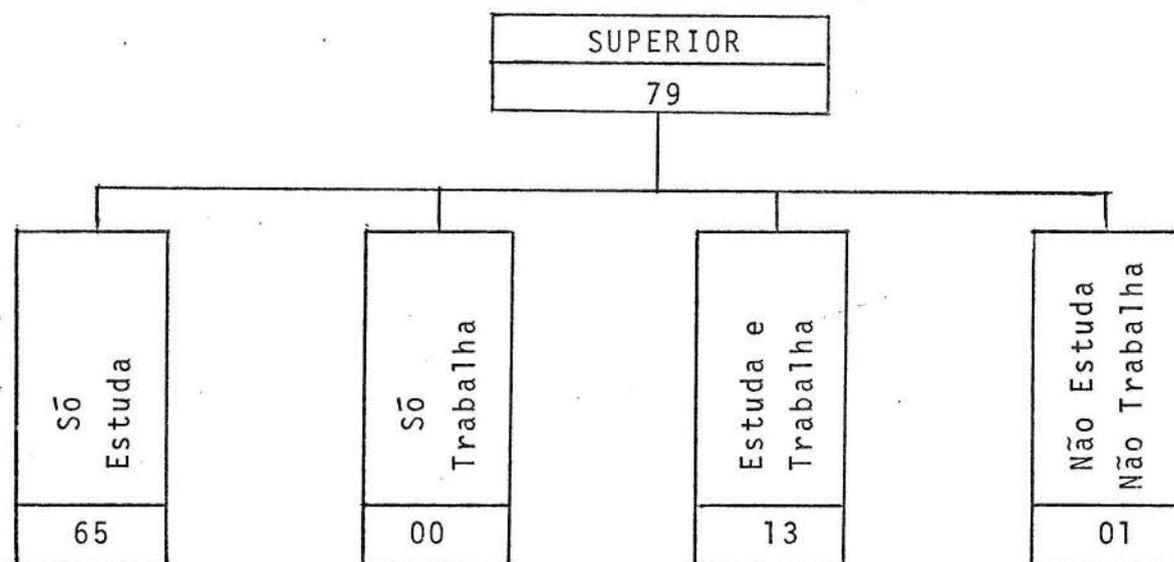
II - JOVENS DO PLANO PILOTO DISTRIBUÍDOS SEGUNDO AS CAMADAS SÓCIO-ECONÔMICAS E OS GRUPOS: DOMÉSTICOS ASSALARIADOS E MESADA.



III - JOVENS DO PLANO PILOTO, PERTENCENTES À CAMADA ALTA, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE:



IV - JOVENS DO PLANO PILOTO, PERTENCENTES À CAMADA ALTA, NÍVEL DE ESCOLARIDADE SUPERIOR, SEGUNDO A SUA ATIVIDADE:



Chegamos assim à determinação dos agrupamentos constituídos por jovens do Plano Piloto, pertencentes à camada alta com nível de escolaridade superior, segundo suas atividades. Em alguns casos, obtivemos conjuntos vazios, como no exemplo, dos jovens do Plano Piloto, da camada alta, de nível de escolaridade superior que sõ trabalham. Um agrupamento não significativo foi desprezado como o exemplo dos jovens do Plano Piloto, da camada alta, de nível de escolaridade superior que não estudam nem trabalham.

Baseados nos dados anteriores e procurando atingir os objetivos da pesquisa levantamos 5% da amostra inicial que foram assim, distribuídos pelas diferentes Regiões Administrativas:

## VI- NÚMERO DE JOVENS A SEREM ENTREVISTADOS:

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	AMOSTRA INICIAL	2a. ETAPA 5% DA AMOSTRA INICIAL
Plano Piloto	951	48
Núcleo Bandeirante	102	05
Guará	046	02
Taguatinga	439	22
Gama	322	16
Brazlândia	055	03
Sobradinho	186	09
Planaltina	100	05
Não especificadas	004	00
<b>T O T A L</b>	<b>2.205</b>	<b>110</b>

## VII- JOVENS DO PLANO PILOTO DISTRIBUÍDOS SEGUNDO AS CAMADAS SÓCIO-ECONÔMICAS E OS GRUPOS: DOMÉSTICOS, ASSALARIADOS E MESADA:

CAMADAS SÓCIO-ECONÔMICAS	AMOSTRA INICIAL	NÚMERO DE JOVENS A SEREM ENTREVISTADOS (5% DA AMOSTRA INICIAL)
Alta	155	08
Média Alta	209	10
Média Baixa	227	11
Baixa Alta	122	06
Baixa	059	03
Domésticos	062	03
Assalariado	090	05
Mesada	027	02
<b>T O T A L</b>	<b>951</b>	<b>48</b>

VIII- JOVENS DO PLANO PILOTO, PERTENCENTES À CAMADA ALTA, SEGUNDO O GRAU DE ESCOLARIDADE:

ESCOLARIDADE	AMOSTRA INICIAL	NÚMERO DE JOVENS A SEREM ENTREVISTADOS (5% DA AMOSTRA INICIAL)
Superior	79	04
2º Grau	32	02
1º Grau	43	02
Primário Completo	01	00
Primário Incompleto	01	00
Analfabetos	00	00
T O T A L	155	08

IX - JOVENS DO PLANO PILOTO, PERTENCENTES À CAMADA ALTA, DE ESCOLARIDADE SUPERIOR, SEGUNDO A SUA ATIVIDADE.

ATIVIDADE	AMOSTRA INICIAL	NÚMERO DE JOVENS A SEREM ENTREVISTADOS (5% DA AMOSTRA)
Estuda	65	03
Trabalha	00	00
Estuda e Trabalha	13	01
Não Estuda nem Trabalha	01	00
T O T A L	79	04

No exemplo acima, tomamos entre os 65 indivíduos, do (Plano Piloto, Camada Alta, Escolaridade Superior e sō Estudam) os 3 jovens que pudessem representar o grupo através do seu lazer. Esses jovens não foram escolhidos entre os que se situavam nos "picos" (jovens que praticam o número máximo e mínimo de tipos de lazer) por serem casos atípicos, cujos comportamentos não representam o grupo; escolhemos os jovens que praticam os tipos de lazer, mais

recorrentes no Grupo.

No agrupamento do Plano Piloto, Camada Alta, Escolaridade Superior e sō estudam os lazeres mais indicados foram:

51 Jovens	Cinema (assistir)
41 Jovens	Ouvir música
38 Jovens	Leituras
27 Jovens	Clubes esportivos - piscina
25 Jovens	Namorar
20 Jovens	Viagem - turismo
19 Jovens	Teatro
18 Jovens	Passeios
18 Jovens	Bate-papos
17 Jovens	Volei - praticar
	etc.

Desse agrupamento, os 3 jovens entrevistados foram aqueles que apontaram cinema, ouvir música, leituras, etc..., como atividades de lazer praticadas.

No fluxograma do anexo 10 mostramos o procedimento usado para a constituição de todos os agrupamentos.

X - Os 110 jovens da **subamostra** foram distribuídos segundo:  
 local de moradia, camada sócio-econômica, escolaridade e  
 atividade conforme o quadro que se segue.

LOCAL DE MORADIA		CAMADAS SÓCIO - ECONÔMICAS		ESCOLARIDADE		ATIVIDADE	
ESPECIFICAÇÃO	JOVENS	ESPECIFICAÇÃO	JOVENS	ESPECIFICAÇÃO	JOVENS	ESPECIFICAÇÃO	JOVENS
P. PILOTO	44	BAIXA	45	ANALFABETO	2	SÓ ESTUDA	47
GUARÃ	5	BAIXA ALTA	20	PRIM. INCOMPL.	11	SÓ TRABALHA	14
N. BANDEIRANTE	2	MÉDIA BAIXA	19	PRIM. COMPLETO	38	EST. e TRAB.	32
GAMA	16	MÉDIA ALTA	10	1º GRAU	45	ñ EST. e ñ TRAB.	17
TAGUATINGA	24	ALTA	6	2º GRAU	7	-	-
BRAZLÂNDIA	5	DOMÉSTICO	4	SUPERIOR	7	-	-
SOBRADINHO	9	ASSALARIADO	5	-	-	-	-
PLANALTINA	5	MESADA	1	-	-	-	-

## 2.3 - Coleta de Dados

O trabalho de campo consistiu na aplicação de um formulário (Anexo 12) e uma ficha de avaliação (Anexo 3) visando o cadastramento, uma caracterização sócio-econômica, e dados gerais sobre o lazer (novembro - dezembro - 1973 e janeiro - fevereiro - 1974) e na realização de uma entrevista com roteiro (novembro - dezembro - 1974 e janeiro - 1975), com o objetivo de fazer uma análise prospectiva sobre o lazer.

Os formulários, previamente testados, registraram:

### 2.3.1 - Dados para o cadastramento dos jovens:

- . data do nascimento
- . sexo
- . estado civil
- . endereço residencial e do trabalho
- . tempo de moradia em Brasília
- . estado e zona de procedência
- . atividade do jovem
- . escola que frequenta ou frequentou

### 2.3.2 - Indicadores para determinação das camadas sócio-econômicas

- . característica da moradia
- . nível de escolaridade do pai ou responsável
- . ocupação do pai ou responsável
- . renda "per capita"

### 2.3.3 - Dados sobre o lazer

- . tempo livre do jovem
- . emprego do tempo livre - atividade de lazer

- . freqüência das atividades do lazer
- . relações de amizades
- . locais de reunião dos jovens
- . dificuldades encontradas em Brasília para a prática do lazer
- . sugestões sobre atividades de lazer e locais para lazer em Brasília.

Quando da aplicação dos formulários, resolvemos considerar a ocupação do pai e abandonar a ocupação do jovem. Procedemos assim, porque nessa faixa etária o indivíduo ainda não alcançou a sua posição definitiva no mercado de trabalho, não possui a experiência da plenitude profissional e também não concluiu o curso superior de longa duração, se tiver ingressado na Universidade. Atribuímos um determinado prestígio à ocupação do pai ou responsável, embora tenhamos encontrado algumas dificuldades provenientes, às vezes, de anotações incompletas por parte do entrevistador. Em outros casos, era o próprio jovem que não sabia esclarecer a informação solicitada. Procuramos reduzir a multiplicidade de interpretação e tornar mais fidedignas as respostas deixando a cargo de um único técnico, a codificação desse dado.

A única pergunta que ofereceu resistência da parte do informante foi a renda familiar. Por exemplo, nos casos do pai fazendeiro, industrial, comerciante ou profissional autônomo, muitas vezes a renda não foi declarada ou, se foi, a operacionalidade dos outros indicadores sócio-econômicos provou que havia sido com grande redução. Resolvemos considerar a "renda per capita" por traduzir melhor a situação econômica da família que a renda familiar. Esse item também foi codificado por um único técnico, evitando assim, várias interpretações.

Os jovens de renda individual, aqueles que não moram com a família e vieram para Brasília em busca de estudo ou ocupação, os que se mantêm com um salário, se trabalham, ou com mesada, se vivem às expensas da família, foram considerados separadamente desde que a renda "per capita" da família e as características da moradia, fugiram aos critérios de avaliação. Exemplos bastante representativos são a "empregada doméstica", os jovens que moram em "repúblicas" e os "assalariados".

Numeramos os formulários seguidos do dígito de controle, relacionamos e codificamos os tipos de lazer (Anexo 4) por serem perguntas abertas e passamos todos os códigos para as fichas de captação de dados (Anexo 5). Depois de um estudo minucioso desses dados processados, selecionamos 110 jovens da amostra inicial (2.205) para uma entrevista aberta com roteiro flexível, anteriormente testada pela equipe técnica. Neste pré-teste tivemos dificuldades em encontrar os informantes que seriam entrevistados, não somente pela grande mobilidade domiciliar verificada principalmente nas Cidades Satélites, como também a migratória, situação inerente a todo o Distrito Federal, conforme abordamos anteriormente.

Nessa entrevista levantamos os seguintes dados:

2.3.4. - Lazer detalhado dos jovens

- . lazer diário
- . lazer dos fins de semana
- . lazer de férias
- . lazer anterior à vinda do jovem para Brasília

2.3.5. - Antecedentes e consequentes das atividades de lazer do jovem

- . onde o jovem pratica o lazer
- . quando o jovem pratica o lazer
- . por que o jovem pratica o lazer

- . para que o jovem pratica o lazer
  - . com quem o jovem pratica o lazer
- 23.6 - Gastos com o lazer
- 23.7. - Posse de instrumentos

Além disso, levamos o jovem a definir "lazer" e encaminhamos a entrevista de modo a sentir se havia ou não, influência da família, da escola, do trabalho e da religião no lazer praticado por esses jovens e vice-versa, se o lazer praticado pelo jovem interfere na eficiência e produção no trabalho e no rendimento escolar.

### 2.3.8-Entrevistadores

Os entrevistadores foram selecionados entre jovens universitários que estivessem dentro da mesma faixa etária e que possuissem requisitos indispensáveis ao nosso trabalho. Para a aplicação dos formulários não tivemos preocupação quanto ao sexo dos entrevistadores, o que não aconteceu nas entrevistas, pois os entrevistadores foram do mesmo sexo dos informantes a fim de trazer melhores resultados.

Os entrevistadores receberam um treinamento sistemático visando a formação de atitudes e a familiarização com os objetivos da pesquisa para assegurar um bom desempenho. Quando da aplicação de formulários redigimos "instruções ao entrevistador" (Anexo 6), com todas as orientações para que se uniformizasse essa coleta; já para a realização das entrevistas, trabalhamos com um número reduzido de entrevistadores e pela natureza do trabalho, o treinamento foi mais pormenorizado. Esse treinamento - constou de:

- . Seleção de dois modelos, um feminino e outro masculino
- . Os modelos foram submetidos a uma entrevista por um dos nossos elementos
- . Os modelos ouviram uma gravação de uma entrevista realizada pela equipe técnica
- . Cada modelo realizou uma entrevista com um jovem da amostra
- . As entrevistas foram analisadas procurando-se verificar o conteúdo das mesmas com os objetivos da pesquisa
- . Cada entrevistador foi submetido a uma entrevista pelo modelo do mesmo sexo e recebeu um impresso contendo instruções (Anexo 7)
- . Todos os entrevistadores fizeram uma entrevista, sendo posteriormente criticados
- . Foram feitas reuniões com todos os entrevistadores, com o objetivo de esclarecer dúvidas e apontar falhas, que deveriam ser evitadas visando manter a homogeneidade da coleta dos dados.

Para que as entrevistas gravadas fossem trabalhadas pela Equipe Técnica, com dados fidedignos, foram registradas, na íntegra, pelos nossos técnicos.

Convém salientar que nenhum dos 2.205 jovens da amostra se recusou a conceder entrevista aos aplicadores dos formulários. A segunda abordagem para as entrevistas recebeu também, ótima acolhida da parte dos 110 jovens selecionados para o diálogo aberto. Esse fato ocorreu espontaneamente pois não houve nenhuma campanha publicitária em torno dessa pesquisa. Talvez isso tenha

acontecido pela seleção cuidadosa dos entrevistadores feita, não sō pelas qualidades de personalidade e honestidade profissional, bem como pelas analogias que apresentavam em relaçaō aos informantes, mesma faixa etária e, quando das entrevistas abertas, mesmo sexo daqueles. Realmente, essa precauçaō permitiu franqueza e liberdade dos diálogos, proporcionando uma maior autenticidade nas opiniōes reveladas nos discursos. O vocabulário dos dois jovens, entrevistador e entrevistado era, muitas vezes, tão semelhante que a linguagem chegava a quase se confundir nas desgravaçōes. Essa identidade dos universos mentais permitiu uma comunicaçaō e uma aproximaçaō em tal nível que criou, muitas vezes, relaçōes de amizade.

Quatro entrevistas das 110 que foram gravadas, tiveram suas fitas inutilizadas por defeitos técnicos da prōpria fita ou devido aos fortes ruidos que tornaram inaudíveis os diálogos.

Dos quatro estrangeiros que responderam aos formulários, um hoje jã não reside mais em Brasília e os outros trēs que ficaram foram intencionalmente entrevistados, pela contribuiçaō que seus depoimentos poderiam trazer em razão de suas culturas de origem; um ē palestino, outro jordaniano e o terceiro italiano. Todos foram muito cordiais com nossos entrevistadores e seus discursos bastante explicativos.

Nas transcriçōes de trechos das entrevistas mantivemos com toda a fidelidade a linguagem dos jovens para que as mensagens de suas comunicaçōes fossem cem por cento autênticas e confirmamos mais uma vez, a garantia do anonimato.

### 3. - INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DE BRASÍLIA

Conhecendo a dificuldade de convencer o entrevistado a exibir voluntariamente a prova de seus ganhos, como também, observando algumas insuficiências, quando da aplicação isolada da escala de prestígio das ocupações de Bertran Hutchinson e ainda a ineficiência pelo alto grau de requinte e sofisticação de outros instrumentos, fizemos um levantamento da população jovem considerando cinco indicadores ou elementos de comando de uma perfunção extratificação social: características da moradia, escolaridade do jovem, escolaridade do pai ou responsável, prestígio da ocupação do pai ou responsável e renda "per capita".

Esses indicadores foram as variáveis em função das quais, as camadas sócio-econômicas puderam ser definidas, numa tentativa de simplificar o esquema de caracterização sócio-econômica com que vinhamos trabalhando, em outras pesquisas (GUIDI, M.L.M. e DUARTE, S.G., 1969:65-82).

Cada indicador obedeceu a uma hierarquia de situações, constituindo-se em seis níveis, variando de um a seis pontos, conforme consta no formulário, Anexo 12.

Mediante o preenchimento dos formulários, cada informante alcançou uma soma de pontos que o situou social e economicamente dentro da amostra em uma das cinco camadas: Alta, Média Alta, Média Baixa, Baixa Alta e Baixa.

Após a aplicação dos formulários, a apuração das respostas dadas pelos informantes com relação aos indicadores, nos forneceu o quadro XI da página 36 que mostra o número de pontos alcançados pelo jovem, em cada nível de cada indicador (AVANCINI FILHO, C., 1974: mimeog.).

Conseqüentemente, notamos que, quando da construção das escalas dos indicadores, não se chegou a uma correspondência entre níveis iguais dos indicadores. Para que isso ocorresse seria necessário que, na camada BAIXA, o jovem tivesse as seguintes características:

- 1 - Uma renda "per capita" até 1 salário mínimo.
- 2 - Morasse em barraco de pau a pique, terra batida, de madeira ou tijolos sem revestimento ou no máximo, apartamento tipo JK, altos e baixos (comércio e casas geminadas em péssimas condições).

3 - Não tivesse ainda completado o primário.

4 - O pai ou responsável não tivesse o primário completo e

5 - Seu pai ou responsável tivesse uma ocupação de nível inferior de qualificação.

Isto nos forneceria os seguintes intervalos de classe:

CAMADAS	INDICADORES					SOMA DOS PONTOS	INTERVALO DE CLASSE
	R.P.C.	C.M.	E.J.	E.P.J.	P.O.		
Baixa	1	1	1	1	1	5	5-10
	2	2	2	2	2	10	
Baixa Alta	3	3	3	3	3	15	10-15
Média Baixa	4	4	4	4	4	20	15-20
Média Alta	5	5	5	5	5	25	20-25
Alta	6	6	6	6	6	30	25-30

No entanto, com a aplicação dos formulários, notamos um elevado nível de escolaridade dos jovens de Brasília, como também, um razoável nível de escolaridade dos pais, cujas escalas não encontraram correspondência de seus níveis com os demais indicadores.

Assim sendo não caberia mais uma divisão das camadas sócio-econômicas nos pontos 5, 10, 15, 20 e 25.

Observando a maior concentração (MODA BRUTA), dentro dos seis níveis de cada indicador, vimos, por exemplo, no indicador "renda per capita" que:

N Í V E I S	DISTRIBUIÇÃO DOS JOVENS POR NÍVEL	MAIOR CON- CENTRAÇÃO DE JOVENS QUE OBTI- VERAM A MESMA SOMA	PONTOS ALCAN- ÇADOS POR CA- DA JOVEM EM CADA NÍVEL (MODA)
- até meio salário	582	90	11
- mais de meio salário até um e meio salário	836	115	13
- mais de um e meio salário até 4 salários	554	65	16
- mais de 4 até 8 salários	136	27	23
- mais de 8 até 10 salários	34	8	22
- mais de 10 salários	18	4	24

Entre os 582 jovens, cuja renda "per capita" era inferior a um salário mínimo, 90 deles alcançaram a soma de 11 pontos nos 5 indicadores e assim sucessivamente.

Observando entretanto a distribuição dos jovens no nível 1 de renda "per capita", notamos ainda as seguintes concentrações.

NÚMERO DE PONTOS	NÚMERO DE JOVENS	NÚMERO DE PONTOS	NÚMERO DE JOVENS
05	17	13	48
06	35	14	20
07	70	15	8
08	65	16	1
09	80	17	4
10	89	18	-
11	90	19	2
12	48	20	1

Isto nos mostra, que enquanto 90 jovens alcançaram 11 pontos, 89 alcançaram 10, 80 alcançaram 9 e assim sucessivamente.

Estando pois, o número de jovens associado ao número de pontos alcançados pelos mesmos, determinou-se o ponto médio atingido pelos jovens classificados num mesmo nível. O ponto médio atingido pelo jovem dentro de cada nível é definido pela média ponderada onde tomou-se como peso o número de jovens e como pontos <sup>os</sup> alcançados pelos jovens nos cinco indicadores.

NÚMERO DE PONTOS "MÉDIO" ALCANÇADOS PELOS JOVENS CLASSIFICADOS  
NO NÍVEL 1-RENDA PER CAPITA

Nº DE PONTOS	Nº DE JOVENS	PRODUTO
03	1	3
04	3	12
05	17	85
06	35	210
07	70	490
08	65	520
09	80	720
10	89	890
11	90	990
12	48	576
13	48	614
14	20	280
15	8	90
16	1	16
17	4	68
18	-	-
19	2	38
20	1	20
TOTAL	582	5622

$$\text{Ponto médio} = \frac{5622}{582}$$

$$\text{Ponto médio} = 9,728$$

O procedimento adotado para o cálculo do ponto médio de "renda per capita" foi o mesmo adotado para os demais indicadores. A partir deste estudo obtivemos o quadro que se segue mostrando o número de pontos "médio" alcançados pelos jovens em cada nível dos indicadores.

NÍVEIS	INDICADORES				
	RENDA PER CAPITA	CARACT. MORADIA	ESCOLARID. JOVEM	ESCOL. PAI DO JOVEM	PREST. DE OCUPAÇÃO
1	9,728	9,543	6,400	7,748	9,112
2	12,261	12,209	8,273	10,446	12,029
3	17,648	14,402	11,184	12,253	15,339
4	21,826	18,480	15,475	16,010	19,476
5	24,352	23,745	18,711	18,994	22,927
6	24,111	29,000	21,611	22,768	25,566

A média dos pontos alcançados pelos jovens classificados no nível mais baixo dos indicadores foi a seguinte:

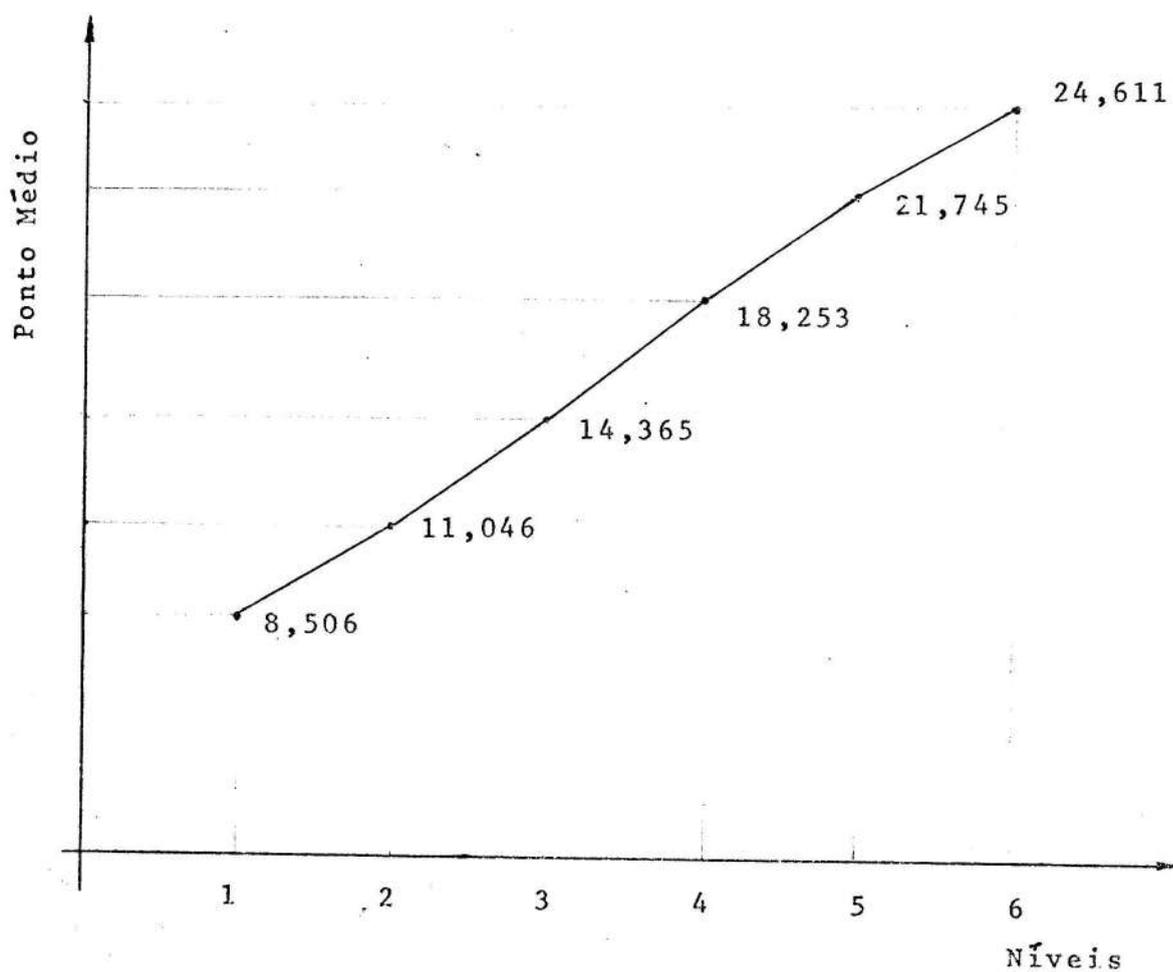
INDICADORES	PONTO MÉDIO
Renda "per capita"	9,728
Característica da Moradia	9,543
Escolaridade do jovem	6,400
Escolaridade Pai do Jovem	7,748
Prestígio da Ocupação	9,112
-	42,531

$$\text{Média} = \frac{42,531}{5} = 8,506$$

Determinando-se a média em todos os níveis, chegamos ao quadro:

NÍVEL	PONTO MÉDIO
1	8,506
2	11,046
3	14,365
4	18,253
5	21,745
6	24,611

Representando graficamente estes pontos:

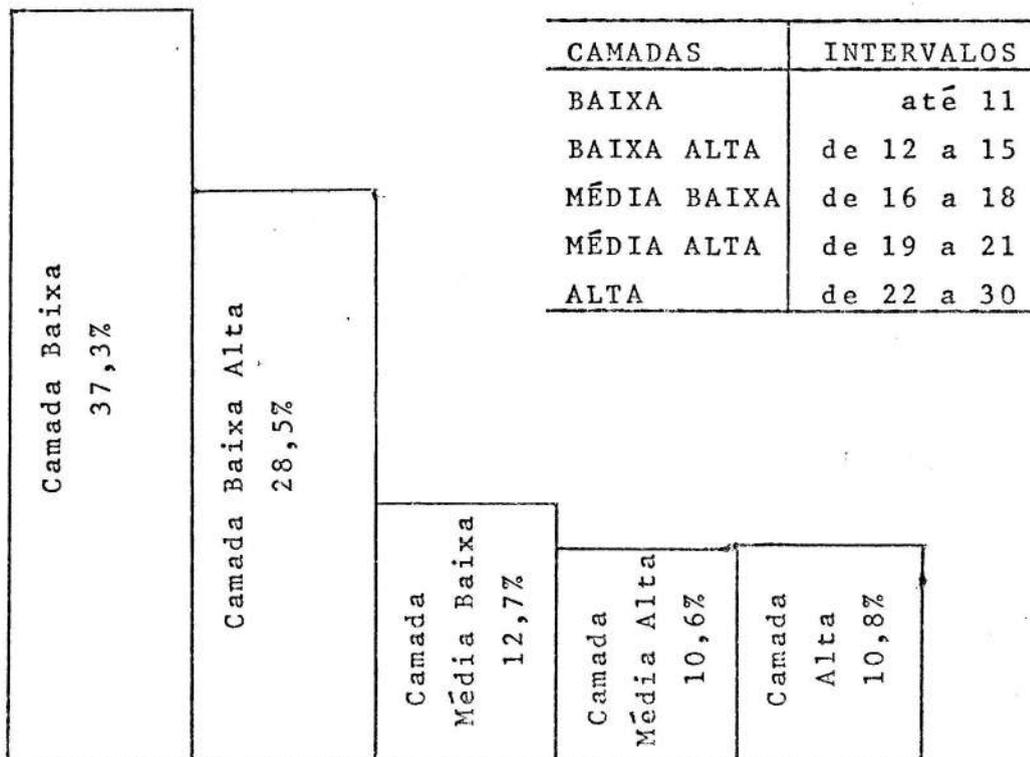


Observou-se uma tendência dos mesmos a se posicionarem em linha reta o que levou a determinar o ajustamento linear dos mesmos. Ajustados, os novos pontos, determinados pela equação da reta  $y = 4,7905 + 3,323 x$  (para  $n = (1,2,3,4,5)$ ) passaram então a ser os pontos limites das camadas sócio-econômicas.

Baixa	até 11
Baixa Alta .....	de 12 a 15
Média Baixa .....	de 16 a 18
Média Alta .....	de 19 a 21
Alta .....	de 22 a 30

Este processo nos permitiu uma correção das escalas dos indicadores construídas arbitrariamente quando da elaboração dos formulários. Forneceu-nos uma maior homogeneidade dentro de cada camada sócio-econômica, e nele, não encontramos a rigidez dos instrumentos geralmente utilizados, pois, o coeficiente angular da reta poderá variar de local proporcionando uma maior flexibilidade das camadas.

Em Brasília, este processo, utilizado para a caracterização dos dados forneceu o gráfico que se segue.



Nº DE PONTOS	RENDA PER CAPITA						CARACTERISTICA DA MORADIA						ESCOLARIDADE DO JOVEN						ESC. DO PAI OU RESPONSÁVEL						PRESTIGIO OCUPACIONAL						FREQ; SIMPLES	FREQ; ACUMULADA						
	0	1	2	3	4	5	6	0	1	2	3	4	5	6	0	1	2	3	4	5	6	0	1	2	3	4	5	6	0	1			2	3	4	5	6	
03	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01				
04	-	3	7	-	-	-	-	9	1	-	-	-	-	-	-	2	7	1	-	-	-	7	3	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	10	11		
05	3	17	13	-	-	-	-	19	13	1	-	-	-	-	-	8	16	9	-	-	-	15	16	2	-	-	-	-	13	20	-	-	-	-	33	44		
06	1	35	19	1	-	-	-	25	28	3	-	-	-	-	-	7	37	11	1	-	-	8	38	8	2	-	-	-	13	38	5	-	-	-	56	100		
07	-	70	30	3	-	-	-	24	72	7	-	-	-	-	-	1	62	37	3	-	-	9	45	46	3	-	-	-	15	73	15	-	-	-	103	203		
08	1	65	49	1	-	-	-	17	81	13	3	2	-	-	-	3	46	59	8	-	-	6	25	72	12	1	-	-	12	81	22	1	-	-	-	116	319	
09	4	80	61	5	1	-	-	16	91	27	16	1	-	-	-	1	40	96	13	-	1	4	25	85	35	2	-	-	10	75	65	1	-	-	-	151	470	
10	3	89	55	7	-	-	-	2	78	42	29	3	-	-	-	3	21	95	34	-	1	4	13	85	47	4	1	-	3	65	81	5	-	-	-	154	624	
11	1	90	93	15	-	-	-	5	92	49	47	6	-	-	-	17	115	66	1	-	4	11	69	97	15	3	-	4	64	108	22	1	-	-	-	199	823	
12	3	48	92	13	1	-	-	1	47	39	62	8	-	-	-	6	77	70	3	1	3	6	52	78	17	1	-	2	30	103	21	1	-	-	-	157	980	
13	4	48	115	31	-	-	-	1	28	57	97	15	-	-	-	7	73	108	9	1	1	4	44	123	21	5	-	3	27	109	54	5	-	-	-	198	1178	
14	2	20	90	31	2	-	-	2	17	25	85	16	-	-	-	3	39	83	17	3	1	1	29	83	30	1	-	-	12	68	54	10	1	-	-	145	1323	
15	2	8	72	46	1	-	-	1	8	30	63	27	-	-	-	2	25	81	15	6	1	-	15	70	37	6	-	2	3	45	69	10	-	-	-	129	1452	
16	-	1	58	65	5	-	-	1	2	13	80	33	-	-	-	-	22	76	26	5	1	-	11	67	34	15	1	-	1	36	79	13	-	-	-	129	1581	
17	-	4	31	44	5	-	-	-	1	11	35	36	1	-	-	-	7	46	21	10	-	-	6	31	27	19	1	1	-	16	48	19	-	-	-	84	1665	
18	1	-	12	49	5	1	-	-	-	4	23	39	2	-	-	-	2	11	38	10	7	-	-	2	16	24	22	4	1	-	7	32	28	-	-	-	68	1733
19	-	2	10	53	12	-	-	-	-	3	24	47	3	-	-	-	1	9	39	19	9	-	-	-	19	22	25	11	-	-	2	24	48	3	-	-	77	1810
20	-	1	9	56	6	-	2	-	-	2	21	48	3	-	-	-	3	7	33	18	13	-	-	-	10	13	31	20	-	-	-	11	49	14	-	-	74	1884
21	-	-	11	44	24	3	1	-	-	2	16	63	2	-	-	-	3	37	23	20	-	-	-	-	20	30	33	-	-	2	8	55	18	-	-	83	1967	
22	-	-	6	46	20	4	2	-	-	-	4	70	4	-	-	-	-	1	41	20	16	-	-	1	1	3	24	49	-	-	-	4	34	40	-	-	78	2045
23	-	-	3	16	27	2	-	-	-	-	-	42	6	-	-	-	-	1	22	8	17	-	-	1	-	1	7	39	-	-	-	-	16	30	2	-	48	2093
24	-	-	-	23	17	8	4	-	-	1	1	42	8	-	-	-	-	-	14	15	23	-	-	-	-	2	1	49	-	-	-	-	8	38	6	-	52	2145
25	-	-	-	4	20	2	3	-	-	-	-	20	9	-	-	-	-	-	3	6	20	-	-	-	-	2	-	27	-	-	-	-	3	20	6	-	29	2174
26	-	-	-	1	5	9	4	-	-	-	-	11	8	-	-	-	-	-	4	3	12	-	-	-	-	1	18	-	-	-	-	-	12	7	-	19	2193	
27	-	-	-	-	5	4	2	-	-	-	-	2	9	-	-	-	-	-	1	1	9	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	3	8	-	11	2204
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	00	2294
29	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2295
	25	582	836	554	136	34	18	124	559	329	606	531	55	1	-	25	271	698	821	215	175	65	187	528	694	275	192	264	90	489	684	433	300	179	30			
PONTO ÍNDICE	-	9,728	2,261	7,648	1,826	3,352	4,111	-	9,543	2,209	4,402	8,480	3,745	9,000	-	6,400	8,273	1,184	5,475	8,711	11,611	-	7,748	10,446	13,253	16,010	18,994	22,768	-	9,112	12,029	15,239	19,476	22,927	25,566		38	

#### 4 - Alguns aspectos sócio-econômicos de Brasília

##### 4.1- Características da Moradia

Embora seja Brasília uma cidade nova, construída segundo planejamento bem elaborado, sabemos que no Plano Piloto e nas cidades satélites encontramos os mais diversificados tipos de moradia.

No Plano Piloto, o tipo de habitação predominante é a do tipo 4, onde residem 52,26%, ou seja mais da metade dos jovens da nossa amostra.

A residência tipo 4 são os apartamentos de tipo médio e casas geminadas com melhorias, bem conservadas.

A seguir encontramos 21,34% de jovens residindo em habitações tipo 3, casas de tijolo com revestimento, apartamentos tipo JK, altos e baixos (comércio) e casas bem conservadas.

Em Taguatinga 62,18% de jovens residem em habitações tipo 1, assim como no Gama 53,10%, e em Brazlândia 47,27%.

Esse tipo de habitação são os barracos de pau a pique, terra batida, de madeira e tijolos sem revestimento.

Encontramos ainda, 21,18% de jovens em Taguatinga, 22,98% no Gama, 27,00% em Planaltina e 56,45% em Sobradinho morando em habitações tipo 3. Em Brazlândia, 36,36% residem em habitação tipo 2 assim como 41,30% no Núcleo Bandeirante.

As habitações tipo 2 são apartamentos tipo JK, altos e baixos (comércio) casas geminadas em péssimas condições.

Nota-se que em Taguatinga, Gama, Planaltina, Brazlândia predominam os jovens residindo em habitações tipo 1. Esses jovens são em sua grande maioria pertencentes à família de cons -

trutores, e operários ou funcionários públicos de poder aquisitivo inferior.

Já no Plano Piloto, predominam as residências tipo 4 e 3, porém encontramos ainda 5,46% dos jovens em residências tipo 5, que são os apartamentos e casas de luxo. No Plano Piloto predominam os funcionários públicos de maior poder aquisitivo.

Jovem residindo em habitações tipo 6 são encontramos 1 no Plano Piloto. Essas habitações são as mansões e chácaras.

Houve uma certa dificuldade dos entrevistadores na classificação dos tipos residenciais, pois muitas vezes, o ambiente bem cuidado, camuflava o estado de conservação e a baixa qualidade do material de construção.

Outro problema que surgiu, foi o da classificação da moradia do empregado doméstico que reside no local de trabalho, do jovem assalariado independente da família e do jovem que mora em casa de outra família, pensão ou outro tipo de habitação coletiva. Seria falso tomar-se essa residência como tipo do nível sócio-econômico desses jovens, desde que eles poderiam ter condições de vida diferentes daquelas que usufruiriam se morassem com suas famílias.

#### 4.2 - Nível de Escolaridade do Jovem e do Pai ou Responsável

Confrontando-se os dois indicadores, nível de escolaridade do jovem e nível de escolaridade do pai ou responsável - (quadro nº XI), observamos que os primeiros tiveram uma escolaridade de nível bem mais elevado que os segundos. Assim, encontramos 187 pais ou responsáveis analfabetos e 528 pais, com primário incompleto enquanto, que entre os jovens, apenas 25 declararam-se analfabe -

tos e 272 jovens, com primário incompleto.

A faixa mais numerosa, quanto ao nível de instrução, somando 819 jovens, situou-se no primeiro grau, antigo ginásio completo, hoje nível fundamental (8 anos de escolaridade), confrontando com 275 pais ou responsáveis, no mesmo nível de instrução. Afirmaram ter primário completo 694, pais ou responsáveis, número quase igual ao dos filhos - 700 - o mesmo acontecendo no segundo grau completo, 192 pais ou responsáveis para 215 jovens da mesma categoria de escolaridade. Na escala ascendente de escolaridade, encontramos 264 pais ou responsáveis, com o curso superior completo e 174 jovens, tendo ingressado na Universidade. O pequeno número de jovens de escolaridade superior que apareceu, nesse "survey" pode ser explicado com dados do levantamento do vestibular realizado pela Universidade de Brasília, em 1973, no qual os resultados mostram que a faixa dos estudantes que procuram o ensino superior, é de maior número de anos que a faixa de idade da pesquisa em foco. Talvez esse retardamento da entrada dos jovens na Universidade de Brasília possa ser explicado pelo grande número de reprovações no Vestibular, levando a várias repetições nos exames. Nas demais Faculdades de Brasília o atraso no ingresso reflete muitas vezes, a falta de recursos econômicos que obriga os jovens a procurarem cedo o mercado de trabalho, roubando-lhes o tempo para o estudo. Mais tarde, sentindo a necessidade de aumentar seus conhecimentos ou de uma formação profissional para ascender socialmente eles voltam à "Escola" para suprir suas carências.

É preciso salientar que quase todos os jovens declararam o seu nível de instrução e a escola que estavam frequentando ou tinham frequentado, porém 65 deles não souberam informar o nível de instrução de seu pai ou responsável.

Comparando-se os dados dessa investigação com os resultados obtidos por PASTORE, J., - 1969: 51 para a população de Brasília, constatou-se uma ascensão no nível de escolaridade. Na - aquela data havia 15% da população que não frequentava escola, 22% que havia iniciado o primário, 23% com primário completo, 28% com ginásio ou colegial (o que seria hoje o fundamental e o segundo grau) e 11% com diploma universitário.

Examinando o nível de escolaridade por sexo verificamos que a diferença entre eles apenas vai se fazer notar nos graus mais elevados, isto é, a partir do 2º grau, onde há 113 rapazes e 102 moças e no superior onde encontramos 94 rapazes e 80 moças, tanto no Plano Piloto, como nas Cidades Satélites. Nos demais graus de instrução, incluindo o grupo de analfabetos, a diferença percentual é de décimos, tanto no Plano Piloto, como nas Cidades Satélites.

#### 4.3 - Prestígio da Ocupação do Pai ou Responsável

O prestígio das ocupações foi baseado em estudos de HUTCHINSON, B. e CASTALDI, C., 1960: 19-51 que nos oferece seis níveis. Estes níveis foram adaptados à realidade de Brasília ficando assim elaborado:

1. Ocupações não qualificadas
2. Ocupações de nível inferior de qualificação
3. Ocupações de nível médio
4. Ocupações de supervisão
5. Ocupações de nível superior e de gerência e direção.

## 6. Ocupações de alta renda e altos cargos administrativos

Assim, encontramos 488 pais em ocupações não qualificadas que são profissões que exigem semi-habilidades ou não exigem habilidades manuais, tais como: o cobrador de ônibus, coletor de lixo, cozinheiro, empregado doméstico, lavrador, pedreiro, zelador de edifício, vigia noturno, porteiro, servente, jornalista etc.

Em nível inferior de qualificação encontramos 686 pais que ocupam profissões que exigem habilidades manuais, como: o alfaiate, balconista, barbeiro, cabelereiro, dono de banca de jornais, quitandeiro, eletricitista, mecânico, motorista, padeiro, pedreiro, torneiro, feirante, auxiliar de enfermagem, fiscal de ônibus, soldador, técnico de laboratório, auxiliar de portaria etc.

Ocupando uma profissão de nível médio 432 pais exercem profissões não manuais de padrão inferior como o administrador de construção, almoxarife de firma pequena, auxiliar de escritório, caixa de firma comercial, datilógrafo, agente administrativo, mestre de obras, recepcionistas, secretários, técnico de TV e eletricidade, chefe de seção, escriturário etc.

Em cargos de supervisão encontramos 300 pais exercendo ocupações não manuais de padrão mais alto: são os almoxarifes de firma grande, bibliotecário, oficiais das forças armadas, chefe de secretaria, contador, corretor de imóvel, bancário, gerente de pessoal, oficial de justiça etc.

No quinto nível, considerado superior, gerência e direção, 179 pais ocupam profissões de alto nível de prestígio. São: os advogados, arquitetos, astrônomos, cientistas, diplomatas, economistas, engenheiros, estatísticos, farmacêuticos, professores, etc.

Somente 30 pais têm alta renda e ocupam altos cargos administrativos, proprietários de grandes empresas, banqueiros, deputados, industriais com mais de 100 operários, fazendeiros etc.

Assim, podemos verificar a grande incidência de pais ocupando cargos do grupo 1 ao 3. Posteriormente, fizemos uma comparação do prestígio da ocupação do pai ou responsável com a escolaridade dos jovens e verificamos que a ocupação do pai não influenciou, necessariamente, sobre o nível de escolaridade do filho, pois encontram-se jovens universitários em todos os níveis ocupacionais paternos.

#### 4.4- Renda "Per Capita"

Dos 2205 jovens da amostra sabemos que 41% trabalham. Entre eles 15% são domésticos, 11% são assalariados. Restam portanto 74% de jovens que trabalham, porém moram com a família e naturalmente seu salário foi computado como Renda "Per Capita".

Se 41% de jovens trabalham, constatamos que 59% vivem na dependência monetária da família, estando incluídos aí 31% de jovens que vivem de mesada.

Somando-se os jovens que não trabalham (59%), com os que trabalham e vivem com a família (30%), vamos encontrar 89% de jovens da amostra participando e cooperando com a "Renda "Per Capita".

Esses jovens estão assim distribuídos:

<u>JOVENS - %</u>	<u>RENDA "PER CAPITA"</u>
27%	1/2 salário mínimo
35%	1/2 a 1 1/2 salários mínimos
27%	1 1/2 a 4 salários mínimos
7%	4 a 8 salários mínimos
2%	8 a 10 salários mínimos
1%	mais de 10 salários mínimos
1%	não declararam

Dos jovens que trabalham constatamos que:

- 49% recebem de meio a 1 1/2 salários mínimos
- 38% recebem de 1 1/2 a 4 salários mínimos
- 8% recebem 1/2 salário mínimo
- 4% recebem de 4 a 8 salários mínimos
- 0,5% recebem de 8 a 10 salários mínimos
- 0,5% recebem 10 salários mínimos

Constatamos que o salário médio dos jovens de 18 a 20 anos que trabalham em Brasília é de 2,29 salários mínimos.

Grande número dos domésticos de Brasília declarou - ganhar menos de meio a 1,5 salário mínimo, embora 3 declarassem ganhar mais.

Isso nos dá uma média de menos de um salário mínimo como remuneração do jovem doméstico.

Em pesquisa do IBGE, apresentada por Aluizio Maranhão, (Jornal do Brasil, 8/6/75) podemos confrontar o resultado de nossa pesquisa com o aspecto salarial de todo o país.

"As tabelas acerca dos rendimentos salariais expli -

cam a forma como se estrutura-o perfil da distribuição de renda no país, que é bastante desigual.

No quarto trimestre de 1973, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, constatou a existência de . . . . 17.738.931 empregados com rendimentos pagos em dinheiro.

Desses, apenas 40.366, ou seja 0,2% do total, obtinham um rendimento em dinheiro de mais de 30 salários mínimos da época (Cr\$ 312,00), o que era igual a Cr\$ 9.360,00.

O grosso dos assalariados - 43,3%, ou 7.681.224 - não conseguia ultrapassar a faixa de um salário mínimo, sendo que 2.549.227 (14,3% do total) nem mesmo ultrapassavam meio salário (Cr\$ 156,00)".

## 5- OS HÁBITOS DE LAZER EM BRASÍLIA

A nossa preocupação nesse capítulo é resumir o que os rapazes e moças fazem nas horas livres, fora do estudo e do trabalho, o que eles acham que a comunidade oferece e o que desejariam que ela proporcionasse. Procuramos obter informações que permitissem o conhecimento do lazer segundo o conceito de DUMAZEDIER, J., - 1973: 34 aqui adotado:

"O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, e entreter-se ou, ainda, para, desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após liberar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais".

Assim, ao lado das perguntas sobre o que o jovem faz nos momentos de folga e a ordem de preferência dos entretenimentos, inquiríamos, também, se essas atividades eram praticadas para satisfação pessoal e se nelas não estava contido um caráter de obrigatoriedade de ordem ocupacional, doméstica, cívica, terapêutica, moral, religiosa etc. Essa identificação entre o lazer e o desenvolvimento cultural dos indivíduos reflete a preocupação da Sociologia Contemporânea com a educação permanente e a instrução popular.

Consideramos, nessa pesquisa, o conceito de lazer em oposição aos conceitos de trabalho e ociosidade. O lazer contrapõe-se ao trabalho e ao ócio por constituir escolha voluntária de uma ocupação atraente com a finalidade de descansar, de aliviar as tarefas quotidianas, escolares, profissionais, domésticas ou outras, levando a uma melhoria da qualidade de vida. O lazer juntamente com o trabalho e a educação permanente forma a trilogia necessária à plena realização pessoal.

A necessidade de lazer cresceu com o processo de urbanização e industrialização que trouxe, em todo o mundo, a diminuição das horas semanais de trabalho, o descanso de fins de semana e as férias regulamentares, impostos pela modificação da organização social da produção. O aceleramento e a automatização das tarefas exigiam o repouso para a recuperação das forças de trabalho. Daí se uns falam da "civilização do trabalho", outros denominam a nossa época de "civilização do lazer". Cresce, cada dia, a responsabilidade que a família, a escola, a empresa, o estado e a igreja deverão tomar em relação ao lazer. Em níveis de estudo ou de trabalho, a recreação além de restaurar o equilíbrio físico e emocional, é necessária para que se desenvolva integralmente a capacidade de iniciativa e de invenção.

O processo de urbanização e de industrialização, ao mesmo tempo que mudou os hábitos dos indivíduos, aumentando o poder aquisitivo e o número de horas livres, gerou novas atividades e sonhos que criaram a poderosa máquina do lazer de consumo, apoiada nas técnicas de comunicação de massa. A imprensa, o cinema, o rádio e a televisão contribuíram para preencher as horas livres, permitindo novos tipos de recreação e lazer.

Os jovens de Brasília não fugiram à regra geral, dedicando-se, em sua grande maioria, e no mais prolongado tempo às formas passivas e ativas de lazer, pois " - a atividade de lazer, em si mesma, não é passiva ou ativa, mas o será pela atitude que o indivíduo assumir com relação às atividades decorrentes do próprio lazer" (Cf. DUMADEZIER, J., 1973:257).

Uma forma de jovem se relacionar com o mundo à sua volta é através do lazer. Os 2.205 jovens de Brasília, tomados como amostra, demonstraram, através dos nossos testes, suas preferências

de lazer efetivo e desejado. Como formas de diversões preferenciais de lazer efetivo aparecem: ouvir música, leituras, namoro, futebol, televisão, festas, cinema, clubes esportivos, passeios, bater papo etc.

Como formas de lazer desejado os jovens apontaram: <sup>viagens</sup> passeios, estudos, pesquisas, cursos, clubes esportivos, "bricolage", afazeres domésticos, arranjar emprego, cinema, descansar e outros, como se observa no Quadro XII.

QUADRO XII- LAZER EFETIVO E DESEJADO

Nº	TIPOS DE LAZER EFETIVO	TOTAL	%	Nº	TIPOS DE LAZER DESEJADO	TOTAL	%
19	Ouvir música	225	13,38	10	Viagens	191	8,66
29	Leituras	248	11,25	29	Passeios	186	8,44
39	Namorar	222	10,07	39	Estudar(estudos, pesquisas e cursos)	129	5,85
49	Futebol	210	9,52	49	Clubes esportivos	115	5,22
59	Televisão	189	8,57	59	Bricolage	84	3,81
69	Festas	137	6,21	69	Afazeres domésticos	76	3,45
79	Cinema	97	4,40	79	Arranjar emprego	74	3,36
89	Clubes esportivos	91	4,13	89	Cinema	70	3,17
99	Passeios	90	4,08	99	Descansar	57	2,59
109	Bater papo	82	3,72	109	Outros esportes	56	2,54
119	Afazeres Domésticos	67	3,04	119	Cursos artísticos(est. pesq.cursos)	51	2,31
129	Estudar(estudos, pesq.e cursos)	56	2,54	129	outros cursos (est. pesq. e cursos)	43	1,95
139	Participação em outros esportes	42	1,90	139	Namorar	39	1,77
149	Bricolage	40	1,81	149	Línguas	36	1,63
159	Viagens	29	1,32	159	Leituras	29	1,32
169	Executar música	27	1,22	169	Datilografia e taquigrafia (cursos)	24	1,09
179	Centro de diversões(ptos.encontros)	22	1,00	179	Natação	21	0,95
189	Bares (pontos de encontros)	21	0,95	189	Visitas (pontos de encontros)	21	0,95
199	Ler revistas (leitura)	21	0,95	199	Futebol	20	0,91
209	Teatro	18	0,82	209	Festas	19	0,86
219	Volei	18	0,82	219	Centro de diversões(ptos. encontros)	18	0,82
229	Interesses altruísticos	16	0,73	229	Bater papo	17	0,77
239	Visitas (pontos de encontros)	15	0,68	239	Lutas (outros esportes)	15	0,68
249	Natação	14	0,63	249	Campismo(outros esportes)	12	0,54
259	Jogar cartas	7	0,32	259	Televisão	11	0,50
269	Outros	131	5,94	269	Outros	271	12,29
				279	Sem resposta	520	23,58
T O T A L		2205	100,00	T O T A L		2205	100,00

Tomamos para efeito de comparação as atividades recreativas dos jovens em nível superior da Guanabara - Pós-graduação - do Ensino Federal, com os jovens do Curso Superior de Brasília e que residem no Plano Piloto. O esquema das atividades recreativas da Guanabara nos foi fornecido por Ruth Nobre Scheeffler do Gabinete de Assistência Orientação e Aconselhamento ao estudante da Faculdade de Educação da UFRJ e o esquema dos jovens de Brasília foi constatado através de nossa pesquisa.

GUANABARA-FE-UFRJ		BRASÍLIA - PLANO PILOTO - NÍVEL SUPERIOR	
Atividades recreativas (%)		Atividades de lazer (%)	
Leitura	17,52	Namoro, paquera, sexo	15,38
Cinema	16,27	Leitura	13,84
Televisão	12,66	Clubes-piscina	7,68
Teatro	9,88	Música	7,68
Reuniões sociais	9,46	Volei	6,15
Trabalhos manuais	7,65	Cinema	4,61
Excursão	6,95	Viagens	4,61
Esportes	5,84	Teatro	4,61
Desenho	3,20	Boates	3,07
Tocar instrumentos	2,64	Pintar, desenhar	3,07
Pintura	2,23	Passeios	3,07
Boates	2,23	Outros esportes	3,07
Outros	3,47	Bater papo	3,07
<i>praia?</i>		Futebol	3,07
		Outros	13,95

Não encontramos entre os jovens da Guanabara a escolha que constitui a 1a. preferência dos nossos, que é namoro, paquera, sexo. Provavelmente devido ao teor da pesquisa, pois ela foi feita em Brasília que é uma cidade em crescimento, onde os jovens se queixam, de solidão, confinamento e para eles o namoro, a paquera é um "semilazer" a procura do companheiro para fugir a uma solidão imposta circunstancialmente.

Constatamos que os nossos jovens dão grande valor a "escutar música" enquanto os da Guanabara nos apontam "tocar instrumentos".

Piscina, volei e futebol são os esportes mais apreciados dos jovens do Plano Piloto que contam com várias quadras de esportes e clubes.

Viagens é o lazer mais desejado de nossa amostra considerando as preferências por sexo: masculino - 1a. preferência, feminino - 3a. preferência.

Os da Guanabara, apontam as excursões. Os jovens do Plano Piloto, são, em sua grande maioria, oriundos da Guanabara e Minas Gerais, sua escolha sobre viagens talvez possa ser justificada pelo desejo de rever o lugar de origem.

#### 5.4 - Classificação dos tipos de lazer e suas dificuldades

Não podendo prever os tipos de lazer preferidos e desejados pelos jovens de Brasília - DF, deixamos essas respostas do formulário em aberto, para serem relacionadas, conforme os depoimentos, e posteriormente codificadas. Esta foi uma das tarefas mais difíceis do nosso trabalho e tivemos oportunidade de discutí-la com os grandes especialistas do lazer - Joffre Dumazedier, Max Kaplan, Vito Ahtik e Philip Bosserman que vêm acompanhando, por correspondência, a nossa pesquisa.

Em nenhuma das classificações apresentadas no capítulo "La querelle des definitions" (Cf. DUMAZEDIER, J., 1974:88/134), conseguimos enquadrar satisfatoriamente os tipos de lazer desfrutados pelos jovens de Brasília. Discutimos o assunto durante o VII Congresso Internacional de Sociologia - Toronto, Canadá - 1974, e sentimos que essa dificuldade é universal e preocupa ainda os ~~próprios~~ pesquisadores da Sociologia e Antropologia do Lazer que ainda não encontraram a fórmula ideal, no nosso entender.

Resolvemos, inicialmente, separar os lazeres e semilazeres dos jovens de Brasília em cinco grupos: Meios de Comunicação Social, Cultura, Interesses Sociais, Movimentos de Comunidade, Esportes e "Outros Lazer".

Consideramos dos "Meios de Comunicação Social" - os mais citados: cinema, música, televisão, leitura, teatro e rádio. Em "Outros Meios de Comunicação Social" incluímos cantar, outros espetáculos, dançar e circo.

Em cultura consideramos passeios, viagens, estudos, pesquisas e cursos, "bricolage", executar música, pintar e desenhar,

escrever, artesanato, fotografar e filmar. Em "outras artes" incluímos as artes plásticas e domésticas.

Consideramos "Interesses Sociais": pontos de encontro, festas, namorar e bater papo. Denominamos pontos de encontro locais, onde os jovens se reúnem como bares, casas, centro de diversões e quadras.

Nos "Movimentos de Comunidade" consideramos interesses altruísticos e outros.

Em "Esportes" incluímos esportes de campo e os de salão, denominados "pseudo-esportes", sendo os mais declarados clubes esportivos (muitos jovens declararam frequentar clubes esportivos, sem especificar os esportes praticados), futebol, natação, jogar cartas e volei. Em "Outros Esportes" incluímos aqueles que por se fragmentarem perdem a significação e apresentamos, em ordem decrescente de escolha: pescaria, campismo, "ping-pong", jogos diversos, sinuca, automobilismo, lutas, xadrez, dominô, dama, tênis, caçar, outros esportes de salão, palavras cruzadas, esportes equestres.

Em "Outros Lazer" englobamos todas as outras práticas citadas pelos jovens como lazer : afazeres domésticos, descansar e outros.

### 5.1.1 - Lazer Efetivo X Sexo X Escolaridade

Tivemos a preocupação de analisar as preferências do lazer entre os sexos, separadamente, e segundo o grau de instrução. Devemos esclarecer que esses percentuais foram tirados de acordo com o grau de escolaridade e que suas escolhas podem recair em diversos lazeres. Assim, o jovem que apontou o cinema, pode ter citado igualmente os pontos de encontro, música etc.

Constatamos que 981 rapazes têm como preferência o cinema (65,04%), sendo seguida de ouvir música com 60,75%. Vem depois o futebol com 57,08%, a televisão é a 4a. opção com 51,99%, seguida da leitura com 45,77%. Os pontos de encontro com 40,47%. Surge como 7a. opção as festas com 36,39%, em 8a. o namoro e a paquera com 36,29%. Seguem os clubes esportivos com 32,01%, bater papo com 25,38%, passeios com 24,46%.

Os lazeres restantes estão bastante fragmentados na escolha, não sendo significativos.

Quanto às 1224 moças, obteve o 1º lugar, leitura, - 65,11%. Segue-a, TV com 64,79% e ouvir música com 60,29%. Em 4º lugar encontramos o cinema (assistir) 57,02% e em 5º lugar vamos encontrar os passeios com 38,32%, as festas em 6º lugar com 34,56%. Podemos notar que após as festas vêm outros lazeres de participação tais como: pontos de encontro com 33,17%, clubes esportivos com 32,76%, bater papo com 24,51%, namoro - paquera com 23,04%. Na 10a. opção quando os homens revelam gostar de passeios com 24,46%, as mulheres votaram para afazeres domésticos e compras com 22,22%. (Ver Quadro XII-B).

Entre os 7 analfabetos masculinos encontramos 5 opções favoráveis a "passeio" como primeira preferência; 4 opções pa-

ra a música e a televisão e 3 deram prioridade ao futebol.

Dentre as 18 mulheres analfabetas 9 escolheram a TV, 8 a música e os passeios. Nenhuma escolheu esporte; afirmaram gostar de frequentar clubes esportivos para gozar das piscinas e do banho de sol, e 6 apontaram o bater papo e o cinema.

Com primário incompleto vamos encontrar 61,11% rapazes, que apontaram a música como principal lazer, 60,00% o futebol, 54,44% a TV e o cinema, 44,44% os passeios. Quanto às mulheres com primário incompleto, 67,03% apontaram a TV, 56,04% a música, 49,46% os passeios e 42,86% a leitura.

No primário completo, 62,78% dos rapazes escolheram a TV, 61,51% o cinema e o futebol, 59,00% a música seguida de festas 43,85%.

As jovens num total de 69,19% declararam a TV, 65,80% a leitura, 59,27% a música e 54,83% o cinema.

No 1º grau 65,28% dos jovens masculinos escolheram o cinema, 61,95% a música, 59,50% o futebol.

O total de 73,20% das mulheres com o 1º grau escolheram a leitura, 68,19% a TV, 61,66% a música e 59,50% o futebol.

Dos jovens masculinos que têm 2º grau, 64,64% assistem cinema, 59,97% ouvem música, 45,95% participam de futebol e gostam de leitura. Entre as mulheres 81,37% assistem cinema, 72,55% gostam de leitura, 62,75% ouvem música.

O maior percentual de moças foi constatado no 2º grau em assistir cinema (81,37%), quase a totalidade das jovens.

No curso superior 78,72% dos jovens gostam de cinema, 61,70% gostam de pontos de encontro, 53,19% ouvem música. As jovens do curso superior 70,00% assistem cinema e gostam de leitura, 67,50% ouvem música, 58,75% frequentam pontos de encontro.

Notamos uma maior concentração de interesses de lazer nos homens e mulheres que têm o primário completo até o superior. Há um esvaziamento nos analfabetos e podemos constatar que no sexo masculino analfabeto apuramos só 27 opções, conforme se segue:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	JOVENS	OPÇÕES	MÉDIA DE LAZERES	JOVENS	OPÇÕES	MÉDIA DE LAZERES
	M	M	M	F	F	F
ANALFABETO	7	27	3,83	18	66	3,67
PRIMÁRIO INCOMPLETO	90	488	5,42	182	861	4,73
PRIMÁRIO COMPLETO	317	1935	6,10	383	2031	5,30
1º GRAU	360	2383	6,62	459	2796	6,09
2º GRAU	113	757	6,70	102	666	6,53
SUPERIOR	94	645	6,86	80	524	6,55
T O T Á L	981	6235	6,36	1224	6944	5,67

Uma observação rápida mostra que a instrução exerce influência mais marcante sobre as estruturas de comportamento recreativo que a influência das gerações de idade e a origem urbana ou rural. AHTIK, V., 1974:8, discutindo sobre os modelos culturais e escolhas pessoais afirma que: "De uma maneira geral, a influência da instrução tem tornado mais autônomos uns comportamentos em relação aos outros, em contraposição ao efeito do meio local, que é de nivelar as atividades sociais e culturais."

QUADRO XII-A - LAZER X SEXO X ESCOLARIDADE (OPÇÕES)

GRUPOS	TIPOS	E S C O L A R I D A D E													
		ANALFABETO		PRIMÁRIO INCOMPLETO		PRIMÁRIO COMPLETO		1º GRAU		2º GRAU		SUPERIOR		TOTAL	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	CINEMA	2	6	49	72	195	210	235	271	83	83	74	56	633	698
	MÚSICA (OUVIR)	4	8	55	102	187	227	223	283	77	64	50	54	596	738
	T. V.	4	9	49	122	199	265	185	313	53	49	20	35	510	793
	LEITURA	0	1	37	78	129	252	182	336	59	74	42	56	449	797
	TEATRO	0	0	1	3	14	17	41	56	16	23	27	26	99	125
	RÁDIO	0	2	5	8	6	22	1	8	0	0	1	0	13	40
	OUTROS	0	0	1	1	8	6	5	7	0	4	4	4	18	22
CULTURA	PASSEIOS	5	8	40	90	83	149	73	158	19	37	20	27	240	469
	VIAGENS	0	1	11	13	47	41	56	40	24	20	18	20	156	135
	ESTUDOS, PESQUISAS, CURSOS	1	0	10	19	32	53	49	55	16	9	13	19	121	135
	BRICOLAGE	0	4	6	21	25	32	33	33	12	9	10	5	86	104
	EXECUTAR MÚSICA	0	0	2	1	24	3	35	10	8	4	11	6	80	24
	PINTAR - DESENHAR	0	0	0	2	9	7	22	28	5	9	8	8	44	54
	ESCREVER	0	0	3	7	6	16	11	28	3	7	4	4	27	62
	ARTESANATO	0	0	2	3	2	6	1	12	1	2	2	4	8	29
	FOTOGRAFAR - FILMAR	0	0	0	0	1	1	1	0	2	3	5	1	9	5
	OUTRAS ARTES	0	0	0	1	3	5	9	12	2	2	2	2	16	22
INTERESSES SOCIAIS	PONTOS DE ENCONTRO	1	5	30	49	90	98	158	157	60	50	58	47	397	406
	FESTAS	2	4	33	54	139	141	136	172	28	32	19	20	357	423
	NAMORAR, ETC.	0	2	22	38	109	77	142	114	43	30	40	21	356	282
	BATER PAPO	2	6	27	46	80	86	89	116	27	28	24	18	249	300
MOVIMENTOS DE COMUNIDADE	INTERESSES ALTRUISTICOS	0	1	3	21	8	37	9	25	2	6	1	1	23	91
	OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
ESPORTES	CLUBES ESPORTIVOS *	0	1	8	17	83	97	139	197	52	54	32	35	314	401
	FUTEBOL	3	0	54	9	195	14	214	17	59	1	35	1	560	42
	NATAÇÃO	0	0	3	3	27	11	47	20	7	5	13	2	97	41
	CARTAS (JOGAR)	0	0	3	3	22	11	25	37	9	5	6	10	65	66
	VOLEI	0	0	0	2	7	6	32	36	3	10	22	8	64	62
	OUTROS	0	0	17	11	171	43	186	97	76	20	63	15	513	186
OUTROS	AFAZERES DOMÉSTICOS	2	3	4	46	9	87	11	113	1	15	2	8	29	272
	DESCANSAR	0	5	7	16	16	26	20	36	6	8	9	8	58	99
	OUTROS	1	0	6	3	9	3	13	9	4	2	10	3	43	20

\* Muitos jovens declararam frequentar clubes esportivos, sem especificar o esporte praticado.

QUADRO XII-B - LAZER X SEXO X ESCOLARIDADE (%)

GRUPOS	TIPOS	ESCOLARIDADE													
		ANALFABETO		PRIMÁRIO INCOMPLETO		PRIMÁRIO COMPLETO		1º GRAU		2º GRAU		SUPERIOR		TOTAL	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	CINEMA	28,60	33,33	54,44	39,56	61,51	54,83	65,28	59,04	64,64	81,37	78,72	70,00	65,04	57,02
	MÚSICA (OUVIR)	57,14	44,44	61,11	56,04	59,00	59,27	61,95	61,66	59,97	62,75	53,19	67,50	60,75	60,29
	T. V.	57,14	50,00	54,44	67,03	62,78	69,19	51,39	68,19	41,28	48,04	21,28	43,75	51,99	64,79
	LEITURAS	00,00	5,56	41,11	42,86	40,69	65,80	50,56	73,20	45,95	72,55	44,68	70,00	45,77	65,11
	TEATRO	0,00	0,00	1,11	1,65	4,42	1,83	11,39	12,20	12,46	22,55	28,72	32,50	10,09	10,21
	RÁDIO	0,00	11,11	5,56	4,40	1,89	5,74	0,28	1,74	0,00	0,00	1,06	0,00	1,33	3,27
	OUTROS	00,00	00,00	1,11	0,55	2,52	1,57	1,39	1,53	0,00	3,92	4,26	5,00	1,83	1,60
CULTURA	PASSEIOS	71,43	44,44	44,44	49,46	26,18	38,90	20,28	34,42	14,80	36,27	21,28	33,75	24,46	38,32
	VIAGENS	0,00	5,56	12,22	7,14	14,83	10,70	15,56	8,71	18,69	19,61	19,15	25,00	15,90	11,03
	ESTUDOS, PESQUISAS, CURSOS	14,29	0,00	11,11	10,44	10,09	8,62	13,61	11,98	12,46	8,82	13,83	23,75	12,33	11,03
	BRICOLAGE	0,00	22,22	6,67	11,54	7,88	8,36	9,17	7,19	9,35	8,82	10,64	6,25	8,77	8,50
	EXECUTAR MÚSICA	0,00	0,00	2,22	0,55	7,57	0,78	9,72	2,18	6,23	3,92	11,70	7,50	8,15	1,96
	PINTAR - DESENHAR	0,00	0,00	00,00	1,10	2,84	1,83	6,11	6,10	3,89	8,82	8,51	10,00	4,49	4,41
	ESCREVER	0,00	0,00	3,33	3,85	1,80	4,18	3,06	6,10	2,34	6,86	4,26	5,00	2,75	5,07
	FOTOGRAFAR - FILMAR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,36	0,28	0,00	1,53	2,94	5,32	1,25	0,92	0,41
	ARTESANATO	0,00	0,00	2,22	1,65	0,63	2,09	0,28	2,61	0,78	1,96	2,13	5,00	0,82	2,37
	OUTRAS ARTES	0,00	0,00	00,00	0,55	0,95	1,31	2,50	2,51	1,56	1,96	2,13	2,50	1,63	1,60
INTERESSES SOCIAIS	PONTOS DE ENCONTRO	14,29	27,78	33,33	26,92	28,39	25,59	43,89	34,20	46,73	49,02	61,70	58,75	40,47	33,17
	FESTAS	28,60	22,22	36,67	29,67	43,85	36,81	37,78	37,47	21,81	31,37	20,21	25,00	36,39	34,56
	NAMORAR, ETC.	00,00	11,11	24,44	20,88	34,39	20,10	39,45	24,64	33,49	29,41	42,55	26,25	36,29	23,04
	BATER PAPO	28,60	33,33	30,00	25,28	25,24	22,45	24,72	25,27	21,03	27,45	25,53	22,50	25,38	24,51
MOVIMENTOS DE COMUNIDADE	INTERESSES ALTRUISTICOS	00,00	5,56	3,33	11,54	2,52	9,66	2,50	5,45	1,56	5,88	1,06	1,25	2,34	7,43
	OUTROS	00,00	0,00	00,00	00,00	00,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,98	0,00	0,00	0,00	0,08
ESPORTES	CLUBES ESPORTIVOS	0,00	5,56	8,89	9,34	26,18	25,33	38,61	42,92	40,50	52,94	34,04	43,75	32,01	32,76
	FUTEBOL	42,86	0,00	60,00	4,95	61,51	3,66	59,50	3,70	45,95	0,98	37,23	1,25	57,08	2,43
	NATAÇÃO	0,00	0,00	3,33	1,65	8,52	2,87	13,06	4,36	5,45	4,90	13,83	2,50	9,89	3,35
	CARTAS (JOGAR)	0,00	0,00	3,33	1,65	6,94	2,87	6,95	8,06	7,01	4,90	6,38	12,50	6,63	5,39
	VOLEI	0,00	0,00	0,00	1,10	2,21	1,57	8,89	7,84	2,34	9,80	23,40	10,00	6,52	5,07
	OUTROS	0,00	0,00	18,89	6,04	53,94	11,23	51,67	21,13	59,19	19,61	67,02	18,75	52,29	15,20
OUTROS	AFAZERES DOMÉSTICOS	28,60	16,67	4,44	25,28	14,51	22,71	3,06	24,62	0,78	14,71	2,13	10,00	2,96	22,22
	DESCANSAR	00,00	27,78	7,78	8,79	8,20	6,79	5,56	7,84	4,67	7,84	9,57	10,00	5,91	8,09
	OUTROS	14,29	00,00	6,67	1,65	0,95	0,78	0,83	1,96	3,12	1,96	10,64	3,75	4,38	1,63

### 5.1.2- Lazer X Atividade

No estudo sobre lazer e atividade (Quadro XIII) o grande percentual de jovens (71,72%) que não estuda nem trabalha escolheu a televisão, como primeira preferência, seguida da música, leitura e cinema.

Na citação do cinema os percentuais de jovens que estudam (66,18%) e dos que estudam e trabalham (64,18%) se asseme-  
lhavam, havendo um pequeno decréscimo para os que trabalham (51,59%) e para os que não estudam nem trabalham (48,10%).

A música se equilibra na escolha dos jovens que estudam (62,98%) e dos que não estudam nem trabalham (62,39%) assim como entre os que trabalham (57,10%) e os que estudam e trabalham (57,09%).

No que diz respeito à leitura o maior percentual é dos jovens que estudam (62,67%). Não são muito diferentes os percentuais dos jovens que não estudam nem trabalham (55,98%) dos que estudam e trabalham (53,27%) decaindo um pouco entre aqueles que só trabalham (44,93%).

Assim, a televisão ocupa o 3º lugar para os jovens que estudam e o cinema o 1º lugar; música e leitura se equilibram.

Para os que trabalham são idênticas as escolhas de música e televisão (57,10%), vindo em 3º lugar o cinema e por último a leitura.

Jovens que estudam e trabalham dão prioridade ao cinema, seguido da música e televisão, ocupando o 4º lugar a leitura.

Aqueles que não estudam nem trabalham dão sua preferência à televisão (71,72%) seguida da música, leitura e cinema.

QUADRO XIII - LAZER X ATIVIDADE

GRUPOS	TIPOS	ATIVIDADE								TOTAL	
		SÓ ESTUDA		SÓ TRABALHA		ESTUDA E TRABALHA		NÃO ESTUDA E NÃO TRABALHA			
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	CINEMA	640	66,18	178	51,59	353	54,18	165	48,10	1336	60,59
	MÚSICA (OUVIR)	609	62,98	197	57,10	314	57,09	214	62,39	1334	60,50
	T. V.	552	57,08	197	57,10	308	56,00	246	71,72	1303	59,09
	LEITURA	606	62,67	155	44,93	293	53,27	192	55,98	1246	56,51
	TEATRO	144	14,89	13	3,77	56	10,18	11	3,21	224	10,16
	RÁDIO	10	1,03	9	2,61	7	1,27	27	7,67	53	2,40
	OUTROS	17	1,76	4	1,16	13	2,36	6	1,75	40	1,81
CULTURA	PASSEIOS	298	30,82	130	37,68	161	29,27	120	34,99	709	32,15
	VIAGENS	129	13,34	42	12,17	72	13,09	48	13,99	291	13,20
	ESTUDOS, PESQUISAS, CURSOS	139	14,37	29	8,41	78	14,18	10	2,92	256	11,61
	BRICOLAGE	76	7,86	28	8,12	54	9,82	32	9,33	190	8,62
	EXECUTAR MÚSICA	53	5,48	12	3,48	33	6,00	6	1,75	104	4,72
	PINTAR - DESENHAR	60	6,20	12	3,48	20	3,64	6	1,75	98	4,44
	ESCREVER	43	4,45	14	4,06	20	3,64	12	3,50	89	4,04
	ARTESANATO	17	1,76	9	2,61	7	1,27	4	1,17	37	1,68
	FOTOGRAFAR - FILMAR	10	1,03	1	0,29	2	0,36	1	0,29	14	0,63
	OUTRAS ARTES	20	2,07	4	1,16	8	1,45	6	1,75	38	1,72
INTERESSES SOCIAIS	PONTOS DE ENCONTRO	396	40,95	116	33,62	204	37,09	87	25,36	803	36,42
	FESTAS	335	34,64	124	35,94	216	39,27	105	30,61	780	35,37
	NAMORAR, ETC.	315	32,57	99	28,70	168	30,55	56	16,33	638	28,93
	BATER PAPO	230	23,78	97	28,12	143	26,00	79	23,03	549	24,90
MOVIMENTOS DE COMUNIDADE	INTERESSES ALTRUISTICOS	43	4,45	15	4,35	29	5,27	27	7,87	114	5,17
	OUTROS	0	0,00	0	0,00	1	0,18	0	0,00	1	0,05
ESPORTES	CLUBES ESPORTIVOS	393	40,64	63	18,26	196	35,64	63	18,27	715	32,43
	FUTEBOL	225	23,27	125	36,23	201	36,55	51	14,87	602	27,30
	NATAÇÃO	68	7,03	17	4,93	41	7,45	12	3,50	138	6,26
	CARTAS (JOGAR)	70	7,24	12	3,48	35	6,36	14	4,08	131	5,94
	VOLEI	98	10,13	1	0,29	20	3,64	7	2,04	126	5,71
	OUTROS	344	35,57	100	28,99	201	36,55	54	15,74	699	31,70
OUTROS	AFAZERES DOMÉSTICOS	135	13,96	41	11,88	46	8,36	79	23,03	301	13,65
	DESCANSAR	61	6,31	27	7,83	44	8,00	25	7,29	157	7,12
	OUTROS	21	2,17	10	2,90	27	4,91	5	1,46	63	2,86

ESTUDA		TRABALHA		ESTUDA e TRAB.		ñ EST. e ñ TRA.	
LAZERES	%	LAZERES	%	LAZERES	%	LAZERES	%
CINEMA	66,18	TELEVISÃO	57,10	CINEMA	64,18	TELEVISÃO	71,72
MÚSICA	62,98	MÚSICA	57,10	MÚSICA	57,09	MÚSICA	62,39
LEITURA	62,67	CINEMA	51,59	TELEVISÃO	56,00	LEITURA	55,98
TELEVISÃO	57,08	LEITURA	44,93	LEITURA	53,27	CINEMA	48,10

Como podemos observar no quadro acima, cinema é o lazer mais recorrente dos jovens que estudam e dos que estudam e trabalham. Televisão dos que trabalham e, principalmente, dos que não estudam, e nem trabalham. Música ocupa a 2a. preferência seja qual for a atividade do jovem.

Quanto à média dos lazeres encontramos:

ATIVIDADE	MÉDIA DE LAZERES
Sõ estudam	6,37
Estudam e trabalham	6,13
Sõ trabalham	5,45
Não estudam nem trabalham	5,16

#### 5.1.3 - Lazer efetivo X Local de moradia

Para constatar nos no Distrito Federal a ordem de preferência dos lazeres efetivos e desejados apontados pelos 2.205 jovens, consideramos o local de residência (Quadro XIV).

Os lazeres efetivos mais escolhidos pelos jovens foram:

Plano Piloto: Cinema.....	66,35%
Ouvir música.....	59,20%
Leitura.....	53,63%
Pontos de encontro....	49,95%

Taguatinga:	Televisão.....	73,12%
	Cinema.....	66,51%
	Ouvir música.....	66,06%
	Leitura.....	60,82%
Planaltina:	Ouvir música.....	67,00%
	Leituras.....	67,00%
	Televisão.....	61,00%
	Festas.....	59,00%
Gama:	Televisão.....	65,22%
	Ouvir música.....	58,39%
	Cinema.....	57,45%
	Leitura.....	51,24%
Guará:	Televisão.....	85,29%
	Leitura.....	60,78%
	Cinema.....	55,88%
	Música.....	51,96%
Sobradinho:	Televisão.....	71,51%
	Música.....	62,90%
	Leitura.....	56,99%
	Cinema.....	48,39%
N. Bandeirante:	Festas.....	82,61%
	Televisão.....	78,26%
	Leitura.....	65,22%
	Cinema.....	60,81%
Brazlândia:	Leitura.....	67,27%
	Passeios.....	61,82%
	Música.....	56,36%
	Televisão.....	49,09%
	Outros esportes.....	49,09%

Quanto aos lazeres desejados no Plano Piloto, Taguatinga e Brazlândia, encontramos as viagens, seguidas dos passeios.

No Gama os lazeres mais desejados são os passeios, as viagens e os estudos, com o mesmo número de escolha, seguidos de afazeres domésticos.

Em Planaltina o lazer desejado é assistir cinema, assim como, no Núcleo Bandeirante assistir cinema é o lazer mais escolhido.

No Guará a preferência recai mais sobre clubes esporti-

QUADRO XIV - LAZER X LOCAL DE MORADIA

GRUPOS	TIPOS	LOCAL DE MORADIA															
		PLANO PILOTO		TAGUATINGA		GAMA		PLANALTINA		NÚCLEO BANDEIRANTE		BRAZLÂNDIA		GUARÁ		SOBRADINHO	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	CINEMA	631	66,35	292	66,51	185	57,45	30	30,00	28	60,87	22	40,00	57	55,88	90	48,39
	MÚSICA (OUVIR)	563	59,20	290	66,06	188	58,39	67	67,00	22	47,83	31	56,36	53	51,96	117	62,90
	T. V.	424	44,58	321	73,12	210	65,22	61	61,00	36	78,26	27	49,09	87	85,29	133	71,51
	LEITURA	510	53,63	267	60,82	165	51,24	67	67,00	30	65,22	37	67,27	62	60,78	106	56,99
	TEATRO	162	17,03	48	10,93	3	0,93	0	0,00	2	4,35	0	0,00	6	5,88	3	1,61
	RÁDIO	4	0,42	20	4,56	10	3,11	2	2,00	0	0,00	7	12,73	4	3,92	6	3,23
	OUTROS	22	2,31	10	2,28	0	0,00	4	4,00	0	0,00	1	1,82	2	1,96	1	0,54
CULTURA	PASSEIOS	289	30,39	140	31,89	104	22,30	35	35,00	4	8,70	34	61,82	31	30,39	70	37,63
	VIAGENS	157	16,51	50	11,39	26	8,07	3	3,00	0	0,00	6	10,91	19	18,63	29	15,59
	ESTUDOS, PESQUISAS, CURSOS	136	14,30	58	13,21	27	8,39	3	3,00	0	0,00	12	21,82	6	5,88	14	7,53
	BRICOLAGE	93	9,78	42	9,57	23	7,14	8	8,00	4	8,70	6	10,91	3	2,94	11	5,91
	EXECUTAR MÚSICA	66	6,94	11	2,51	9	2,80	6	6,00	1	2,17	5	9,09	5	4,90	1	0,54
	PINTAR - DESENHAR	67	7,05	2	0,46	10	3,11	2	2,00	2	4,35	5	9,09	5	4,90	5	2,69
	ESCREVER	56	5,89	8	1,82	8	2,48	3	3,00	1	2,17	1	1,82	7	6,86	5	2,69
	ARTESANATO	28	2,94	1	0,23	4	1,24	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,98	3	1,61
	FOTOGRAFAR - FILMAR	12	1,26	1	0,23	1	0,31	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	OUTRAS ARTES	16	1,68	5	1,14	4	1,24	2	2,00	0	0,00	2	3,64	7	6,86	2	1,08
INTERESSES SOCIAIS	PONTOS DE ENCONTRO	475	49,95	136	30,98	83	25,78	11	11,00	0	0,00	22	40,00	27	26,47	48	25,81
	FESTAS	248	26,08	172	39,18	126	29,13	59	59,00	38	82,61	18	32,73	48	47,06	71	38,17
	NAMORAR, ETC.	303	31,86	117	26,65	107	23,23	21	21,00	1	2,17	8	14,55	33	32,35	48	25,81
	BATER PAPO	280	29,44	71	16,17	73	22,67	45	45,00	2	4,35	16	29,09	22	21,57	40	21,51
MOVIMENTOS DE COMUNIDADE	INTERESSES ALTRUISTICOS	22	2,31	19	4,33	37	11,49	10	10,00	1	2,17	1	1,82	6	5,88	18	9,68
	OUTROS	1	0,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
ESPORTES	CLUBES ESPORTIVOS	385	40,48	143	32,57	48	14,91	26	26,00	10	21,74	2	3,64	39	38,24	60	32,26
	FUTEBOL	247	25,97	123	28,02	86	26,71	31	31,00	16	34,78	7	12,73	25	24,51	64	34,41
	NATAÇÃO	72	7,57	34	7,74	6	1,86	3	3,00	1	2,17	5	9,09	5	4,90	12	6,45
	CARTAS (JOGAR)	90	9,46	12	2,73	11	3,42	8	8,00	0	0,00	2	3,64	5	4,90	3	1,61
	VOLEI	93	9,78	17	3,87	6	1,86	2	2,00	0	0,00	0	0,00	4	3,92	4	2,15
	OUTROS	355	37,33	121	27,56	80	24,8	26	26,00	10	21,74	27	49,09	29	28,43	49	26,34
OUTROS	AFAZERES DOMÉSTICOS	121	12,72	60	13,67	51	15,83	14	14,00	3	6,52	9	16,36	24	23,53	18	9,68
	DESCANSAR	86	9,04	31	7,06	11	3,41	9	9,00	0	0,00	11	20,00	3	2,94	6	3,23
	OUTROS	44	4,63	6	1,37	3	0,93	3	3,00	0	0,00	2	3,64	2	1,96	3	1,61

vos e em Sobradinho são os passeios, os estudos e clubes esportivos.

Pelo exposto não há quase diferença entre os tipos de lazer efetivos e desejados entre o Plano Piloto e as Cidades Satélites.

#### 5.1.4 - Lazer X Camadas Sócio-Econômicas

"Embora se possa concordar com os conceitos segundo o qual as classes sociais são grandes grupos ou camadas de indivíduos que se diferenciam, basicamente, pela posição orgânica e objetiva que ocupam na organização social da produção", é bem grande a variedade de classificação sobre elas existente. Qualquer que seja, porém, os trabalhos práticos de caracterização sócio-econômica valem-se do conceito primário de que a sociedade é estratificada e preocupam-se, mais do que designar e definir as várias camadas sociais, em estabelecer de modo arbitrário determinados níveis hierárquicos e situar as pessoas em cada qual, segundo critérios a-drede preparados". (Cf. GUIDI, M.L.M., e DUARTE, S.G., 1969:65).

Uma vez estabelecidas as camadas sócio-econômicas, preocupamo-nos em verificar até onde uma estratificação social teria influência na escolha dos lazeres, (Quadro XV).

Notamos que nas quatro primeiras escolhas a televisão assume a preferência nas camadas baixa, baixa alta e entre os domésticos. Nas camadas média baixa, média alta, alta e nos grupos de assalariados e dos que vivem de mesada, o cinema ocupa o 1º lugar. Nas camadas média alta e alta a televisão não aparece entre os quatro lazeres com maior percentual de jovens.

Notamos também que ouvir música e leitura foram lazeres

constantes em todas as classes e grupos.

"Pontos de encontro" aparecem nas camadas média alta, alta, grupos de assalariados e jovens que vivem de mesada.

"Os percentuais não foram bastante diferenciados para que possamos afirmar que determinados lazeres são característicos de uma camada ou grupo social:

Camada baixa: (790)	Televisão.....	68,99%
	Música.....	63,80%
	Cinema.....	55,57%
	Leitura.....	54,56%
Camada baixa alta: (433)	Televisão.....	73,21%
	Leitura.....	63,97%
	Cinema.....	60,28%
	Música.....	55,66%
Camada média baixa: (332)	Cinema.....	69,28%
	Música.....	64,46%
	Leitura.....	60,54%
	Televisão.....	50,90%
Camada média alta: (222)	Cinema.....	66,22%
	Música.....	63,06%
	Pontos de encontro...	58,11%
	Leitura.....	50,00%
Camada alta: (155)	Cinema.....	70,97%
	Pontos de encontro...	63,87%
	Música.....	60,65%
	Leitura.....	56,13%
Grupo dos domésticos: (139)	Televisão.....	64,03%
	Passeios.....	54,68%
	Música.....	48,20%
	Leitura.....	45,32%
Assalariados: (103)	Cinema.....	64,08%
	Leitura.....	57,28%
	Futebol/Pto.encontro.	54,37%
	Música.....	53,40%
Mesada: (31)	Cinema.....	77,42%
	Música.....	61,29%
	Leitura.....	54,84%
	Pontos de encontro...	45,16%

QUADRO XV - LAZER X CAMADA SÓCIO-ECONÔMICA E GRUPO

GRUPOS	TIPOS	CAMADA SÓCIO - ECONÔMICA										GRUPOS					
		BAIXA		BAIXA ALTA		MÉDIA BAIXA		MÉDIA ALTA		ALTA		DOMÉSTICA		ASSALARIADO		MESADA	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	CINEMA	439	55,57	261	60,28	230	69,28	147	66,22	110	70,97	59	42,45	66	64,08	24	77,42
	MÚSICA (OUVIR)	504	63,80	241	55,66	214	64,46	140	63,06	94	60,65	67	48,20	55	53,40	19	61,29
	T. V.	545	68,99	317	73,21	159	50,90	91	40,99	44	28,39	89	64,03	42	40,78	6	19,35
	LEITURA	431	54,56	277	63,97	201	60,54	111	50,00	87	56,13	63	45,32	59	57,28	17	54,84
	TEATRO	29	3,67	31	7,16	52	15,66	44	19,82	48	30,97	2	1,44	9	8,74	9	29,03
	RÁDIO	36	4,56	10	2,31	1	0,30	0	0,00	1	0,65	2	1,44	3	2,91	0	0,00
	OUTROS	11	1,39	5	1,15	8	2,41	6	2,70	6	3,87	2	1,44	1	0,97	1	3,23
CULTURA	PASSEIOS	269	34,05	113	26,10	101	30,42	72	32,43	42	27,10	76	54,68	28	27,18	8	25,81
	VIAGENS	77	9,75	49	11,32	54	16,27	40	18,02	37	23,87	11	7,91	18	17,48	5	16,13
	ESTUDOS, PESQUISAS, CURSOS	72	9,11	38	8,78	41	12,35	30	13,51	32	20,65	25	17,99	13	12,62	5	16,13
	BRICOLAGE	60	7,59	33	7,62	31	9,34	30	13,51	19	12,26	12	8,63	2	1,94	3	9,68
	EXECUTAR MÚSICA	19	2,41	16	3,70	21	6,33	16	7,21	21	13,55	0	0,00	11	10,68	0	0,00
	PINTAR - DESENHAR	15	1,90	19	4,39	18	5,42	19	8,56	20	12,90	1	0,72	2	1,94	4	12,90
	ESCREVER	25	3,16	17	3,93	15	4,52	14	6,31	6	3,87	5	3,60	6	5,83	1	3,23
	ARTESANATO	3	0,38	5	1,15	8	2,41	7	3,15	4	2,58	3	2,16	5	4,85	2	6,45
	FOTOGRAFAR - FILMAR	1	0,13	0	00,00	2	0,60	2	0,90	6	3,87	0	0,00	1	0,97	2	6,45
	OUTRAS ARTES	10	1,27	12	2,77	7	2,11	4	1,80	3	1,94	1	0,72	1	0,97	0	0,00
INTERESSES SOCIAIS	PONTOS DE ENCONTRO	200	25,32	128	29,56	147	44,28	129	58,11	99	63,87	30	21,58	56	54,37	14	45,16
	FESTAS	337	42,66	168	38,80	105	31,63	59	26,58	26	16,77	44	31,65	31	30,10	10	32,26
	NAMORAR, ETC.	199	25,19	120	27,71	101	30,42	85	38,29	60	38,71	35	25,18	28	27,18	10	32,26
	BATER PAPO	186	23,54	97	22,40	78	23,49	65	29,28	41	26,45	51	36,99	25	24,27	6	19,35
MOVIMENTOS DE COMUNIDADE	INTERESSES ALTRUISTICOS	60	7,59	24	5,54	11	3,31	3	1,35	2	1,29	14	10,07	2	1,94	0	0,00
	OUTROS	0	00,00	0	00,00	0	0,00	1	0,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
ESPORTES	CLUBES ESPORTIVOS	166	21,01	159	36,72	153	46,08	110	49,55	77	49,68	12	8,63	29	28,16	9	29,03
	FUTEBOL	216	27,34	133	30,72	97	29,22	52	23,42	32	20,65	5	3,60	56	54,37	11	35,48
	NATAÇÃO	34	4,30	22	5,08	32	9,46	21	9,46	10	6,45	1	0,72	11	10,68	7	22,58
	CARTAS (JOGAR)	25	3,16	25	5,77	34	10,24	24	10,81	15	9,68	0	0,00	5	4,85	3	9,68
	VOLET	9	1,14	26	6,00	23	6,73	32	14,41	27	14,42	0	0,00	3	2,91	6	19,35
	OUTROS	185	23,42	137	31,64	121	36,45	109	49,10	74	47,74	4	2,88	58	56,31	11	35,48
OUTROS	AFAZERES DOMÉSTICOS	128	16,20	57	13,16	45	13,55	27	12,16	11	7,10	30	21,58	3	2,91	0	0,00
	DESCANSAR	57	7,22	17	3,93	19	5,72	22	9,91	14	9,03	14	10,07	11	10,68	3	9,68
	OUTROS	12	1,52	8	1,85	8	2,41	10	4,50	14	9,03	2	1,44	5	4,85	4	12,90

#### 5.1.5- Número de horas livres

A fim de conseguirmos informações fidedignas sobre o total de horas livres, elaboramos uma ficha onde foram assinalados o tempo gasto no estudo e/ou no trabalho, transporte, refeições e repouso, em cada um dos dias da semana (ver ítem 24 do Anexo 12).

O número de horas livres, de segunda a sexta-feira, afigurou-se bem maior do que havíamos previsto no pré-teste. Na última alternativa para as possíveis respostas tínhamos calculado "mais de 35 horas", pressupondo-se que poucos gozassem dessa disponibilidade de tempo livre. Entretanto, a tabulação dos dados mostrou uma predominância nessa resposta expressa por 726 jovens, ou seja 32,92%, número proporcionalmente grande em relação às declarações que permaneceram distribuídas em números quase constantes, entre 181 e 190, ou seja aproximadamente 8%, exceto "menos de 5 horas livres" declarada por 327 jovens, ou seja 14,82%.

Com relação aos fins de semana, sábados e domingos, ainda foi mais acentuada a concentração na última alternativa "mais de 20 horas livres", com 1325 pronunciamentos, ou seja 60,09%.

As demais respostas entre o tempo livre de 5 a 20 horas, oscilaram entre 49 declarações e 359, distribuídas pelas seguintes porcentagens: 2,22% e 16,28%.

### 5.1.6 - Custo do lazer

Dos 2.205 - 435, ou seja 19,72% declararam nada gastar com o lazer.

207,	ou seja 9,38%,	declararam gastar menos de Cr\$ 20,00
367	(16,64%)	declararam gastar de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 50,00
400	(18,14%)	declararam gastar de Cr\$ 50,00 a Cr\$100,00
390	(17,68%)	declararam gastar de Cr\$100,00 a Cr\$200,00
203	( 9,20%)	declararam gastar de Cr\$200,00 a Cr\$400,00
96	( 4,35%)	declararam gastar mais de Cr\$ 400,00
107	( 4,85%)	não declararam (sem resposta)

No grupo de 435 que declararam nada gastar com o lazer, 12,42% são do sexo masculino e 87,58% do feminino. Entre elas, 6,43% são domésticas.

Todos os masculinos que vivem de mesada, os domésticos e os da camada alta gastam com o lazer.

A faixa de gastos com maior concentração é aquela de mais de 50 a 100 cruzeiros, com 400 declarações, dos quais 54,50% são masculinos e 45,50% são femininos.

Na faixa de gastos entre 100 a 200 cruzeiros, com 390 declarações, acentua-se a concentração masculina, pois 64,87% são rapazes e 35,13% são mulheres.

Na subamostra (106 entrevistas) pôde-se observar que os maiores dispêndios registraram-se nos bares, onde chegam a consumir quantias consideráveis em relação às demais. A média mensal foi de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros), vindo depois Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), havendo uma declaração de Cr\$400,00 (qua-

trocentos cruzeiros). Os outros gastos com o lazer, por ordem decrescente de frequência, assim se apresentaram: discos e fitas, cinema, esportes, leitura, pequenas despesas nos clubes, etc.

QUADRO XVI CUSTO DO LAZER X CAMADA SÓCIO-ECONÔMICA X SEXO

CUSTOS (Cr\$)	NADA		MENOS DE 20		20 — 50		50 — 100		100 — 200		200 — 400		MAIS DE 400		SEM RESPOSTA		TOTAL			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
CAMADA																				
SEXO																				
DOMÉSTICO																				
MASCULINO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
FEMININO	28	20,26	39	20,26	32	23,18	26	18,84	7	5,07	0	0,00	0	0,00	6	4,34	138	100,00		
ASSALARIADO																				
MASCULINO	3	3,44	5	5,74	8	9,19	25	28,73	18	20,68	18	20,68	9	10,34	1	1,14	87	100,00		
FEMININO	5	31,25	2	12,50	4	25,00	2	12,50	2	11,30	0	0,00	0	0,00	1	6,25	16	100,00		
MESADA																				
MASCULINO	0	0,00	0	0,00	8	34,78	3	13,04	8	30,78	3	13,04	1	4,34	0	0,00	23	100,00		
FEMININO	0	0,00	0	0,00	1	12,50	3	37,50	4	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00		

QUADRO XVII CUSTO DO LAZER X CAMADAS SÓCIO-ECONÔMICAS e GRUPOS X SEXO

CAMADA / SEXO	NADA		- de 20		20 — 50		50 — 100		100 — 200		200 — 400		+ de 400		S/R		TOTAL		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
GRUPO A	M	37	11,24	35	10,63	64	19,45	69	20,97	70	21,27	38	11,55	8	2,43	8	2,43	329	100,00
	F	200	43,38	76	16,48	83	18,00	45	9,76	20	4,33	6	1,30	-2	-0,43	29	6,29	461	100,00
GRUPO B	M	10	5,49	8	4,39	24	13,10	42	23,07	46	25,27	31	17,03	14	7,69	7	3,84	182	100,00
	F	92	36,55	18	7,17	43	17,13	41	16,33	36	14,34	9	3,58	3	1,19	9	3,58	251	100,00
GRUPO C	M	2	1,35	2	1,33	22	14,66	30	20,00	47	31,33	28	18,66	15	10,00	4	2,66	150	100,00
	F	76	19,78	13	7,14	35	19,23	37	20,32	31	17,03	11	6,04	3	1,64	16	8,79	182	100,00
GRUPO D	M	2	1,80	2	1,80	9	8,10	28	25,22	28	25,22	23	20,72	12	10,81	7	6,30	111	100,00
	F	16	14,51	5	4,50	21	18,91	17	15,31	27	24,32	5	4,50	9	8,10	11	9,90	111	100,00
GRUPO E	M	0	0,00	2	2,04	4	4,08	20	20,40	36	36,73	19	19,38	14	14,28	3	3,06	98	100,00
	F	4	7,01	0	0,00	9	15,78	11	19,29	10	17,54	12	21,05	5	10,52	5	8,77	57	100,00
DOMÉSTICO	M	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
	F	28	20,28	39	28,26	32	23,18	26	18,84	7	5,07	0	0,00	0	0,00	6	4,34	138	100,00
ASSALARIADO	M	3	3,44	5	5,74	8	9,19	25	28,73	18	20,68	18	20,68	9	10,34	1	1,14	87	100,00
	F	5	31,25	2	12,50	4	25,00	2	12,50	2	11,30	0	0,00	0	0,00	1	6,25	16	100,00
MESADA	M	0	0,00	0	0,00	8	34,78	3	13,04	8	30,78	3	13,04	1	4,34	0	0,00	23	100,00
	F	0	0,00	0	0,00	1	12,50	3	37,50	4	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00
TOTAL		435	19,72	207	9,38	367	16,64	400	18,14	390	17,68	203	9,20	96	4,35	107	4,85	2205	100,00

### 5.1.7 - Lazer dos Jovens que não possuem amigos

Dos 2.205 jovens da amostra, que declararam suas dificuldades de relacionamento e amizades 14 declararam ter como lazer diário a Televisão, 5 gostar de ouvir música, 1 de costurar, 1 de ler. Entre os lazers diários encontramos ainda: cantar, estudar, dormir, passear, conversar.

Dos lazers desejados encontramos desde o passear - em lugares desconhecidos, reunir amigos, conhecer pessoas, estudar, namorar até praia.

O fator mais constante é ter como lazer diário a TV e o grau de escolaridade baixo pois a grande maioria tem primário <sup>INC.</sup>, primário completo ou 1º grau incompleto. São encontramos 1 jovem com superior e 4 no 2º grau incompleto.

Quanto ao gosto pela televisão nos surgem perguntas: Serã a televisão um fator de isolamento ou a pessoa isolada assiste televisão para não se sentir sã? Até onde a televisão é responsável pelo alheamento desses jovens em relação ao mundo exterior que os cerca? Segundo (MILLER, J., 1971: 112) "Confrontando, como vem sendo agora, com a imagem de tantas dificuldades humanas, o espectador sente-se confuso, frustrando e, finalmente, tende, por auto proteção, a uma colocação isolacionista. Quase que deliberadamente afasta a preocupação que esses programas visariam solicitar". E, ainda afirma o autor citado (ibid: 113), em oposição à superestimação do video por McLuhan: a TV é violentamente visual e as imagens que apresenta se dissociam curiosamente de todos os outros sentidos. O espectador senta-se e contempla essas imagens no insípido conforto de sua própria casa, afastado das dores, do calor, do cheiro do que lhe é exibido. Até o som é artificial". E depois, tudo isso se opera no sentido de apartar o espectador do que lhe é posto diante dos olhos e o leva, afinal, à crença inconsciente de que os acontecimentos que a TV mostra se estão passando em algum remotíssimo teatro da atividade humana".

## 6 - A IMAGEM DO LAZER DOS JOVENS DE BRASÍLIA

Todas as definições exigem intermediário entre a imagem e uma situação concreta. Assim, estudamos os depoimentos dos jovens a respeito do lazer. Este estudo foi feito segundo o sexo, nível de escolaridade e camada sócio-econômica.

Considerando o conceito sociológico do lazer, de certa forma consensual, em que "cada elemento representa um conjunto de relações ao mesmo tempo, concretas e virtuais" (Cf. LEVI STRAUSS, C., 1970:39) chegamos às seguintes conclusões:

- Lazer é prazer, considerando o estado de satisfação pessoal, criando conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida. A procura desse estado é definida : - "isso me interessa". (Cf. DUMAZEDIER, J., 1974:98).

- O lazer, em oposição ao trabalho, tem um caráter desinteressado, sem fins lucrativos ou utilitários, nem de proselitismo político ou religioso.

- O lazer não é ociosidade, porque pressupõe a presença do trabalho, quando a ociosidade é a sua negação. Não pode ser confundido com o tempo extra-profissional, do qual ele não constitui senão uma parte. Este tempo comporta igualmente o trabalho doméstico e familiar, muitas vezes esquecido pela Sociologia do Lazer.

- O lazer é uma livre escolha, embora em certos casos sofra e influencie a indústria do lazer - cultura de massa, através da TV, cinema, turismo, fotonovela etc.

A possibilidade de uma integração criadora da forma não passiva do lazer é diretamente proporcional à responsabilidade do indivíduo na esfera da produção. A dinâmica mercantilista dos

bens e serviços tende a suprimir as possibilidades de realização do proveito do lazer.

- Finalmente, pode-se julgar o lazer como uma liberação da fadiga física ou mental, ocasionada pelo trabalho obrigatório e rotineiro que contraria os ritmos biológico e psicológico da personalidade, mesmo que o lazer possa exigir esforço, atenção e disciplina severa.

Muitos dos conteúdos das proposições registradas, chegaram a satisfazer a um, dois ou mais requisitos do conceito sociológico adotado, dando maior ênfase a relaxamento, satisfação pessoal, higiene mental, aproveitamento, espontaneidade e diversão.

Passamos a transcrever alguns depoimentos:

"Lazer para mim é relaxar".

masculino - solteiro - primário completo -  
Planaltina - baixa - estuda e trabalha

"É necessário, quando sobra um tempinho. É um bom divertimento pra se dar uma relaxada".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa - estuda

"Lazer é higiene mental. Porque tudo que ele faz, que ele gosta está descansando. Porque faz parte da vida. Porque a mesma obrigação que o cara tem de trabalhar, ele tem de praticar um esporte e isso é lazer".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - média baixa - estuda e trabalha

"Lazer acho até que se torna uma obrigação, porque se eu não fizer isso, não sei não, eu acho que é útil para todo mundo e se eu faço isso, é para me sentir bem".

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga - média baixa - estuda e trabalha

"Lazer é um divertimento nas horas de folga que você está muito abatido, muito cansado. Você se sente mais à vontade, não está nem aqui, morou? Lazer é uma necessidade, é uma arte, lazer é um divertimento necessário ao ser humano".

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"... Pra mim lazer, pra mim, a diversão é aquilo que você faz com amor. Eu jogo futebol com amor, eu gosto de jogar".

masculino - casado - 1º grau - Sobradinho - média - trabalha

"É, acho muito importante, divertimento ajuda muito é uma coisa principal, ele ajuda mentalmente, espiritualmente e a diversão ajuda muito".

masculino - solteiro - 2º grau - Taguatinga - média - estuda

"Lazer é tudo aquilo que você faz com o intuito de você melhorar algo mais em você. Você se sente bem, um negócio assim. Você se sente bem naquele momento".

masculino - solteiro - 2º grau - Taguatinga - média alta - estuda

"Lazer é um troço que eu faço e me sinto bem fazendo. Agora, eu acho que o lazer, pra ser lazer mesmo, legal, lazer eu acho que a pessoa não deve fazer nada daquilo, não... fazer nada que relacione com aquilo que ele faz todo dia, mais por obrigação do que por vontade própria é muito importante... Eu acho que a pessoa que vive sem o lazer, não está sendo muito ela, não. Ela está sendo um "robô e tal".

masculino - solteiro - superior - Plano Piloto - média alta - estuda

"... Lazer para mim é o que a gente pratica nas horas vagas, as diversões da gente. Higiene mental é um lazer, ir a um som e outro e assim por diante..."

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã - baixa - estuda

"Lazer - são os meios que a gente aproveita para poder descansar tanto o espírito como o corpo. Tudo que você faz para descansar é lazer, eu acho assim".

feminino - solteira - 1º grau - Brasília - média baixa - estuda

## 6.1-SEMILAZER

Quando os jovens foram solicitados para descrever suas atividades, mencionaram algumas que escapavam ao nosso conceito de lazer, por apresentarem fins lucrativos ou utilitários, bem como, implicações de obrigatoriedade e necessidades pessoais; outras, apesar de serem consideradas pelos próprios informantes como atividades típicas de lazer, não foram por nós assim consideradas, por terem uma conotação de "trabalho - lazer". Caracterizavam-se por atividades mistas em que o jovem buscava satisfação pessoal, além de terem implícita uma finalidade.

Essas atividades foram consideradas semilazeres por constituírem a intersecção entre o trabalho e o lazer:

"... ultimamente nas minhas horas de folga eu estou batendo datilografia. Eu estou aproveitando, eu esqueço o mundo me encontro ali, estou estudando aproveitando".

masculino - solteiro - primário completo -  
Planaltina - baixa - estuda e trabalha

"Eu sinto prazer em fazer isso. Eu gosto mais de madeira. Uma vez que comprei um metro de couro e sola para fazer um mocassin gastei 100 cruzeiros, fiz 2 mocassins e estou para fazer outro".

masculino - solteiro - primário completo -  
Plano Piloto - média alta - estuda

"No colégio, quando eu ia trabalhar em marcenaria, porque eu sou diplomado em marcenaria aí eu era tão interessado em violão que eu fazia guitarrinha de pau com uma corda só e ficava tocando. Quando eu fui passar umas férias, comprei uns negócios e fui fazer. Inclusive eu faço tapetes e chinelos. Eu sou muito fácil de pegar as coisas. Se eu vejo qualquer tipo de material, se ele for feito de madeira ou qualquer outra coisa, eu faço. Eu já fiz um violão de pau, lá na marcenaria mesmo, juntei com dois colegas e fizemos".

masculino - solteiro - primário completo -  
Plano Piloto - assalariado - trabalha

"Crochê, vestidinho, joguinhos faço para mim depois eu vendo. Faço todas as horas de folga... Quando eu faço crochê, não sei, mais me distraio, fico sem conversar. Eu gosto muito deste trabalho crochê... gosto muito de crochê e costura".

feminino - casada - primário completo - Guarã - baixa - não estuda nem trabalha

"Gosto de fazer crochê, faço todos os dias. Estou fazendo para o meu enxoval. Sô faço crochê aqui em casa, faço para meus irmãos também".

feminino - solteira - primário completo - Plano Piloto - média baixa - estuda

"Faço tapeçaria, tricô, crochê. Eu faço sô para mim. Não faço com a intenção de lucro. Faço sô para mim, pra dar de presente, pra ficar aí guarda-do".

feminino - solteira - 1º grau - Guarã - média baixa - estuda

## 6.2 - Meios de Comunicação Social

O progresso da ciência e da tecnologia modifica profundamente o modo de vida dos homens. O rádio transistor e a TV passam a ser, neste momento, ponto catalisador das massas. Ontem, ter aparelhos era privilégio dos que se situavam bem socialmente, assim como a educação era privilégio de classe social alta. Hoje, praticamente, não existem analfabetos nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos a erradicação do analfabetismo encontra campanhas maciças dos organismos nacionais e internacionais. Atualmente, quase não encontramos, nos centros urbanos, um barraco sem antena de televisão e um operário sem um transistor no bolso. Aquele que não está em dia com os programas de rádio e de TV é considerado "por fora".

"A comunicação das idéias e sentimentos não se processa em abstrato", afirma, em sua tese, BOSI, E., 1972:40. Exige um grupo emissor e um receptor e há um verdadeiro "imperialismo industrial" desses meios e os colonizados são todos os homens.

Falaremos, nesse capítulo, apenas dos meios de comunicação de massa mais citados pelos jovens de Brasília.

### 6.2.1 - Cinema

Dos 2.205 entrevistados, 1336 afirmaram assistir filmes e dos 106 jovens da subamostra 82 vão ao cinema e apenas 9 declararam não assistir. Geralmente, ir ao cinema, constitui um programa de fim de semana e não houve distinção de preferência entre um filme nacional e um estrangeiro.

"O Exorcista", foi o filme mais citado, seguindo-se,

com menos número de votantes, "A Virgem e o Machão". Apareceram muitas menções para "E o vento levou", entre os filmes antigos. Sem contar esses três, os filmes mais falados foram: "O Poderoso Chefe", "Golpe de Mestre", "Máquinas Quentes", "Independência ou Morte", "A Noite dos Espantalhos", "Dança dos Vampiros", "Aquela Boa Empregada" e "Operação China".

O gênero mencionado mais vezes foi o romântico, vindo logo a seguir faroeste. Em igualdade de votos apareceram o policial e o histórico, vindo depois sexo, guerra, karatê e outros.

"O Exorcista" aparece em muitos depoimentos como se pode ler:

"Você sabe que essa menina do filme foi ao Fantástico, você viu o comentário? Essa menina já tem um filhinho. Ela estava contando que depois que fez esse filme entrou em contato com o diabo... parece que o diabo deu muito dinheiro a ela, então acho que a melhor maneira de ganhar dinheiro é se compartilhar com o diabo. Às vezes, a gente se pega com Deus e não consegue ganhar uma grana, não é? É, mas consegue com o diabo. Depois que, a gente se entrosou com o diabo fica como ela, então daí pra cá eu não tenho medo do diabo. Tenho medo, quando começo a me lembrar do filme, Nossa Senhora, chego a me arrepiar.

feminino - mãe solteira - primário completo -  
Taguatinga - baixa - estuda e trabalha

"Fui ver o Exorcista, adorei... tem um colega aqui que desmaiou, mas eu vi o filme e não senti nada. Li muito sobre esse filme, toda reportagem que saía eu comprava para ver".

feminino - solteira - 1º grau - Plano Pilo -  
to - baixa alta - estuda e trabalha

6.2.2- Música

Foi a segunda atividade de lazer mais recorrente de Brasília e frases como "eu me amarro ao som", "eu curto o som", "eu sou muito ligado ao som", "depois o som fica na mente, dá para curtir legal", "música é o meu "hobby" preferido" são constantes nos relatos desses jovens. Essas afirmações são válidas considerando o que os jovens gastam com esse tipo de lazer na compra de discos e fitas. Roberto Carlos, Chico Buarque de Holanda e Caetano Veloso foram os cantores e compositores nacionais mais citados e dos estrangeiros Elton Johnes, David McLain, Pink Floyd e Beatles.

Maria Fux, numa entrevista concedida a "La Prensa" - Buenos Aires (17.12.72) assim se expressou: "A música traz em si a possibilidade de sensibilizar nosso corpo; atua sem teoria, mas com uma contestação viva e comunicante; abre comportas e tabus, afastando o medo que a idéia de mover-nos poderia inspirar".

Em seus depoimentos os jovens mostram não só a sensibilização do corpo através da música, como diz Maria Fux, mas também, seu efeito de descontração ou relaxamento, auto-realização, auto-análise, além de projeção de suas lutas diárias tranquilizando o corpo e a mente. Para eles, tão importante é a música popular como a clássica, a nacional ou estrangeira, a cívica e também a religiosa sem distinção de liturgia ou credo. Encontramos até um jovem que tentava transpor para a música os sons que encontrara lendo um livro de ficção.

"Ouço música pra relaxar, porque aí eu me encontro. Penso na música, na letra e no cantor. Esqueço o fim das outras coisas".  
masculino - solteiro - primário completo -  
Planaltina - baixa - estuda e trabalha

"Música é a arte mais bem feita que tem".  
 masculino - solteiro - primário completo -  
 Taguatinga - baixa alta - estuda e tra-  
 balha

"A música, quando eu estou às vezes nervoso,  
 me tranquiliza mais; fico mais à vontade, desabafo,  
 fico outro, com outro aspecto".  
 masculino - solteiro - primário completo -  
 Taguatinga - assalariado - trabalha

"Atualmente estou vendo se pego o estilo  
 Pink Floyd, <sup>LENDO</sup> ficção científica. Então, comecei a ler  
 esse livro e gostei muito, então eu tento aprender  
 bem para que eu possa vir a sentir bem e vir a com-  
 por música suscetível e transpor aqueles sons tam-  
 bém para a música".  
 masculino - solteiro - 1º grau - Brasília -  
 dia - baixa - estuda

"Adoro música, Milton Nascimento, Jorge Ben,  
 Caetano Veloso, Gal, Maria Betânia, Gilberto Gil,  
 Jimmy Hendrix, Pink Floyd apesar de ser música muito  
 barulhenta, dá um descanso na gente. Acho que quando  
 o corpo está torturado, escutar música faz bem se re-  
 solve tudo em minutos, relaxa-se, descansa-se enten-  
 de, não estou aí, só quando termina a música".  
 masculino - casado - 1º grau - Plano Pilo-  
 to - média baixa - estuda e trabalha

"Música pô! é o meu "hobby" preferido. Minha  
 mãe tem um disco de Hino protestante, de crente,  
 pô! a coisa mais linda do mundo. Mas também tem um  
 disco de umbanda, eu não sei o nome do conjunto, mas  
 sei que a música é linda, linda é a letra também.  
 Música para mim é a coisa mais divina do mundo, en-  
 tende? Muitas coisas erradas que eu fiz, a música  
 faz eu sentir aquilo".  
 masculino - casado - 1º grau - Sobradinho -  
 média baixa - trabalha

"A música é minha amiga. Eu posso estar no  
 maior momento de solidão, se eu estou ouvindo músi-  
 ca estou com todo mundo a meu lado. Pra mim a música  
 é tudo".  
 masculino - solteiro - 1º grau - Plano Pi-  
 loto - alta - estuda

"Meu negócio é sentir a música mesmo que estou ouvindo, ela está aí pra mim ouvir; não é pra chegar e ficar pensando em outras coisas completamente diferentes. Eu pelo menos sou assim, eu curto aquilo que está de momento ali, estou escutando aquele som, estou curtindo aquilo".

masculino - solteiro - 2º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"Música é uma boa. Agora a música que eu mais me amarro é na música "pop", cara, depois vem a música popular brasileira que eu dou muito valor também".

masculino - solteiro - 2º grau - Taguatinga - média baixa - estuda

"Gosto de música na hora da fossa, tem uma briguinha, esse negócio... A música traz uma paz assim dentro de você. Mas sempre... quando eu brigo com ela tem uns discos aí em casa, grandes compositores. Poxa, você coloca aquilo, te dá uma paz que você pensa em tudo que você faz na vida. Aquele Chopin, aqueles caras lá".

masculino - solteiro - 2º grau - Taguatinga - média alta - estuda

"Sinto assim umas idéias diferentes. Eu penso que podem acontecer comigo, eu me imagino você... Olha para dizer a verdade, eu ouvindo uma música, se eu quiser imaginar, eu tenho relações sexuais com aquela pessoa, eu consigo. Eu me amarro em música por causa disso, várias coisas que eu não faço, mas sinto vontade de fazer, eu imagino fazendo através de uma música. Já me aconteceu isso várias vezes... esse som é uma espécie de higiene mental, pois passar a semana inteira trabalhando e estudando no fim da semana é bom ouvir um som, esquecer alguns problemas... eu também me amarro ouvindo música e pintando... é que às vezes vale a pena conversar com você mesma, pensar no que aconteceu e não imaginar o que poderá te acontecer".

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã - baixa - estuda

"... sendo música, a gente faz dele o que quer. Então, tem dias que a gente ouve música e quer aquelas músicas mais românticas, para curtir fossa. Porque tem dias que a gente está na fossa mesmo, sente falta da mãe, da família da gente, do lugar onde nasceu, dos irmãos e a gente ouvindo música, passa rápido o tempo. Muitas vezes traz até mais fossa para a gente, porque a música, tem dias que deixa o espírito mais alegre, mas também há outros que ela serve para curtir fossa... Sei lá, eu sinto como se eu estivesse voltando ao passado, muitas vezes como se

eu estivesse do lado de meus irmãos, de minha mãe,  
de meu pai... eu acho maravilhoso... eu sinto as -  
sim, uma sensação muito estranha, muito legal".  
feminino - solteira - 1ª grau - Guará -  
baixa alta - estuda

"... no nosso conjunto todo mundo tem uma  
parte... nós temos uma música nossa chamada Arco  
Iris"

### O ARCO IRIS

As cores me alucinam  
Como se eu fosse morrer  
É um brilho que a gente vê  
Para nunca mais esquecer

Como a brisa que vem chegando  
Eu começo a crer  
Que a chuva vai parar  
Para ele aparecer

E no alto de uma colina  
Ele está para dizer  
Uma mensagem colorida  
-Para o mundo nunca mais esquecer

Ele vai se desfazendo  
E o sol volta a brilhar  
E sua mensagem colorida  
Nunca mais se apagará

masculino - solteiro - 1ª grau - Plano Pi-  
loto - alta - estuda

### 6.2.3- A Televisão

MARSHALL MCLUHAN prestigiou muito a televisão como meio de comunicação de massa, ressaltando nela a nova dimensão que favorece a simultaneidade das imagens visuais e auditivas, combinando música e arte, linguagem e gesto, retórica e cor. Mas, o mestre canadense esquece que a massa se apega ao prazer da imagem, poucos são capazes de julgar a qualidade dos espetáculos transmitidos. E, diga-se de passagem, os espectadores são ainda explorados pelas mensagens comerciais. "Esse efeito alienador cresce em razão do fato de a tela da TV dar a todas as imagens a mesma qualidade visual. A atrocidade e o entretenimento se alternam no mesmo bojudo retângulo de vidro. Comédia e política se misturam na mesma faixa contínua de transmissão", segundo MILLER, J., 1971:113. Os espectadores se projetam na vida dos personagens das novelas e dos apresentadores de programas. Seus ídolos, "slogans", trocadilhos, etiqueta intelectual, moda etc. são copiados dos modelos visuais.

O trabalho doméstico tende a organizar-se em função dos programas. As tarefas se encurtam e diminui o tempo que poderia ser dedicado a outras atividades diversificadas de lazer.

Os jovens da nossa pesquisa, as moças principalmente, deram lugar de destaque à televisão. Além disso, o receptor aparece como o agradável tirano das horas de folga dos jovens de poder aquisitivo mais baixo, de pouca instrução, daqueles que declararam não ter amigos e sobretudo das moças, as solteiras do mesmo modo que as casadas.

Os filmes ganharam para as novelas nos discursos de 106 jovens, num escore de 21 x 18. Logo abaixo aparece o programa do Sílvio Santos quase empatando com o Fantástico 15 x 13 e os de-

senhos animados também emparelham com os "programas variados" 7 x 6. Os outros programas têm menos significância. As novelas "Barba Azul" e "Idolo de Pano" vindo depois "Fogo sobre Terra" e "Escalada", tiveram o mesmo número de citações dos noticiários "Globo Reporter" e "Jornal Nacional" com 7 e 5.

Os jovens brasileiros depõem sobre televisão:

"... quando não estou na rua estou vendo o Fantástico é jóia. Vejo televisão nos fins de semana. A televisão é uma diversão para o cara descontrair as idéias. Esse Fantástico traz muitas coisas interessantes, muitas coisas que a gente não tem a oportunidade de conhecer. Não fica sabendo profundamente, mas fica conhecendo alguma coisa para quando se tocar no assunto não ficar bocando".

masculino - solteiro - primário completo -  
Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"Todos os filmes quando a gente presta atenção a gente aprende. A gente aprende tanto o mal como o bem".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - assalariado - trabalha

"Eu gosto das novelas... é um vício que a gente tem, assiste hoje e espera amanhã até terminar".

feminino - solteira - primário incompleto -  
Sobradinho - baixa - não estuda nem trabalha

"Gosto do programa do Silvio Santos porque eu acho ele uma pessoa muito mão aberta, muito legal, dá muitos conselhos ao povo, né?"

feminino - solteira - primário incompleto -  
Núcleo Bandeirante - baixa - estuda e trabalha

"Eu vejo televisão sempre à noite, também à tarde, quando não estou fazendo nada. Adoro novelas, eu acho que todas as mulheres gostam. Gosto de assistir o Jornal, gosto do "Fantástico", gosto de assistir filmes acho um barato, gosto de todos os tipos de filmes, principalmente esses que tem romance, que uma pessoa luta por outra, que acha muita dificuldade. Eu adoro esses filmes que terminam bem. Eu comecei seguir a "Corrida do Ouro", agora estou assistindo agora "Fogo sobre Terra", estou também, assistindo a novela "Barba Azul", é um barato ta legal à

beça, não vejo todo dia não. Eu gosto de ver televisão porque tem muita cultura, tem muita coisa maravilhosa que a gente deve aprender, que a gente não tem oportunidade, às vezes, em contato com amigos, de viver mesmo na vida real, conversando mesmo com o público. Acho um passatempo maravilhoso.

feminino - solteira - 1º grau - Guarã -  
baixa alta - estuda

"Eu chego em casa da Universidade ligo a televisão e então assisto, mas essas novelas assim, não são fáceis a gente ver. A gente assiste um capítulo, passa um mês sem assistir quando vai ver está a mesma coisa. Engraçado que os homens falavam: as mulheres vivem pregadas na televisão, agora são os homens que vivem grudados na televisão, eles tomaram conta mesmo".

feminino - solteira - 1º grau - Plano Pi -  
loto - média baixa - estuda

6.2.4 - Leitura

A leitura é, sem dúvida, um dos recursos mais importantes de comunicação de massa e de lazer pois distrai, informa e instrui. Sempre desempenhou, um papel prioritário na educação formal e na educação permanente e concorre, hoje, com o cinema, o rádio e a televisão que não diminuíram a influência da imprensa na difusão cultural, apesar da ênfase que McLuhan e outros vêm dando aos meios eletrônicos de educar.

A Antropologia e a Sociologia Contemporâneas têm se ocupado da literatura, dentro de uma perspectiva da teoria do conhecimento e, em nosso país, várias pesquisas estão sendo realizadas, dentro de uma abordagem sociológica, sobre hábitos de leitura e literatura infantil e juvenil.

A leitura obteve, em nosso levantamento, a 1ª. colocação dos entretenimentos femininos e a 6ª. dos masculinos e no quadro geral (masculinos e femininos) situou-se na 4ª. colocação. Como nos interessava conhecer o tipo de literatura que os jovens preferem e as escolhas e influências culturais dessas leituras, elas foram anotadas nos formulários e serviram de pistas para as perguntas dos entrevistadores durante os diálogos. As revistas são mais lidas pelas moças com nível de escolaridade "primário completo" e "primeiro grau". Uma analfabeta que havia declarado, na entrevista para preenchimento do formulário, a leitura como 1ª. preferência de lazer efetivo e, também, como lazer desejado afirmou, na segunda entrevista, que "lê" para aprender.

Os jornais quase não são lidos pelos jovens e desse pequeno número os rapazes mostraram um pouco mais de interesse, conforme se pode verificar no quadro que se segue, na pág. 89.

Relacionamos, pelas desgravações das 110 entrevistas, que os livros mais lidos são os romances, ficção científica, sexo, farwest. 41 declarações, vindo a seguir a Bíblia, protestante e espírita, 4, Filosofia (pensamento positivo) e Enciclopédia, 2 - (não contamos os livros didáticos). Os autores nacionais mais citados foram, em primeiro lugar José de Alencar com quatro declarações, Machado de Assis com três declarações, Jorge Amado, Cassandra Rios, Carlos Drumond de Andrade, José Mauro de Vasconcelos, Graciliano Ramos e Castro Alves com duas e Vinicius de Moraes, Clarice Lispector, Manuel Bandeira, Rui Barbosa, Fernando Pessoa, Lima Barreto, Érico Veríssimo, Monteiro Lobato, Orígenes Lessa, Malba Tahan, Carlos Heitor Cony, Olavo Bilac e Raquel de Queiroz. Os livros estrangeiros citados foram: O Exorcista, Guerra em 2018 e o Profeta e o autor estrangeiro referido em duas entrevistas foi Agatha Christie, seguindo-se Simonsen, Conan Doyle, Rimet, Maupassant, Voltaire, Thorndyck, M. Fish, Herman Hesse e Edson Rony com uma referência.

Convém lembrar que obtivemos esses dados e outros por entrevistas abertas e se isso permitiu maior liberdade de diálogo, nem sempre assegurou respostas a todas as indagações pretendidas. Por outro lado, permitiu depoimentos como os que passamos a transcrever:

"Esses autores de ficção científica criam coisas que possam vir a existir, colocam a gente num mundo diferente".

masculino - solteiro - 1º grau - Brazilândia - baixa - estuda

"Gosto de ler livros de psiquiatria para ver como a gente pode viver, as condições de vida. Sexo eu também gosto de ler é uma coisa muito importante para "gente estar por dentro" tem certas palavras que estimulam. Sexo é uma coisa necessária, o livro dá uma idéia e eu leio para aprender, para saber como é que se faz. O que eu mais gosto de ler livro de psiquiatria, sexo eu leio sempre e livro de "farwest" leio para passar o tempo."

masculino - solteiro - primário completo -  
Planaltina - baixa - estuda e trabalha

"Adoro. Gosto de ler estórias. Estórias em quadrinhos, gosto muito de livros. Gosto de ler sobre conhecimentos gerais, livros de colégio. De vez em quando eu leio jornal, mas eu gosto de livros.

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa - não estuda  
nem trabalha

"Ah! José de Alencar, já li muito romance de José de Alencar. Eu acho que é melhor. Já li também Fernando Pessoa, poesia. Sempre, sempre, estou lendo".

masculino - casado - 1º grau - Sobradinho -  
baixa alta - estuda e trabalha

"Sempre gostei de literatura profunda; sempre me amarrei em leitura, escritores internacionais e Rui Barbosa. O escritor do Pequeno Príncipe, seus livros são muito bons mesmo. Gosto de literatura e livros didáticos".

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto -  
média baixa - estuda e trabalha

"Leitura prá mim eu gosto de sexo. Um ponto prá mim que agrada. Outro ponto também é o ocultismo entendeu? Ficção eu gosto. Não gosto é de romance policial, não gosto de "farwest". Não gosto". "Não sei se você conhece a Cassandra Rios, conhece? Escritora brasileira. Gosto muito de ler os livros dela, me agrada". "Meu Pé de Laranja Lima, pô, li aquele livro e chorei, quer dizer que eu estava participando, era um 3º dentro do livro entendeu? Ficava só apreciando". "Quando eu quero participar de alguma coisa estranha, alguma coisa que me fascina, que eu não conheço, então, eu passo a ler ocultismo, ficção científica. Quando a gente, pô, necessita de alguma coisa mais forte, a gente passa a ler livro de sexo".

masculino - casado - 1º grau - Sobradinho -  
média baixa - trabalha

"Não, porque eu leio romance, Bíblia, eu leio livro de ficção; eu não me fixo numa coisa". "O Sonho e o Feijão", de Orígenes Lessa, o "Universo em Desencanto", não me lembro do autor, e "O Punhal e a Cruz", livro muito bom para os jovens, de um pastor americano, que fala sobre drogas, o modo de viver dos jovens. "... não deixo de ler a Bíblia. A gente quando lê a Bíblia como eu leio é bacana, tem gente que lê e fica no ar. Eu leio igual a esses outros livros. Eu pego pra ver o que está escrito, o que o cara está querendo dizer ali. Procuro ver se tem alguma coisa boa para mim, se não tem eu corto e vou ler outra coisa".

feminino - solteira - 1º grau - Brazlândia -  
baixa alta - estuda

"Gosto de ler tudo, desde romance até livros mais científicos. Agora eu estava pegando a "História da Riqueza do Homem". De economia gosto de ler tudo, romances, prefiro coisas mais reais, ligadas ao problema de gente, humanos.

feminino - solteira - 1º grau - Plano Piloto -  
média alta - estuda

## LEITURA

TIPOS DE LAZER	ANALFABETO AMOSTRA 25		PRIMÁRIO IN-COMPLETO AMOSTRA 272		PRIMÁRIO COM-PLETO AMOSTRA 700		PRIMEIRO GRAU AMOSTRA 819		SEGUNDO GRAU AMOSTRA 215		SUPERIOR AMOSTRA 174	
	MASC. QTD	FEM. QTD	MASC. QTD	FEM. QTD	MASC. QTD	FEM. QTD	MASC. QTD	FEM. QTD	MASC. QTD	FEM. QTD	MASC. QTD	FEM. QTD
LEITURAS	0	0	21	47	105	197	152	282	49	73	35	54
LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS	0	0	0	0	0	1	5	2	1	0	0	0
LITERATURA	0	0	0	0	1	4	4	9	2	0	2	1
REVISTAS	0	1	12	24	14	40	13	33	3	1	3	0
JORNAIS	0	0	2	3	3	4	6	6	4	0	2	0
REVISTAS EM QUADRINHOS	0	0	2	4	6	6	2	4	0	0	0	0
TOTAL	0	1	37	78	129	252	182	336	59	74	42	56

### 6.3 CULTURA

À medida que tabulamos os dados verificamos a necessidade de separar a "cultura popular" e os "meios de comunicação social", de maneira a que pudéssemos atingir o limiar da representatividade em cada um deles. Caso contrário, haveria sérias defasagens dificultando a nossa compreensão para áreas prioritárias como a Educação e a Cultura. Os antropólogos vêm demonstrando desde Malinowski até Kluckhohn que um detalhe de uma cultura é "funcional" desde que promova o ajustamento de um indivíduo à sociedade. Ou, como apresenta Merton, há sempre uma estrutura orgânica que vincula cada instituição a um sistema inteiro, no sentido da ordem cultural.

A "indústria cultural" tende mais a reproduzir certos padrões - que a inventar novos e os "mass media" são assimilados pelos grandes autores e atores. Assim é que a tendência de hoje é vermos o "folclore" desaparecer e o saber popular esquecido. À constatação desses fatos segue-se a valorização da arte erudita pela especulação, tirando o vigor da autenticidade da arte popular que deveria ser ativada e resguardada pelo poder público.

Todas essas atividades de lazer que agrupamos no rótulo - "cultura popular", promovem a educação permanente e elevam a qualidade da vida.

Foram poucas as manifestações dos jovens para esses entretenimentos ativos e essa atitude que foi evidenciada nos formulários e confirmada nos discursos poderá ser explicada quando falarmos sobre "meios de comunicação social".

Desse grupo, passeios foi o lazer mais recorrente - 709 declarações - vindo a seguir viagens e estudos e pes-

quisas com 291 e 256, respectivamente. Esses números são muito inferiores àqueles que apareceram nos meios de comunicação de massa. Excetuando-se "bricolage" e executar música com 190 e 104 menções, os demais foram pouco significativos. É de salientar que as respostas dos elementos femininos, excluindo-se fotografar e executar música, obtiveram maior frequência.

Apesar do baixo escore desses itens, devemos chamar a atenção para o fato de termos encontrado entre os jovens que gostam de escrever, executar e compor música, desenhar e pintar, alguns verdadeiros artistas. De um deles, a poesia com que abrimos esta tese.

Alguns depoimentos a respeito:

#### 6.3.1-Passeios e viagens

"Gosto de viajar. O cara vê coisas diferentes, você sai do cotidiano".

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga - baixa alta - estuda

"... nos fins de semana passeio em casa de parentes, amigos e vou ao Zoológico".

feminino - solteira - 1º grau - Gama - baixa - estuda

"... viajo para higiene mental. A gente cansa de ficar num lugar só. Viajando você vê sempre algo novo. Apesar de Catalão ser uma cidade do interior, eu me amarro lá. Sei lá, gosto muito de viajar, curtir a natureza, ficar assim num ônibus. Eu acho o maior barato. Tudo que me acontece é legal".

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã - baixa - trabalha

"... vou para S. Paulo ficar com a família, visitar amigos, descansar e fazer compras. Vou também para Goiânia, que não suporto por causa do calor. Vou ver os meus primos, quase todos da mesma idade e com eles vamos à "boites", bares. Fazemos bons programas".

feminino - solteira - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda

## 6.2.2 - Estudos, pesquisas e cursos

"Não, não estou estudando, eu parei há um ano. Estudo sozinho, meto a mão nos livros. Tem um livro aí que já está carequinha, é de Ciências Naturais é o que eu pego mais. Eu venho me interessando pelas plantas e depois eu comecei a estudar Zoologia e passei para os livros de Botânica. Aí eu fiz um estudo geral, Paleontologia".

masculino - solteiro - primário completo - Plano Piloto - assalariado - trabalha

"Estou sem ir à escola há 2 anos, mas sempre eu estou por dentro das coisas. Gosto de estudar inglês, ler poesias, ler atualidades".

feminino - solteira - 1º grau - Gama - baixa - não estuda nem trabalha

## 6.2.3 - "Bricolage" e artesanato

"Eu gosto de fazer tamancos de madeira".

masculino - solteiro - primário incompleto - Gama - baixa - trabalha

"Eletrônica é uma das atividades que eu quero desempenhar totalmente, ou quem sabe, muita coisa de eletrônica ainda quero aprender, porque eu acho que é uma coisa super legal, super legal mesmo. De fato comecei há pouco tempo, não sei quase nada praticamente, então estou tentando construir um aparelho, um amplificador, depois vêm outras coisas, um intercomunicador, depois vem um rádio".

masculino - solteiro - 1º grau - Brazlândia - baixa - estuda

"Tem muito tempo que eu não faço colagem, mas eu gosto. Decorar entendeu, eu não tenho tempo, mas aqui em casa tudo que você está vendo foi eu quem arrumei. Determinei. Escolhi os tecidos, tudo. Me amarro em decorar".

feminino - solteira - superior - Plano Piloto - alta - estuda

634- Executar música, pintar, desenhar e escrever

"Violão, eu chego do serviço, estou com vontade de tocar, vou tocar, grande hora para mim. Acabo de almoçar vou tocar violão, bater piano para fazer barulho".

masculino - solteiro - primário completo - Plano Piloto - assalariado - trabalha

"Artes? Gosto principalmente de pintura. Eu pinto, eu faço desenho de vez em quando, gosto muito de desenho abstrato, gosto de abstração, esses troços assim que ninguém entende".

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"... quando escrevo procuro mostrar, escrever aquilo que estou sentindo na hora, entende? Qualquer coisa, me dá um estalo e eu passo a escrever. Acho que existem duas classes de pessoas que gostam de escrever; aquelas que querem deixar alguma séria, por exemplo, se você fala, as palavras se perdem, entende, se você dá uma rosa pra garota, a rosa seca, vira cinza. A palavra escrita, se você escreve está deixando um negócio mais duradouro, certo? Outros escrevem para conversar aquilo que não conseguem falar. Eu me coloco na segunda, talvez por isso, eu escrevo muito. Eu não sou muito de falar, assim de me abrir, falar o que eu sinto, sabe?"

masculino - solteiro - superior incompleto - Plano Piloto - média alta - estudo

"Bem, acho que o desenho é uma libertação para mim, principalmente o desenho artístico. A gente vive bastante presa, condicionada a muitas coisas, tanto em casa como na sociedade. Família condiciona a gente, quer prender, nos deixam sem liberdade... então eu acho que através do desenho, dependendo do desenho, eu mostro sentimento de revolta, sentimento de insatisfação, frustração talvez..."

feminino - solteira - 2º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda

"... eu sô toco violão pra mim mesmo é que eu gosto de cantar também. Toco de vez em quando numa reuniãozinha, mas hoje quase não toco mais, porque o pessoal prefere música".

feminino - solteira - superior - Plano Piloto - média alta - estuda

"... nas horas de folga sempre escrevo, faço poesia. Já participei de um concurso.

#### Adolescência

Adolescência é como o nascer de uma árvore em solo fértil.

É como o desabrochar de uma linda flor em cativar todos para si;

É como o céu e o mar, quer ter sempre suas ondas,

Quer ter sempre as atenções voltadas para si,

Quer ter o mundo voltado a seus pés.

feminino - solteira - 19. grau Gama - baixa - não estuda, nem trabalha

(Esta eu me inspirei numa cidade que eu fui em Goiás, São Miguel do Passo Quatro lá tem uma chácara quase igual a isso aqui)

#### 6.3.5 Fotografar e filmar

"... não sou ainda profissional porque não tenho laboratório, não posso fazer grande coisa, mas tenho fotografado bastante ultimamente. Estou preparando um audiovisual de Brasília um slide com uma trilha sonora bem brasileira e quando eu estiver na Inglaterra, com um sotaque menos carregado, eu vou gravar um roteiro falado e vou fazer uma mensagem com a fita sonora e assim, pretendo divulgar Brasília no exterior!"

feminino - solteira - superior - Plano Piloto - alta - estuda e trabalha

#### 6.4- INTERESSES SOCIAIS

DUMAZEDIER, J., 1974:133 mostra que essa forma de lazer é mais procurada pelas pessoas idosas. Entretanto, apesar de um número reduzido de afirmações, os jovens a fazem com grande entusiasmo, conforme se pode observar nos trechos dos depoimentos que iremos transcrever.

Não há quase diferença, nas respostas dos rapazes e das moças, assim como quase empatam os escores masculinos e femininos (Quadro XII).

Nesse grupo colocamos pontos de encontros, festas, namorar, bater papos, etc. e podemos observar pelos diálogos, que eles se confundem bastante.

##### 6.4.1- Pontos de encontros

"Nos reunimos no Beirute, Elite... não sei, é que a cerveja influi muito sobre as pessoas porque ela vai dimensionando o papo entende? Às vezes, fica um papo muito idiota ou se não um papo muito evoluído. A gente discute sobre certas coisas, sobre ciências, sobre colégio e sobre meninas. Isso é importante."

Masculino - Solteiro - 1º Grau - Plano Piloto - Média Alta - Estuda e Trabalha.

"Gosto de barzinho, porque apesar da gente não conhecer o pessoal, indiretamente está convivendo com o pessoal, você está vendo gente vindo, você vê gente brigando. Apesar de você não participar, com todo mundo ali de dentro, você já está, sei lá, só de você ver gente rindo, batendo papo, comigo acontece isso, é como se eu estivesse no meio deles, participando também."

Feminino - Casada - 2º Grau - Plano Piloto - Média Alta - Estuda.

"A gente vai no Chaplin, naquele Valença

ali perto da Torre. Geralmente se eu não for com meu irmão, eu vou com um paquera."

Feminino - Solteira - 1º Grau - Guarã -  
Baixa Alta - Estuda.

#### 6.4.2- Festas

"Nas festas que costumo frequentar, vou com toda a "patota" geralmente. Lá costumamos tomar uma "birita" e tal. Isso é com todos, não existe quem saia com a "patota" e não tome umas de vez em quando."

Masculino - Solteiro - Primário Completo  
Gama - Baixa - Estuda e Trabalha.

"Nas festinhas eu me divirto assim: fazendo novas amizades, batendo um "papo legal", conversando, fazendo novas amizades o que é muito importante."

Feminino - Solteira - 1º Grau - Gama -  
Baixa - Estuda.

"Eu gosto de festinhas, festas íntimas, né. Uma reunião entre amigos. Eu não gosto muito, por exemplo, assim de baile, onde as pessoas estão mais dispersas. Eu gosto mais das reuniões onde as pessoas se integram mais. Os grupos dessas pessoas que estou falando é a turma da faculdade, como podem ser dos mais diversos lugares, mas que consigam se entrosar."

Feminino - Solteira - Superior - Plano  
Piloto - Alta - Estuda.

#### 6.4.3- "Bater papo"

"Sempre que estou apertado com alguma coisa para fazer saio de casa, converso um pouco e quando volto estou uma pessoa bem melhor do que antes. Antes eu vivia assim todo fechado, queria e não queria fazer, aquele negócio. Depois que eu saio, bato um, pronto."

Masculino - Solteiro - 2º Grau - Taguatinga - Média Alta - Estuda.

"Todo mundo gosta de bater papo. Eu tenho aquela turminha fixa para bater papo. São as focas de amigos, de namorados, assuntos de tra-

balho, de colégio, cinema, novela, etc.

Feminino - Solteira - 1º Grau - Plano Piloto - Média Alta - Estuda e Trabalha.

"Atualmente é um bate-papo mais na base do relax, com piadas, comentários, com o sentido de fazer rir. Saimos para um barzinho, onde juntos tomamos chopinho e se desinibe mais do que conversar dentro de casa. Gosto muito por causa das relações humanas, conhecer pessoas, ampliar as amizades. No outro dia, você se lembra daquilo e se sente muito melhor."

Feminino - Solteira - 1º Grau - Plano Piloto - Média Alta - Estuda.

"Eu gosto muito de bater papo, porque alivia um pouco. Às vezes, a gente está com uma tensão nervosa, alivia muito."

Feminino - Solteira - Superior - Plano Piloto - Média Alta - Estuda.

## 6.5 MOVIMENTOS DE COMUNIDADE

O jovem é um idealista por natureza que pretende apesar de todas as limitações, tanto individuais como sociais, modificar seu universo.

Os jovens brasilienses mencionaram algumas atividades revelando interesses altruísticos, bem como, lazer, as reuniões que participam dos "grupos de jovens", que são tão importantes os da religião católica, como os da protestante ou espírita.

Nessa forma de lazer, assim como nos afazeres domésticos as moças obtiveram uma maioria quase absoluta, como se pôde constatar pelos quadros apresentados no capítulo anterior.

Um dos nossos informantes, integrante de um grupo-jovem, nos proporcionou uma entrevista com seu grupo e abaixo transcrevemos parte do depoimento desses jovens:

"Um dos nossos objetivos aqui é conhecer melhor nossos amigos... A igreja é a oportunidade que temos para nos encontrar, nos divertir. Temos um coral. Dia de sábado, vamos à igreja, jogamos dama, vareta, dominó e volei."

Outros jovens depõem:

"... eu me sinto melhor fazendo isso do que perdendo meu tempo jogando futebolzinho, mas vê se não é melhor ajudar os pobres, recolhendo roupas"  
 Masculino - Solteiro - 1º Grau - Plano  
 Piloto - Alta - Estuda

"... sempre penso positivo em ajudar minha famí-

lia, ajudar ao próximo e a mim mesmo."

Feminino - Solteira - 1ª Grau - Tagua-  
tinga - Baixa - Estuda

## 6.6 - O Esporte

Num ensaio como este, o esporte alcança uma posição de destaque, não só como lazer mas também como fenômeno social.

No grupo dos esportes englobamos, não só, os esportes de campo, mas também os jogos de salão que a sociologia do lazer denomina "pseudo esportes".

Se a revolução industrial faz sentido na medida em que se orienta para a melhoria da qualidade de vida ela encontra no esporte uma das formas para alcançá-la.

As práticas desportivas são de grande importância nos períodos de crescimento do ciclo de vida, na idade adulta, e hoje, mais que sempre, torna-se necessário na terceira idade para que possa ser o "ancião" fisicamente sadio, segundo suas potencialidades.

A atividade esportiva está ligada à atividade profissional, à medida em que o homem é modificado pelo trabalho ele encontra no esporte o seu equilíbrio vital. É a necessidade de "mudar de ar", "mudar de ambiente", "de descontrair" para que possa integrar-se no sistema social, na valorização do trabalho. A escolha pelo esporte o indivíduo faz com inteira liberdade ("free performance") e aí ele encontra o seu próprio "ego". Não é só a luta, a competição, as obrigações, as exigências de equipamento, a fadiga, que fazem do esporte um lazer diferente. É a gratificação física e moral que o desportista recebe pelo seu desempenho, iniciativa, aptidão, força de vontade, perseverança, método, reflexão. etc.

As competições esportivas foram ressaltadas e animadas ao longo da história do homem - "mens sana in corpore sano"

dos ludes romanos, pois as práticas metódicas dos exercícios físicos visam aumentar a força, a destreza e a beleza do corpo.

Hoje, o esporte constitui uma forma de "cultura de massa" e seria de grande importância uma pesquisa para procurar as causas, avaliar a popularidade, as principais manifestações e os valores encontrados nas práticas desportivas.

O esporte ensina à criança e ao jovem a relacionar-se, a formar grupos, a descobrir os líderes, dentro de uma competição que é antagonista mas não conflitual. Todas essas atitudes praticadas revelam-se da maior importância na formação da juventude, quando educação é preparo para a vida, no sentido de educação continuada.

Terminando este sub-capítulo, transcreveremos o conceito "provisório" de esporte (Cf. MAGNANE, G., 1969:71), que se coaduna muito bem com o pensamento dos jovens de Brasília "Uma atividade de lazer cuja predominância é o esforço físico, participando simultaneamente do jogo e do trabalho, praticado de maneira competitiva, comportando regulamento e instituições específicas, suscetível de transformar-se em atividade profissional".

Os jovens brasilienses assim se expressaram sobre esportes:

"Eu pratico luta-livre. Acho bom a gente lutando mesmo fica preparado, fica mesmo no. Futebol também eu gosto, né! É bom correr... suar, legal! É correr, suar e sentir a vibração".

masculino - solteiro - primário completo -  
Brazlândia - baixa - estuda e trabalha

"No clube, pratico todos os esportes. Não pratico bem, mas de todos faço um pouco: bola, futebol de salão, natação, randebol, basquete, "voley". O esporte faz bem à saúde, desenvolve os músculos. Considero o esporte o melhor divertimento.

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa alta - estuda e trabalha

"... se eu pudesse todos os dias bater uma bolinha... parece que a gente fica mais leve. É exercício e a pessoa está se divertindo ao mesmo tempo."

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga  
baixa - estuda e trabalha

"Vou ao clube porque gosto de nadar. De vez em quando jogo futebol de salão e nado, não todos os dias".

masculino - solteiro - 1º grau - Sobradinho  
baixa alta - estuda

"Gosto muito de futebol, mas de salão. Futebol de campo eu não sou ligado."

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga  
baixa alta - estuda

"Gosto de futebol, ping-pong, tênis. Gosto também, de randebol, voleibol. O esporte é útil ao organismo porque você jogando está exercitando, está suando. Morou? Então isso melhora, se sente melhor. Depois que bate uma pelada, fica todo suado, toma um banho, o corpo está outra coisa".

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto -  
média baixa - estuda e trabalha

"A gente trabalha o mês inteiro pra no fim pensando exclusivamente no ordenado que vai pegar. Então, eu considero o futebol assim: a gente trabalha segunda, terça, quarta, quinta e sexta pensando no futebol que sábado vai ter. A gente trabalha a semana inteira em função do que virá no sábado".

masculino - casado - 1º grau - Sobradinho -  
média baixa - trabalha

"... em geral todo mundo trabalha esperando pela pelada de sábado".

masculino - solteiro - 1º grau - Plano Piloto -  
to - média alta - estuda e trabalha

"gosto de piscina. Quando estou de férias chega a ser diariamente vou ao clube e pratico natação".

masculino - solteiro - 1º grau - Plano Piloto -  
to - alta - estuda e trabalha

"Jogar bola, como qualquer prática esportiva é muito bom. Desenvolve tanto fisicamente, como mentalmente".

masculino - solteiro - 2º grau  
Taguatinga - média baixa - estuda

"Já virei noites jogando cartas aqui na quadra mesmo, na casa de um amigo, acho que um cara que trabalha a semana todinha, sábado e domingo e ele tem que ir pro clube, bater uma bolinha, tomar banho de piscina, tranquilamente, isso faz parte da vida da pessoa".

masculino - solteiro - 2º grau  
Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"O futebol rapaz, traz assim muita coisa boa. Antes do campeonato nacional eles tocam o Hino Nacional, todo mundo canta até direitinho. Isso, para gente é muito bom. É um negócio patriótico o Hino Nacional, inclusive eu me senti mais assim, sei lá. Há uma coisa que você gosta, mas tem um dia que você gosta daquela coisa mais, quando existe um feito assim de importância. O Hino Nacional eu gostei mais dele na Copa e quando eu fui jurar Bandeira. Sei lá rapaz, parece que eu me senti voando, porque é um negócio, um espetáculo. Aquela coisa que você gosta e sente que realmente é um negócio espetacular rapaz, você se sente outro. Poxa eu marchando com aquele som, sei lá, eu fiquei emocionado".

masculino - solteiro - primário completo  
Plano Piloto - assalariado - trabalha

6.7 - Outros lazeres

Algumas práticas foram apontadas pelos jovens como lazeres, que escapavam aos grupos adotados por nós e que por serem menos representativos consideramos como "Outros lazeres". Estão incluídos aí os afazeres domésticos e descansar, os mais significativos e outros como criar animais, fumar, procurar emprego, cuidar de plantas, observar a natureza, etc...

"... quando estou cansado de tocar violão, de estudar Geologia eu vou mexer no jardim. Agora, eu sou o tipo de cara ciumento com jardim. Se por acaso outra pessoa fizer qualquer coisa no jardim eu já não mexo mais, porque eu faço experiências com plantas também. Descobri que era possível um enxerto de plantas através do pólen. Acho interessante essas experiências, porque as abelhas também transmitem o pólen de uma planta para outra."

Masculino - Solteiro - Primário Completo - Plano Piloto - Assalariado - Trabalha.

## 6.8 - Sugestões e Dificuldades

Apresentaremos as sugestões mais expressivas que definem, a grosso modo, as aspirações de lazer da juventude de Brasília. A teoria e a prática devem ser enriquecidas pelas respostas dos formulários e pelo conteúdo dos depoimentos. Infelizmente, não tivemos tempo de refletir e de analisá-los detalhadamente. De qualquer maneira, preferimos jogar no papel que omitir. A demanda é um fator de orientação para os planejadores. As necessidades de uma sociedade diferem de outras e para satisfazê-las as respostas e soluções promovem, geralmente, o progresso, a inovação, a mudança, a transformação nas instituições sociais e, algumas vezes, até no sistema social como um todo.

Os meios de comunicação de massa, tipos de lazer mais recorrentes, poderão ser o veículo para a introdução de novas formas de diversão e recreação, como também poderão incentivar o conhecimento técnico, econômico, científico, artístico e filosófico.

Sente-se, em muitos discursos dos jovens, a falta de orientação e de animadores para o lazer. Há locais de recreação não utilizados como muitas praças de esportes, e outros em péssimo estado de conservação e os jovens esperam tudo do poder público: construção, manutenção e remodelação.

As sugestões coincidem, muitas vezes, com as dificuldades que os jovens encontram aqui em Brasília para o lazer, o que nos pareceu óbvio. Tomemos alguns exemplos: sugerem mais transporte e reclamam condução; desejam praças de esportes e parques de diversões e falam da inexistência destes, assim como de cinema e praia nas cidades satélites; en-

sejam por "ambientes" e por mais calor humano e criticam a configuração das superquadras; aspiram por mais cultura e fazem críticas ao "supletivo"; querem compreensão, orientação e autoridade para evitar a delinquência ao mesmo tempo que pedem mais empregos (o que, também, foi encontrado como lazer - "procurar emprego"); gostariam de mais esportes como o boliche e queixam-se de problemas financeiros e assim por diante.

São alguns trechos de depoimentos:

"O Ministério da Educação deveria fazer com que os colégios tivessem ginásios cobertos, pelo menos uma piscina para o aluno praticar natação".

masculino - solteiro - 1º grau  
Plano Piloto - alta - estuda e trabalha

"Aqui em Brazlândia, temos várias quadras de volei, basquete, futebol de salão, mas ninguém procura realizar um jogo".

depoimento de um grupo-jovem

"Talvez precise uma coordenação melhor entre os jovens, um incentivo, espírito comum para que os jovens aproveitem as quadras de esportes do centro esportivo de Brasília. Muitas vezes a gente vai lá, bater bola com quem? Falta unidade, coordenação, por isso é que o pessoal só se apegam a clubes".

feminino - solteira - superior  
Plano Piloto - estuda e trabalha

## 7. A ideologia dos jovens de Brasília

As entrevistas realizadas foram o segundo procedimento utilizado para compreensão dos dados que vamos analisar a seguir. Lembramos que essa sondagem sucedeu à aplicação dos formulários. A verbalização dos jovens, motivada pelo interesse e empenho deles em falar sobre "o seu lazer" constituiu uma estratégia adequada, a nosso ver, para a resposta às perguntas que se conjugaram com o sistema de valores da juventude.

Esse enfoque nos assegurou maior objetividade e espontaneidade, inferindo a indicação de avaliações de situações relacionadas com as experiências particulares de cada um.

Os instrumentos de análise antropológica não são perfeitos mas suficientes para uma auto-avaliação das expressões colhidas e alcançam um caráter heurístico. Não se pode julgar às limitações ou fatores de ordem psicológica que impedem uma homogeneização das informações.

A seleção e o treinamento dos entrevistadores foram cuidadosos, recrutando-se estudantes universitários da mesma faixa de idade, de camada socio-econômica mais ou menos semelhantes e sempre que possível, moradores dos mesmos locais dos informantes. Apesar dessas precauções, sentimos a interferência da "equação pessoal" de cada entrevistador, suas atitudes, experiências e estereótipos, transpareceram na condução do diálogo. Mas, por serem todos eles, residentes em Brasília, verificamos que essa situação enriqueceu os diálogos, tanto que os desgravadores, muitas vezes, sentiam dificuldades em identificar os discursos.

Esses pressupostos haviam sido previstos e para atenuá-los utilizamos complementarmente duas técnicas:

- . um questionário (formulário) preenchido na entrevista aplicado a 2.205 jovens
- . 110 entrevistas com roteiro de mais de duas horas de gravação, das quais quatro saíram prejudicadas.

Vejamos, agora, como os jovens se manifestaram em relação aos seguintes valores sociais: a família e o lazer, a educação e o lazer, o trabalho e o lazer, a religião e o lazer e a arte e o lazer. Foram muitos e longos, talvez, os depoimentos usados nesse trabalho, que representa uma primeira triagem. O julgamento dependerá muito da posição que tomar o especialista. A esse damos um recado: esses resultados ainda vão ser analisados devidamente, o que pretendemos fazer antes de divulgá-los, permitindo com satisfação, a consulta aos interessados.

## 7.1- A Família e o Lazer

A família está sofrendo uma reformulação nos seus conceitos básicos. Essa renovação está sendo pressionada pelos próprios jovens que levam aos lares suas vivências com grupos estranhos à família.

A instalação do lazer, na família, com o uso de rádios, televisões, toca-discos etc., possibilita a todos elementos usufruírem e participarem de um mesmo lazer. As chamadas "festinhas", bastante informais e programadas de um dia para outro, são práticas apreciadas pelos jovens e organizadas por eles próprios sem a participação de seus familiares. Atualmente a família se exclui dos lazeres dos jovens, praticados fora de casa enquanto que a "educação" dos filhos continua sendo uma preocupação no contexto familiar.

Os pais vem se distanciando do lazer dos jovens como depõe um deles:

"Meu pai sempre deu a maior liberdade para mim e para minhas irmãs. Não tinha esse negócio de sair de casa e dizer, eu volto tal hora, volto hoje, saía e voltava depois de três dias, quatro. Minhas irmãs também".

Para a maioria dos jovens, a família continua sendo a instituição primordial, onde encontram carinho, apoio e acima de tudo uma segurança emocional. Alguns, criticam seriamente a formação recebida pelos pais, enquanto um número reduzido aceita as imposições familiares por condicionamentos culturais. "Talvez seja ao nível dos modelos da vida familiar que o lazer determine as mais profundas e ambíguas modificações". (Cf. DUMAZEDIER, J., 1973: 131). Outros apontam falhas justificando-as, isentando de culpa

os responsáveis. Muitos demonstram a admiração pelos pais e se situam na constelação familiar, bem como, mostram seu inter-relacionamento que eles acham ideal, entre pais e filhos.

"Foi a criação dele, os pais dele também foram assim e ele quis levar a gente do mesmo jeito que ele foi criado. Eu acho que se deve educar como amigo e não com rigidez e grosseria. Ao invés de bater, deve dialogar. Acho que meu pai foi aquilo porque ele pensou que estava agindo certo. Gosto de música popular, mais seguindo o vício de meu pai tem músicas sertanejas que eu gosto, mas nem tanto. Faço isso para agradar a ele. Eu respeito muito o gosto do meu pai. Ele é bacana".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa - não estuda nem trabalha

"Deve existir muito diálogo entre pai e filho. Ele pode ser uma autoridade máxima, mas uma autoridade mais democrática onde haja aquela comunicação! aquele diálogo! O pai antes de falar uma coisa ele procura os filhos, quer dizer que o pai não tem aquela autoridade absoluta, então ele tem uma autoridade que é aceita com grande alegria por parte dos filhos".

masculino - solteiro - 1º grau - Brasília -  
dia - baixa - estuda

"... meu pai é um cara legal, ele é um cara que antes de fazer as coisas já pensa duas vezes".

masculino - casado - 1º grau - Sobradinho -  
média baixa - trabalha

"Minha mãe é 100%. Parece até que é uma irmã nossa. É uma pessoa que ajuda a gente, que não tem esses conceitos e preconceitos antigos. Minha mãe estando tudo certinho, tudo na boa não põe impecílio nenhum. Não dá conselho negativo, não interfere muito na vida da gente. Ela não é uma mãe que impõe, é uma mãe que aceita e aconselha".

masculino - solteiro - 1º grau - Plano Piloto -  
loto - média alta - estuda e trabalha

"Família é tudo, entendeu?! Eu acho que se amanhã ou depois, eu não tiver família, não adianta eu ter dinheiro, não adianta eu ter um bem material, porque estou ôco por dentro sem minha família. Família eu acho é como uma das principais coisas na vida de todo mundo".

masculino - solteiro - 1º grau - Plano Piloto -  
to - alta - estuda

"Meu pai nunca pensa para mandar, ele sempre fala e a gente tem que cumprir. Eu acho que os filhos deveriam ter mais liberdade".

feminino - solteira - primário completo -  
Gama - baixa alta - não estuda nem trabalha

"Não tem problema aqui em casa. A gente tem liberdade para fazer o que a gente quer. A gente foi criada para ter muita responsabilidade na medida que for usando a sua liberdade".

feminino - solteira - 1º grau - Brazlândia -  
baixa alta - estuda

"A família é importante também por causa do carinho, porque a gente precisa muito de carinho. Por exemplo, se eu tivesse nascido de uma família que não tivesse me dado carinho e apoio, não fosse legal comigo, eu não seria hoje, bem ajustada. Tenho os meus desajustes, mas tem gente que está pior do que eu, tem jovem que está bem desajustado e eu acho que estou na melhor, bem demais. Isso eu devo à minha família".

feminino - solteira - 1º grau - Brazlândia -  
baixa alta - estuda

"Sabe... é um relacionamento fora de série e até difícil encontrar um casal assim. São fabulosos tanto o meu pai como a minha mãe; são bem liberais. Meu pai dá todo apoio naquilo que queremos fazer. Ele incentiva muito a parte esportiva, de estudos, em tudo".

feminino - solteira - superior incompleto -  
Plano Piloto - alta - estuda e trabalha

O relacionamento dos jovens com o sexo oposto se efetiva desde os contatos superficiais até uma aproximação mais profunda quando eles constituem família, obedecendo ou não, as formalidades da lei.

"Paquera", "transa", "flerte", namoro é o linguajar característico dessa faixa etária e foi bem definido pelos jovens, como vemos nos depoimentos que se segue:

"Namorado... não sei, uma coisa mais duradoura; namorar pra mim não é só beijar, abraçar, amar. Tem que existir diálogo. Eu considero até hoje o amigo, ele chega e a gente conta os problemas. Isso é que eu digo que é namorado. Agora esse cara que a gente dança, só conversa coisas banais, pra mim é só transa".

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã -  
baixa - trabalha

"Agora tenho uma paquera; namorado mesmo não. Namorados são aqueles em que a gente tem toda dedicação com eles. O paquera não, o paquera a gente sai, vai a uma festa, se encontra com o paquera, sente alguma coisa por ele, ele sente pela gente, mas é uma coisa que nunca se explica. A gente não encontra uma maneira, uma oportunidade de se expressar um para o outro, então a gente fica só naquela de "flerte". Namoro é uma coisa totalmente diferente da paquera, porque tem mais respeito, tem que vir na casa da gente conhecer os parentes, então é uma coisa mais séria".

feminino - solteira - 1º grau - Guarã -  
baixa alta - estuda

"Entre dois jovens que namoram o importante é eu ser eu mesma. Eu aceito ele como ele é. Para existir um namoro bacana não precisa existir algo sensacional, basta a gente ser a gente mesma".

feminino - solteira - 1º grau - Brazlândia -  
baixa alta - estuda

Como uma consequência da aproximação desses jovens, a prática do sexo ainda é considerada "tabu" por alguns, que só a aceitam após a legalização da união; outros, consideram válido o contato sexual antes do casamento, desde que, exista amor e o casal assuma responsabilidade total pela atitude tomada. O casamento também foi abordado não como um contrato indissolúvel e onde a esposa passa a assumir uma posição quase de igualdade, mostrando a modificação do relacionamento entre o casal.

Encontramos entre os 106 jovens da nossa subamostra, 13 jovens casadas, 3 mães solteiras, 3 jovens casados, 1 desquitado e outro, que vive em união consensual.

Nos depoimentos que se seguem, os jovens nos falam

sobre sexo e casamento: -

"Acho errado a moça perder a virgindade antes do casamento... prá mim posso gostar muito, mas não caso não. Sou cara de opinião".

masculino - solteira - primário completo -  
Gama - baixa - trabalha

"... o cara para casar com a mulher tem que viver 24 horas para saber como ela é. Eu acho que o cara tem que ter relações com a mulher antes de casar".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa alta - estuda e trabalha

"É importante a menina ser virgem prá casar, só se for eu mesmo que..."

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga -  
baixa - estuda e trabalha

"Relações sexuais antes do casamento desde que depois eu case. Acho que não tem problema".

masculino - solteiro - 1º grau - Sobradinho -  
baixa alta - estuda

"... o pai prender a menina em casa. O problema de virgindade, não vejo nada demais. Você sai com uma menina, ela sabe o que está fazendo e você também".

masculino - solteiro - 2º grau - Taguatinga -  
média alta - estuda

"De um modo geral todo mundo é a favor e ao mesmo tempo não é, porque todo mundo quer ter uma mulherzinha e tal, mas chega na hora de casar, quer ter uma mulherzinha quadradinha, virgem. Isso é tranquilo".

masculino - solteiro - superior - Plano Piloto -  
mesada - estuda.

"... só deve ser depois que a gente casa daí pronto, já está nas mãos dele. Enquanto a gente vive na casa dos pais não deve dar desgosto pra eles".

feminino - solteira - primário incompleto -  
Núcleo Bandeirante - baixa - estuda e trabalha

"Olha se for amor, eu acho legal, eu acho uma boa".

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã -  
baixa - trabalha

"O homem sempre faz assim: ele nasce, ele cresce, ele trabalha, ele se cansa da vida e depois ele se casa. Eu não, fui ao contrário, nasci, cresci e casei pra curtir a vida. Depois, se eu achar que a vida de casado pra mim não é boa, posso desquitar e posso curtir a vida de solteiro. Eu inverti tudo, mas eu acho que é muito melhor".

masculino - casado - 1º grau - Sobradinho -  
médica baixa - trabalha

"Eu acho que casamento pra dar certo precisa ter muito amor, amor mesmo, é que falta pra gente, da parte dele. Apesar que o prejudicado vai ser nosso filho porque dizem que o filho criado sem pai sai revoltado, outros dizem que a mãe faz mais falta".

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã-  
baixa - trabalha

"Eu tenho pavor de casamento, porque eu acho que casamento não existe. O casamento de padre esse é pra dar uma segurança e no fim ele não dá nada. Mas agora, eu vou me casar mesmo, porque a gente quer ficar junto e a sociedade só aceita perante um padre e um juiz, eu não quero ficar contra ninguém. Então eu vou me casar direitinho como manda o figurino".

feminino - solteira 1º grau - Guarã -  
médica baixa - estuda

A família sendo uma das instituições sociais mais importantes, está voltada, também, para uma das preocupações do mundo atual que é a delinqüência.

Conhecedores que o processo de urbanização deteriora a qualidade de vida das populações, Brasília, apesar de ser uma cidade nova e que recebe gente de todos os lugares não escapou ao problema e busca soluções visando minimizá-lo. Sabemos que uma das maneiras de canalizar os desajustamentos dos jovens é a conscientização da família e das autoridades em orientar e proporcionar à juventude opções de lazeres sadios.

Alguns entrevistadores situaram a delinqüência entre a juventude brasiliense mostrando-nos o problema, a necessidade num

grupo social, da autoridade e como esta deveria atuar frente ao problema da delinqüência juvenil, como mostram os depoimentos a - baixo:

"... se não tivesse uma autoridade, como seria? todo mundo queria mandar um no outro. Então, tem que ter uma autoridade".

masculino - solteiro - primário completo -  
Brazlândia - baixa - estuda e trabalha

"... sem autoridade as coisas ficavam bagunçadas; todo mundo perturbava; ninguém tomava conta de nada. Tenho autoridade as coisas tomavam uma linha certa".

masculino - solteiro - primário completo -  
Gama - baixa - trabalha

"A delinqüência existe quando os pais não ligam para os filhos. É falta dos pais. Eles acham que os pais desprezam, não estão ligando. Eles fazem uso pra se desferrar".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa - estuda

"Eu acho que o cara que fuma maconha ele não tem capacidade de ser ele. Ele toma maconha para fazer coisas que vem no pensamento dele que ele não dá conta de fazer sendo ele mesmo. Eu acho que o cara que toma maconha não está com nada, toma, para criar coragem".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa - não estuda nem trabalha

"Aqui em Brasília tem um número de delinqüência muito grande. Se o jovem fuma maconha, faz outras coisas, não sei se é defeito de criação dos pais, talvez se origine de problemas de grupo. O camarada, às vezes, conhece um outro que já conhece um outro e assim vai até um chegar a uma pessoa que seja traficante e é aquele que encaminha os outros para o mal. Acho que a correção para uma pessoa desse tipo deve ser uma casa de correção".

masculino - solteiro - 1º grau - Gama -  
baixa alta - estuda e trabalha

"Parece que os marginais vieram do Rio, Bahia, Pernambuco. Por exemplo os marginais que vendem fumo, vem aqui pra deturpar logicamente a mentalidade dos jovens. Às vezes encontram um cara na esquina oferecem, o cara não quer, mas ficam sempre em cima. Um dia o cara fica chateado, procura o outro e este dá fumo pra ele. A primeira vez o cara dá, a segunda cobra".

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"O que leva um jovem a tomar tóxico é insatisfação na sociedade em que ele vive, alguns até pra curtir problemas de família, problemas sociais mesmo. Alguns são mais fracos do que outros e a influência é muito importante".

feminino - solteira - superior - Plano Piloto - alta - estuda e trabalha

## 7.0-A educação e o lazer

Os relatos dos jovens transmitem uma mensagem de angústia ante a distância entre os esquemas de pensamento, de percepção e de avaliação por uma ação pedagógica prisioneira de uma tradição. Esse confinamento limita e encerra uma auto-disciplina e uma auto-censura (inconscientes) e interiorizadas em princípios e liturgias que não permitem aos jovens viver seus próprios pensamentos e seu espírito criador, fazendo-os aceitar a ideologia dominante de sua "cultura", no conceito etnológico da palavra. Essa "cultura" apresenta-se como se fosse a única, autêntica e universal, negando a democratização cultural. Assim, quando os jovens falam do sistema educacional é como se ele reproduzisse uma violência social. A escola tradicional é como se fosse paradigma de elite; são escolas para aqueles que podem pagar. Os alunos, "filhos das boas famílias", podem consumir manuais, revistas, jogos instrutivos, assistir programas de arte-teatro, bailado, corais, ópera, espetáculos circenses etc que, para muitos pais e/ou educadores não são meios educacionais.

As reclamações dos jovens giram na aspiração de um diálogo com os professores no ensejo de uma integração do sistema educacional no universo do sistema social. Os jovens reconhecem que família, igreja, hospital, empresa, forças armadas, serviço público poderiam estar presentes, ajudando de maneira suave, sem substituição brusca no diálogo, na participação, na interdependência do processo educacional, sem pensar na concorrência ou no monopólio.

Os trechos dos depoimentos que vamos transcrever constituem uma minoria, dentre os que foram registrados em fi-

chas. A escola foi avaliada por aqueles que não tiveram oportunidade de frequentá-la na infância e na adolescência como sendo uma instituição arbitrária, não encontrando nela a mensagem que esperavam. Os jovens procedentes da zona rural não são radicais, não conseguem estimar ou criticar, pois encontraram na cidade a escola inexistente em seus recônditos de origem.

Não encontramos em nenhum dos diálogos referência a um professor que respeitasse a situação, o interesse, as habilidades para encaminhá-los à inovação, à invenção, à pesquisa e à arte.

Em nenhum dos depoimentos se ouviu falar do uso das tecnologias educacionais modernas tais como rádio, televisão, imprensa, bibliotecas, museus etc. Como textos didáticos são citados, apenas, apostilas e os módulos do supletivo.

O Estado não pode estar ausente de um setor que apresenta um interesse vital para a sociedade que já começa a dar mostras de problemas de desorganização social da juventude.

Não cabe discutir, nesse trabalho, um modelo de "educação do lazer". Cada geração, cada espaço geográfico, tem sua estrutura, suas tradições, seus obstáculos e suas facilidades. A conjuntura histórica de um momento da evolução de uma sociedade, torna-se a variável principal no processo educacional. A existência, ou não, de recursos financeiros e humanos impõe escolhas ou sacrifícios. Os obstáculos que se opõem a realizações de fórmulas ideais não deverão esmorecer os países em desenvolvimento, como o nosso. Soluções viáveis de educação continuada podem ser traçadas no sentido de evitar a erosão de uma geração.

A necessidade de lazer de cada sociedade, em particular, deverá ser considerada, orientada e melhor aquinhoadá para

que possa servir ao progresso econômico, à mudança da escola, o bem estar social. Os meios de comunicação de massa que constituíram os lazeres mais recorrentes em nossa pesquisa serviriam de veículo para diferentes formas de ação. Eles deverão ser aproveitados no processo de integração do sistema educacional com o sistema social, ensinando a fazer do lazer um instrumento de vida que prepara a juventude para enfrentar com sucesso os desafios de sua existência.

"Se nós lhe dermos a solidão, o indivíduo redescobrirá a sociedade. Se lhe assegurarmos liberdade, o Si-mesmo descobre a transcendência dentro de sua própria obra. Se o deixarmos fazer, ele faz o ser. Se lhe concedermos o lazer, ele realiza o único trabalho que muda a qualidade de vida. Se lhe dermos a autonomia, ele reinventa o mundo. Por tudo isso, o imaginário da criança - a ser preservado na idade adulta - constitui a única fonte de renovação possível". (Cf TRIGUEIRO, D., 1973 : 228/229).

"Acho que estudar para mim é lazer, eu estudo porque gosto. Como não estou estudando, muita gente pensa que é porque não gosto, mas é porque eu não tenho condições".

masculino - solteiro - primário completo -  
Gama - baixa - não estuda nem trabalha

"Estou gostando do supletivo mas... poxa! a gente vai no colégio e falta professor. Estudei dois anos ainda não tive resultado nas provas. Acho que não vai dar, não, tenho mesmo que partir pro ginásio, porque três aulas por semana é pouca aula, por isso mesmo que eu estou querendo sair. Eu quero ter aula todo dia. Assim, se a gente for só três aulas por semana, estuda apostila e esse negócio da gente estudar apostila fica num duro retado rapaz, porque não dá pra gente analisar nada. A gente estudando o ginásio direto é melhor, a gente tem uma explicação melhor, melhor proveito".

masculino - solteiro - primário completo -  
Brazlândia - baixa - estuda e trabalha

".... eu estudava o supletivo, mas parei este ano, mas pretendo estudar o ano que vem. Eu parei porque esse negócio de aulas do supletivo é muito, não sei rapaz, eu cheguei para estudar senti falta de professor, apostila, aquela confusão toda. Quatro aulas que a gente tem num dia sô e tem duas aulas por semana. Não tem condição do aluno aprender muito, é preferível estudar os quatros diretos, 1º, 2º, 3.ª e 4.ª séries ginasial. Esse negócio de estudo, acho que falta muito em Brasília".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa - estuda

"O curso supletivo acho que é muito bom. Tem uns colegas que era atrasado como eu, no primário, entrou no supletivo e muitos já entrou aí na universidade. Meu primo em dois anos já terminou o 1º e 2º já tá na universidade. Eu acho que vou fazer ele esse ano agora, ano que vem eu faço o 2º grau termino, faço vestibular e vou embora".

masculino - solteiro - primário completo -  
Gama - baixa - trabalha

"... eu mesmo não gosto de supletivo, porque nos outros anos tirava todos os dias de 2.ª a 6.ª e o supletivo é sô dois dias da semana. Você vai lá mesmo é sô pra receber aquela apostila, não tem explicação nenhuma, você vai pra casa e faz sem explicação. Depois que você já fez errado, explicar não adianta mais nada".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - estuda e trabalha

"É difícil, não sô no Buriti, como no Brasil, depois que implantou o supletivo. Não vou com esse supletivo. Devia deixar uma opção para o cara, aqui sô tem uma opção como supletivo ou fica sem estudo. Para mim o cara faria o supletivo e outra opção. Como tem 6.ª, 7.ª e 8.ª série para menor, deveria ter para maior. Não sei se é em Planaltina é mal administrado, eu entrei, parei e esse ano vou começar de novo.

masculino - solteiro - primário completo  
Planaltina - baixa - estuda e trabalha

"O supletivo não favorece para o aluno. Eu faço supletivo aí e se ficar em duas matérias eu fico fazendo aquelas provas o outro ano todo. Se eu fizer um ano sô, por exemplo, o primeiro científico para mim favorece, eu aprendo mais coisas do que se aprendesse tudo de uma vez. O supletivo passa por cima de muitas coi-

sas importantes".

masculino - solteiro - 1º grau  
Taguatinga - baixa - estuda

"A Educação Física é um negócio que ninguém dá valor, inclusive você fala numa rodinha, numa festa e quando você é apresentado as meninas: "Eu faço Engenharia, eu faço não sei o que. Você fala que faz Educação Física, ninguém dá nada".

masculino - solteiro - superior  
Plano Piloto - mesada - estuda

"Eu quiz ter emprego pra pagar meu estudo, porque o supletivo público não tá valendo, não tá dando mesmo, então eu vou ter que pagar colégio pra mim estudar. Eu vou ter que pagar Cr\$ 120,00 por mês lá no Elefante pra estudar".

feminino - solteiro - primário completo  
Plano Piloto - doméstica - estuda e trabalha

"Enfermagem é uma coisa muito bacana, que só deve ser feita pelas pessoas que gostam, porque se gosto vou praticar aquilo de verdade, senão vou fazer muita gente infeliz. Trabalhar em hospital e ser uma auxiliar de enfermagem é muito importante e Brasília não tem uma escola de enfermagem".

feminino - solteira - 1º grau  
Brazlândia - baixa alta - estuda

"Estou fazendo edificações, mas agora vou deixar o curso pra fazer enfermagem. Agora dia 23 vou pra Ceres estudar enfermagem, depois que voltar é que vou continuar meu curso de edificações, curso de nível técnico que se faz depois do ginásio só fiz o 1º ano. Pretendo continuar meu curso, mas quero sustentar meu curso de Engenharia, volto depois que fizer o curso de Enfermagem. Sempre tive vocação de desenhar, fazer casinha, essas coisas, sempre construir uma coisa por mim mesma, então botei na cabeça de fazer edificações. No início eu pensei em fazer Medicina, tinha loucura, hoje não gosto não, sei lá tem tantos médicos. Este ano gostei demais do curso, muito bom mesmo, muito aproveitável, estou gostando e vou continuar".

feminino - solteira - 1º grau  
Brazlândia - baixa - estuda

"...no estudo me saio bem, sempre me sobressaio, gosto de liderar o grupo. Estudo em casa três a quatro horas diárias e quanto sinto necessidade fi

co até de madrugada. Nossa turma da Escola Normal es-  
tuda sempre na casa de um, principalmente na casa de  
uma colega que é casada. Ela é muito bacana, dá li-  
berdade, a gente fala o que tem vontade conta piada,  
o que até não se tem coragem de falar em casa diz pa-  
ra ela, então ela aconselha, orienta, ajuda no que  
pode. Pretendo fazer Turismo.

feminino - solteira - 1º grau  
Plano Piloto - média baixa - estuda

"... vou fazer o superior de Engermagem. Aqui  
em Brasília ainda não tem, talvez eu faça em Goiânia.  
Vou ver se faço vestibular lá e estudar lá dois anos,  
até que abra aqui em Brasília uma Faculdade de Enfer-  
magem".

feminino - solteira - 1º grau  
Guará - média baixa - estuda

"... e eu não vou esquecer o mestre, não é ,  
hoje em dia não existe mais professor que seja mes-  
tre. Eles só dão a dica, passa aquele negócio, se não  
resolve pra eles tanto faz... porque no primário, no  
tempo que eu estudava era completamente diferente".

feminino - solteira - 1º grau  
Plano Piloto - média baixa - estuda

"Eu estou fazendo Sociologia, simplesmente ,  
não suporto Metodologia Científica, apesar de ser ma-  
téria bonita, está faltando embasamento filosófico ,  
não só para mim, mas para todos os meus colegas".

feminino - solteira - 2º grau - Superior  
Plano Piloto - média baixa - estuda

"... eu estava na escola de manhã e de noi-  
te. De noite é uma coisa, eu via os professores que  
não exigiam nada dos alunos, não tem rendimento. A  
mesma prova que a gente fazia de manhã com matéria  
mentalizada, nem decorada mas aprendida, o pessoal da  
noite fazia com pesquisa em apostila. Fazer uma pes-  
quisa em livro, a gente faz e tem que usar o raciocí-  
nio pra localizar tudo, valia a pena, mas pesquisar  
em apostila é mesmo que copiar".

feminino - solteira - superior  
Plano Piloto - alta - estuda e trabalha

"Acho que é mais um problema das pessoas sa-  
be, delas perceberem aquilo que elas querem e também  
um pouco em função do sistema em que nós estamos en-  
volvidos, porque a gente é estudante e então o siste-  
ma um pouco fechado, se abrisse mais, se mesmo os pro-

fessores, os diretores percebessem que o problema não é só estudar sem ter aproveitamento nenhum, ficar estudando horas, horas sem saber o mesmo o que quer. Se tivesse mais abertura acho que o estudo seria muito mais aproveitado o estudo e então as pessoas não seriam tão tensas. Onde eu estudo, eu gostaria que as pessoas tivessem uma abertura para isso, porque aí todo mundo conseguiria estudar sem aquela amargura, aquela tensão e teria mais abertura pro lazer, pra chegar e bater um papo, pra sair e as pessoas teriam mais abertura pra viver:

feminino - solteira - superior  
Plano Piloto - alta - estuda

"Estava fazendo mil projetos, a Faculdade de Engenharia te bitola, te enquadra e você começa a ver tudo quadrado. Você vai se desligando aos poucos de tudo. A pessoa mais bitolada profissionalmente é o engenheiro, não tem cultura nenhuma, não sabe escrever, não sabe fazer nada, só sabe calcular. O curso te condiciona, se voce não tiver um pouco de percepção você se enquadra naquilo porque, não é que o curso seja muito apertado é que o tempo de aula é muito pouco. Você tem cinco matérias e tem sempre projetos, voce tem muitos livros, entra naquele ritmo, você tem que ir se não você não passa".

feminino - solteira - superior  
Plano Piloto - alta - estuda

### 7.3- O Trabalho e o Lazer -

A revolução tecnológica modificou as relações homem-trabalho. A máquina substituiu, em parte, a função do homem limitando seu poder criador no contexto profissional. Assim, alguns indivíduos precisam de uma compensação e na sua insatisfação buscam a realização fora do trabalho. Outros, já encontram no próprio trabalho motivos de auto-realização.

"Para uns o lazer reduz-se a um fenômeno complementar ou compensatório do trabalho desumano, para outros, o lazer é determinado e age como o próprio trabalho" (Cf. DUMAZEDIER, J., 1973: 93.94).

No momento, fala-se ora numa civilização de trabalho, ora numa civilização do lazer, mas o certo é que o trabalho e lazer devem constituir um binômio, em que haja reciprocidade de influências.

Dos 106 jovens entrevistados, 14 sô trabalham enquanto que 32 estudam e trabalham e em seus depoimentos alguns situaram o lazer atribuindo-lhe uma posição de destaque e de necessidade pessoal, outros, revelaram a influência que as atividades de lazer exercem sobre a produção e eficiência no trabalho, bem como o relacionamento com o chefe, os companheiros e subalternos. Os demais da subamostra, 47 sô estudam enquanto que, 17 não estudamnem trabalham.

#### 7.3.1- Importância do lazer na vida do jovem

"... nem que seja um pouquinho sô. Namorar um pouquinho sô, tocar violão um pouquinho sô, tudo aquilo falta para a gente. Acho que seria meio difícil passar sem isso, sô trabalhar."

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - assalariado - trabalha

"A gente trabalhando direto não está vivendo a vida. A vida é que está vivendo a gente."

masculino - solteiro - 1º grau completo -  
Taguatinga - baixa - estuda e trabalha

"... tocar violão, música, bola... isso aí para mim acho até que se torna uma obrigação, porque se eu não fizer isso não sei não. Eu acho que é útil para todo mundo e se eu faço isso é para me sentir bem..."

masculino - solteiro - 1º grau completo -  
Taguatinga - baixa alta - estuda e trabalha

"Meu lazer eu aproveito o máximo, minuto por minuto. Acho muito importante ter um lazer para distrair um pouco também. Ficar só na de trabalhar, não pensar em divertir um pouco, descansar um pouco o espírito, fica atribulado e a mulher também."

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha.

"Eu acho que a pessoa que vive sem o lazer, não está sendo muito ela não. Ela está sendo um robô e tal."

masculino - solteiro - superior - Plano Piloto - média alta - estuda

### 7.3.2-Influência do lazer no trabalho

"Você sai daqui sábado saturado, trabalha a semana inteira. Quando chega o domingo descansa, toma um sol, lê um livro, desaparece o cansaço e quando chega a segunda feira você está em forma de novo, entende. Durante a semana mesmo, quando o serviço está apertado, chega o cara toma um banho, bota um disco, liga a televisão, descansa, de manhã volta novo."

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"Você sabe o que é uma pessoa passar um ano dentro de uma repartição, muitos papéis, processos, cansa demais. Então, você vai para um lugar desses, vai para a boite, vai beber, vai se distrair, então aquilo ali, som, e você já vem preparado para a segunda etapa."

masculino - solteiro - 1º grau completo -  
Plano Piloto - alta - estuda e trabalha

"Para uma pessoa trabalhar legal, tem que ter lazer."

masculino - solteiro - superior - Plano Piloto - média alta - estuda

"Dancei ontem, hoje eu trabalho contente".  
feminino - solteira - primário incompleto - Sobradinho - baixa - não estuda nem trabalha

"Se a gente fizer muita coisa que a gente gosta, se divertir bastante daí a gente vai fazer o trabalho com mais ânimo."

feminino - solteira - primário completo - Planaltina - baixa - estuda

"Feliz. Com mais prazer e vontade de continuar o serviço, e esperar que chegue o outro domingo ou sábado para a gente fazer o mesmo."

feminino - casada - primário completo - Brazlândia - baixa - estuda

"... se você descansar você volta com mais energia, com mais vontade, com mais alegria de fazer as coisas, tanto para estudar como para trabalhar. Olha, se a gente descansa e se a gente volta com mais vontade a produção aumenta, portanto o governo podia fazer alguma coisa para os jovens, não só para eles mas também para os adultos, que a produção dele aumentasse mais... porque o pessoal que trabalha, se distraíndo, vai produzir mais e melhor."

feminino - solteira - 1º grau completo - Brazlândia - baixa alta - estuda

"Depois que se passou um bom fim de semana se divertiu, viu o que gosta, segunda feira você chega muito mais disposta, é claro."

feminino - solteira - 2º grau completo - Plano Piloto - média alta - estuda e trabalha

7.3.3- Relacionamento no trabalho

"Eu acho que a pessoa trabalhando com um chefe mais liberal, a gente trabalha com mais vontade."

masculino - solteiro - primário completo - Taguatinga - baixa - estuda

"... eu sou bacana com os caras. Eu trato eles legal, porque se ficar com hierarquia em cima dos caras, eles vão apelar..."

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga - baixa - estuda e trabalha

"... ele está no direito de dar bronca, manda fazer e desfazer, porque ele é o chefe e a gente não pode falar nada. Ele é muito legal e as broncas dele estão certas porque às vezes que ele bronqueou, eu reconheci e aprendi."

masculino - solteiro - 1º grau - Taguatinga - baixa alta - estuda e trabalha

"Um coordenador é nome mais bonito, não prã dá ordem, mas pra coordenar o trabalho, para render mais. É uma experiência, pois não teremos chefe. O cara ficando mais à vontade produz mais."

masculino - casado - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"É bacana, tem sido muito legal. Nunca pensei que eu tivesse um chefe bacana como ela."

feminino - solteira - primário incompleto  
Núcleo Bandeirante - baixa - estuda e trabalha

"Ela trata bem e eu trato ela com bastante respeito."

feminino - solteira - primário completo - Gama - doméstica - trabalha

"Olha o meu chefe e gerente é a mesma coisa como um colega de trabalho, não se julga superior a gente, é legal mesmo, é bacana."

feminino - solteira - 1º grau - Taguatinga - baixa - estuda

"Meu patrão trata legal. Às vezes a gente briga, eu sou teimosa paca, ele fala eu discuto, mas é bom isso, ele se amarra em mim porque eu não concordo com tudo que ele fala."

feminino - mãe solteira - 1º grau - Guarã - baixa - trabalha

"No trabalho todo mundo é amigo, quando um não pode ir, os outros também não dão importância, todo mundo ajuda. Nós trabalhamos numa sala anexa

a do coordenador. Todo mundo é legal lá, ninguém  
liga para a hierarquia."

feminino - casada - 1º grau - Sobradinho -  
baixa - estuda

"Os diretores são jovens, eles consideram a  
gente funcionários, amigos e não como empregados  
deles."

feminino - solteiro - 1º grau - Plano Pi -  
loto - média alta - estuda e trabalha

#### 7.4- A religião e o lazer

Em relação à religião, os jovens de Brasília foram bastante espontâneos e nos mostraram claramente a posição que esta assume na juventude atual. A maioria seleciona suas práticas religiosas, e age de acordo com o que pensa e sente: a nossa juventude não aceita passivamente a religião, nem é influenciada por proselitismo religioso, mas ao contrário, analisa, critica e escolhe com autenticidade, eliminando os outros aspectos que escapam à sua identidade. Muitos sentem necessidade de ter uma religião e encontram nela um conforto, um alívio para os problemas cotidianos. Para alguns, a igreja é um refúgio, é um lazer em que eles se isolam escapando da turbulência do mundo exterior e para outros é um meio de procurar reciprocidade emocional. Para quase todos o importante é acreditar num ente superior, independente do credo a que ele pertença. Muitos estão voltados para as seitas espiritualistas, buscando explicações mentais de sua própria existência, da vida social e do universo. Esses depoimentos colocam-se, perfeitamente, no conceito de MALINOWSKI, B., 1948:39 - "a religião seja primitiva ou civilizada, é um ativo esforço organizado para permanecer em contato com os poderes sobrenaturais, influir sobre eles e responder a seus pedidos."

"Religião acho que é uma necessidade: é claro que tem que seguir uma religião, a obrigação é paga na igreja"

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga-baixa - estuda

"Eu acredito em Deus, sou católico embora eu não vá muito a igreja. Mas eu acho a pessoa ir à igreja, não é importante não. O importante é ele saber que existe Deus, ter aquela fé em Deus. Penso nas coisas que ele fez, salvou a humanidade ele se crucificou para salvar muita gente"

masculino - solteiro - primário - Sobradinho-  
baixa - estuda

"Eu sou católico, mas não frequento sempre igreja. Eu não acho importante a pessoa frequentar sempre a igreja. Acho que deve ter fé em Deus e isso basta. Acho que todas são certas, depende é da pessoa seguir certo a religião deles. Eu acho que religião não salva ninguém, quem salva é Deus".

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga-baixa - não estuda nem trabalha.

"Sou religioso em casa. Quando eu deito eu rezo, mas na igreja nunca vou."

masculino - solteiro - primário completo -  
Taguatinga - baixa alta - estuda e trabalha.

"Eu sou católico. Eu vou a missa normalmente aos domingos ou aos sábados, mas eu não me dedico muito assim à religião não. Eu sou o tipo do cara que tem a religião como ponto básico, porque você para viver precisa saber que tem um ser superior para você se basear em tudo que você faz, porque se você não tiver um guia, um guia mental, um tipo de coisa que você pensa que te ajuda, você geralmente quase não faz um certo tipo de coisa, porque você sozinho....."

masculino - solteiro - primário completo -  
Plano Piloto-assalariado - trabalha

"Eu sou adventista. Ultimamente vou pouco à igreja... mas respeito muito e o dia que estou a fim de ir pra igreja vou e ela me recebe de braços abertos".

masculino - solteiro - 1º Grau - Núcleo  
Bandeirante - baixa - estuda e trabalha

"... eu acho de grande importância na vida do sujeito. Desde criança fui criado nessa religião e sigo até hoje e fiz um julgamento. Apesar de não ser somente a religião, mas a fé em Deus que eu acho mais importante... o mais importante é a pessoa acreditar em Deus. Nosso grupo está tentando botar fundamento: "Amar o próximo como a si mesmo, ver o próximo como a própria pessoa."

masculino - solteiro - 1º grau - Brazlândia-baixa - estuda

"Eu tenho muita fé como muita gente tem, mas eu não tenho necessidade de ir a igreja. Uma vez que eu quero pensar alguma coisa ou quero que uma coisa aconteça, que eu sinta realizada, eu rezo,

"... pra mim a palavra de Deus é uma só, então qualquer religião, contanto que procure Deus, para mim é válida. Eu vou à igreja quando estou com vontade de ir. Não sei se foi hábito que eu peguei, mas não sei dormir sem rezar".

feminino - solteira - 1º grau - Gama -  
baixa - estuda

"... mas eu acho que tanto faz você rezar em casa, como na igreja. Você pode rezar melhor em casa do que na igreja, porque aí você tem facilidade de concentrar. Eu converso, não sou de rezar".

feminino - solteira - 1º grau - Plano  
Piloto - baixa alta - estuda e trabalha

"... não sei se é comodismo meu. Vou à missa, não gosto do sermão do padre, então vou embora e desapareço durante um tempão. Eu acho que seria legal um alimento para o espírito, por isso eu vou, volto e paro de ir. O que eu acho válido mesmo é a gente ser legal com os outros, isso é que é religião para mim. Eu rezo sempre, independente de ser para pedir ou não, mas a gente reza para aguentar o tranco da vida".

feminino - solteira - 1º grau - Plano  
Piloto - média alta - estuda

"Tem dias que eu levanto cedo e se eu cismar eu vou para a igreja. Vou para a igreja sozinha, rezo, rezo e me sinto bem demais. Mas agora, sentir aquela obrigação de ir a igreja de jeito nenhum. Só vou o dia que tenho vontade. Eu gosto, porque acho a igreja tão tranquila, um local tão tranquilo e me dá paz. Parece que descarrega quando estou carregada. Vou à igreja não converso com ninguém, não procuro padre, não procuro religiosos, mais eu gosto demais, me sinto leve, me sinto tranquila. Eu não confesso, não comungo, porque eu acho que você tem que pedir diretamente para Deus".

feminino - solteira - 1º grau - Guarã -  
média baixa - estuda

"Eu não sou muito ligada à igreja, isso não quer dizer que eu não seja ligada com Deus. Eu sou muito, eu acredito em Deus. Sou católica porque me batizaram, mas de católica mesmo acho que eu não tenho nada".

feminino - solteira - 2º grau - Plano  
Piloto - alta - estuda

"... estou com a cabeça muito pesada, sei que quando eu saio da igreja eu estou a - liviada. Parece que tira a metade dos troços que tenho na cabeça, sei lá, não sei dizer não, eu me sinto melhor".

masculino - solteiro 1º grau - Plano  
Piloto - alta - estuda

"Sou batizado. Acredito em Deus da mi- nha forma. Na hora de dormir eu rezo, na hora que tem que rezar eu rezo, mas rezo do jeito que eu quiser. Inclusive eu tenho uma concep- ção e acho que todo mundo tem; eu concebo Deus como um amigo".

masculino - solteiro - 2º grau - Ta -  
guatinga - média alta - estuda

"A religião ajuda muito na vida, pois quando estou contrariada, indo à igreja desa - bafo.

feminino - casada - primário - Guarã -  
baixa - não estuda nem trabalha

"... quando esqueço aí é que não durmo mesmo. Tenho que levantar e rezar".

feminino - solteira - primário comple-  
to - Gama - baixa alta - não estuda  
nem trabalha

"Eu acho que a gente se sente melhor frequentando alguma religião, eu acho que não pode ficar sem religião".

feminino - casada - primário completo -  
Guarã - baixa alta - não estuda nem  
trabalha

"... não vou muito à igreja. Eu prefiro mais rezar em casa. Todos os dias quando vou dormir eu rezo. O pessoal que eu me entroso mais, também nenhum é de ir à igreja. Cada um prefere fazer suas orações sozinho. Na igreja a gente vai, mas sempre é a mesma coisa, o pa- dre fala sempre as mesmas coisas que já está cansada de saber, quando aprendeu catecismo..."

feminino - mãe solteira - 1º grau -  
Guarã - baixa - estuda

"Eu acho que você para ir à igreja tem que entender a missa, sentir o negócio ali e eu não sinto nada disso. Pra mim, acreditar é o importante ou rezar quando você estiver na pior, você lembra que existe Deus, então isso eu sinto".

feminino - solteira - superior incompleto - Plano Piloto - média baixa - estuda e trabalha

"Religião eu não tenho. Acredito em Deus, mas religião não. Eu acho que religião é a gente que faz, fazer o bem, ajudar. Eles deturpam a religião. Eles fazem uma instituição econômica. Eu acho que religião é você ser honesta e que ajuda os outros.

feminino - solteira - superior incompleto - Plano Piloto - alta estuda

"Eu sou católico, apostólico, romano, pra começar, porque eu venho de Jerusalém. Lá eu era muito apegado a isso. Lá é uma cidade santa e o pessoal tem mais apreço a religião. Não acho necessário ir a Igreja. Sou católico porque nasci no catolicismo. "Olha, eu gosto muito de espiritismo, creio em reencarnação, adoro conversar com um médium, pessoa espírita que frequenta. Acho super interessante, tem muita lógica. Não distingo a religião, porque catolicismo, protestantismo têm Deus como meta, apesar de uns crerem mais como crentes. Você vê esta guerra na Irlanda por causa da religião. Num País super desenvolvido se matam por causa da religião.

masculino - solteiro - 1º grau - média baixa - Plano Piloto - estuda e trabalha

### 7.4.1- Grupo-Jovem

A igreja dos nossos dias numa tomada de consciência diante da realidade e considerando que "são técnicas de alta participação conseguirão desviar a atenção dos jovens das solicitações existentes hoje no contexto social e que qualquer atividade que para o jovem tenha sentido lúdico é uma forma de engajamento..." vem atraindo os jovens às práticas religiosas através de associações.

"Ah! Eu tinha me esquecido de falar, eu sou do grupo-jovem também. Grupo-Jovem são esses grupos que as igrejas fazem. Cada igreja tem seu grupo jovem. Tem reunião aos domingos, todos os jovens que fazem parte, trocam idéias".

masculino - solteiro - 1º grau - Plano Piloto - alta - estuda

"É sou do grupo jovem da igreja, do grupo da igreja. Ele cria uma reunião de jovens, por exemplo: eles discutem assim: problemas entre jovens. Ele dá um tema, cada dia dá um tema, um dia da amizade, felicidades, entende?, para todo mundo falar sobre aquele tema e para se aperfeiçoar mais, vai lá na frente conversar sobre aquele tema e também música..."

feminino - solteira - 1º grau - Gama - baixa alta - estuda

"Alto da Mocidade é uma comunidade. Assim... uma religião porque você pensa em Deus, acredito nele, você canta uns hinos, sabe? na reunião. Também, você se diverte, tem dias que você escuta som, ali você pode fumar, se você for com o namorado você fica com ele lá. Só não pode beber, lá eles não deixam".

feminino - solteira - 1º grau - Plano Piloto - média baixa - estuda

"Atualmente eu vou ao clube com um grupo, quase que um bando. Às vezes eu tenho vontade de ir com menos pessoas, mas a gente é muito ligado. Tenho um grupo de Igreja que eu lhe falei; é um grupo-jovem, muito legal, muito bom e diferente. Lá, a gente tem uma parte social, além da espiritual. De manhã e de tarde no domingo e na terça-feira temos a palavra de Deus. Na 5ª. feira a gente coopera com trabalhos menores, fora, como em Sobradinho,

Gama. Sábado, temos reunião com o pessoal todo.  
"Uma vez por mês temos uma reunião social."  
Feminino - Solteira - superior -  
Plano Piloto - Alta - Estuda e  
Trabalha

### 7.5- A Arte e o lazer

Se a "praxis" educacional está vinculada à cultura contemporânea ela não pode esquecer a Sociologia do Lazer que o dia de hoje exige e prepara o jovem para a vida de amanhã. "Lazer significa existência individual assumida pela consciência intencional, criadora". (Cf. TRIGUEIRO, D., 1974: 144). Continua o mesmo autor - "A educação é um artesanato: a arte de tomar partido no complexo infinito de possibilidades que cercam a existência de cada um, fixando nele seu recorte individual"... "Ora, o fazer e o agir se cruzam dialeticamente de modo que os valores saem das mãos do homo-faber tanto quanto entram no espírito do homo-sapiens".

Um jovem a quem não foi dada a possibilidade de desenvolver todas as suas potencialidades criativas no seu sistema social é compelido a "criar" a desordem, numa unidade ou grupo específico. Já dizia Charles Darwin (Cf. SILVEIRA, Nise - 1974:243) "a perda do gosto pela arte é uma perda de felicidade e possivelmente pode ser prejudicial ao intelecto, e, ainda mais provavelmente, ao caráter moral pelo enfraquecimento da fonte emocional de nossa natureza".

O homem recria a natureza pela arte a qual ele representa segundo a sua percepção, transformando-a, às vezes, para conformá-la a seus impulsos. O artista transmite pelo seu virtuosismo: o som pela música; o gesto pela dança; a linha, a forma, a cor pelas artes gráficas e plásticas; a palavra pela literatura.

## Alguns depoimentos dos jovens sobre arte e folclore

"É um meio que as pessoas tentam explicar o seu mundo. Muitos explicam através da música e outros, através da pintura. O pintor tenta colocar na pintura aquilo o que ele sente por dentro".

masculino - solteiro - 1º grau - Brazlândia  
- baixa - estuda

"Considero a música uma arte. Arte é tudo aquilo que você faz. Você está fazendo aquilo, você sente aquilo. Pintando você lembra alguma coisa, você pinta uma casa com uma arvorezinha do lado, você tá procurando aquela paz naquela figura. A música, quando você faz deve ser isso.

masculino - solteiro - 2º grau - Taguatinga-  
média alta - estuda

"Alguma coisa que você cria pra se satisfazer pessoalmente... eu quando escrevo procuro mostrar, escrever aquilo que eu estou sentindo na hora. Quando eu bato uma fotografia, bom é isso aí, eu procuro uma satisfação".

masculino - solteiro - superior - Plano Piloto  
- média alta - estuda

"... desenhar é uma atividade para descarregar, dar evasão aos sentimentos da gente. O cara compõe uma música então aí você vai desenhando, eu acho saudável, uma higiene mental, entende, mas não tenho queda para pintura, desenho, nada disso".

feminino - solteira - 1º grau - Plano Piloto  
- média alta - estuda

"Folclore quase não existe em Brasília, só em grupos restritos. Não existe aquele bairrismo, aquele sentimento patriótico de estado. Ele é apego ao estado de origem porque nas férias ele quer ir sempre pra lá, nas raízes do folclore. Tem um grupo gaúcho atrás do Colégio Maria Auxiliadora que se reúne lá, dança, vive as coisas típicas do seu estado".

feminino - solteira - superior  
Plano Piloto - alta - estuda e trabalha.

## CONCLUSÕES

Ao escrever o projeto dessa pesquisa pensávamos chegar a resultados bem diferentes daqueles agora delineados. O projeto era ousado e o INEP/MEC aceitou a nossa provocação de investigar o papel da escola pelo estudo do lazer. No desenvolvimento do trabalho, aplicando a metodologia e as técnicas que nos eram familiares, seguimos o rumo traçado.

O cômputo do primeiro levantamento (nosso "survey") revelava dois dados importantes: o número de horas livres da juventude de Brasília era muito maior que o último nível da escala desse item e a diversificação do lazer se elevava, mais em relação ao nível de escolaridade que ao nível das camadas sociais. Esse resultado quantitativo foi explicado pela análise das entrevistas.

A nossa reflexão mudou, influenciada pelos números das respostas e pela voz dos informantes. Aceitamos o nosso papel de pesquisador de deixar que os dados falassem, nesse término da tese, forçado pelo prazo de um exame. Não consideramos o trabalho concluído. Ele será continuado, tomando por roteiro a linha de ação - o exame mais detalhado do conteúdo das entrevistas, tão ricas foram elas. Pretendemos, igualmente, fazer um estudo sistemático para uma classificação e <sup>elaborar</sup> modelos de lazer brasileiros.

Foram os jovens de Brasília que mudaram a nossa intenção. Os seus depoimentos foram de uma humanidade e de uma sabedoria que a coordenadora da pesquisa ficou à retaguarda, diante de uma juventude avançada. Somos os mensageiros de suas vicissitudes, sucessos e esperanças. Encontramos, nos seus dis-

curso, um manual de dados sugestivos que indicam o caminho de novas pesquisas que enriquecerão a teoria e a prática das ciências sociais.

O interesse dos jovens pelo estudo do lazer foi muito grande. Aceitaram as nossas insistências de sucessivas entrevistas, não havendo uma só recusa, e muitos pediram para colaborar conosco. Isto veio demonstrar que chegamos no momento oportuno. O lazer é um produto da sociedade industrial para a qual o Brasil caminha a passos largos. Nas sociedades tradicionais do tipo rural, lazer e trabalho estavam intimamente ligados e os homens dispunham de um número de horas livres muito maior que as mulheres. A vida do campo enriquecia a existência de cada um, com sua poesia, sua música e seu relacionamento com a comunidade, através de uma experiência comum e de uma tradição.

A missão do educador, concernente ao lazer, é muito importante nesse processo de desenvolvimento. É dever ajudar a juventude a progredir por ela mesma, dando-lhe os instrumentos de consciência, observação e expressão como de pensamentos e sentimentos.

O lazer é a expressão visual de nossa existência física e mental, onde o homem encontra o complemento para o seu trabalho. O lazer é o prêmio do trabalho conseguido pela educação e a educação não para nunca. Ela mobiliza todas as forças e recursos do ser humano, do corpo, da técnica e da imaginação. Na escolha livre que o homem faz do lazer ele encontra o seu encantamento nas grandes criações do gênio humano.

No exame do lazer dos jovens de Brasília encontramos uma ausência, sempre presente nos discursos: da participação da família, da escola e da empresa na orientação dos jo-

vens para o lazer. Não se ouviu uma menção de que um professor se colocasse em situação de diálogo e de recrear-se com os seus jovens alunos. Essa constatação deveria ser levada em consideração, como um dos elementos decisivos na manutenção da ordem social e no conhecimento das aspirações da juventude.

Tudo isso nos levou a duas preocupações: uma, a da inquietude do vazio, no momento difícil de transição social, em que os padrões tradicionais da cultura estão mudando, outra, a dos modelos educacionais (programas e métodos) que estamos oferecendo aos jovens e eles contestam porque estão em defasagem com o universo das invenções tecnológicas.

Uma massa de trabalhadores enseja por instruções e se desilude em função do sistema. A educação ainda está calcada nos modelos tradicionais de ensinar às crianças. Existe uma hierarquia de posições na transmissão do saber - professor e aluno - quando o papel do professor e do aluno são os mesmos: dar e receber. A configuração dos exercícios, a avaliação dos conhecimentos, os exames e os diplomas obedecem a valores das gerações anteriores.

Grande parte da juventude de Brasília renuncia ao lazer para participar de atividades educativas, mas não encontra na escola os meios de inventar, inovar e pensar. A dinâmica de grupo não é utilizada, assim como os meios de comunicação de massa e não existem pesquisas sobre os entretenimentos dos jovens.

Foi nesse horizonte que refletimos sobre a coerência entre o lazer e a educação continuada - o desafio da juventude, próprio do momento histórico que vivemos.

Os elementos de análise buscados nesse ensaio

mestaram

que as grandes forças de ação não estão considerando a importância e a significação do lazer na bagagem do processo educativo.

Voltamos aos conceitos antropológicos de cultura, lazer e mudança social <sup>que</sup> constituíram o escopo teórico desse trabalho.

A cultura é o conjunto de todas as experiências e vivências humanas, partilhadas com outros seres e grupos, na trajetória de uma evolução e transformação, em suas relações entre o abstrato e o concreto. O lazer é ~~um~~ traço da cultura que se relaciona com todos os níveis da cultura. A manipulação da técnica pela independência do polegar, o prazer estético da expressão corporal, os grupos de brinquedo e os jogos e diversões de todas as idades, a capacidade criadora e inovadora da mente <sup>são</sup> produtos da vida social.

Nessa perspectiva de esforço de sistematização do processo educativo pelo lazer, considerado em sua <sup>expressão</sup> global, chegamos a uma análise preliminar do lazer da juventude de Brasília que se prepara para edificar a sociedade de amanhã, numa comunicação ativa e inédita.

Daí a cautela com que escrevemos essas palavras; as forças latentes da juventude precisam ser melhor aproveitadas porque o sistema social espera por elas. Vivemos num processo de aculturação individual e coletivo (o da nossa sociedade) em que as opções se multiplicam. Elas seduzem no início, como todo processo de mudança social, mas se as manifestações das necessidades não são atendidas podem gerar a decepção, a angústia, o inconformismo e chegarão ao conflito.

Sendo Brasília um centro que congrega representantes de todos os estados e territórios do Brasil, de Norte a

Sul, de Leste a Oeste, essa pesquisa veio demonstrar que não existe um modelo de instituição pública para pensar na realização do jovem.

Antes que estes contestem, é preciso que se pense numa política de desenvolvimento do lazer, a nível nacional, aproveitando a experiência de Estados que já iniciaram o processo de institucionalização da recreação. No Rio Grande do Sul, foi fundado em 1973 o Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) da PUC e as Prefeituras de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, têm se preocupado em organizar Centros de Recreações e Seminários de Estudos do Lazer. As pesquisas científicas devem ser incentivadas para orientar essa linha de ação.

A conscientização dos poderes públicos e privados é imprescindível para que patrocinem campanhas, forneçam equipamentos e preparem recursos humanos, animadores de uma educação para melhor utilização dos meios e serviços de entretenimento.

Estamos diante de uma realidade social: redução das horas e do tempo de trabalho e aumento das horas de folga. Existe organização social do trabalho, leis trabalhistas, departamentos de mão-de-obra, serviços sociais da indústria e do comércio que executam políticas de melhoria das condições de vida dos empregados.

Finalizando, cabe algumas perguntas:

- . O que se tem feito para orientar a juventude e a massa na utilização do tempo livre?
- . Como alimentar e conservar as formas populares de diversão?
- . Como encontrar o equilíbrio entre o estudo, o trabalho e a recreação?

. Como mudar a mentalidade e convencer os educadores que lazer é educação?

O esporte, a cultura, os meios de comunicação de massa, os movimentos de comunidade podem melhorar a qualidade de vida dos jovens. Eles esperam, hoje, por uma acomodação e ajustamento sociais: educação, trabalho e lazer. Exigirão amanhã, essas condições de vida. Conquistando o bem estar social, o jovem exercerá atividades criadoras.

Assim, é preciso forjar a juventude, agora, a fim de que o Brasil possa ter forças inventivas e inovadoras para a produção de técnicas, da ciência, da filosofia e da arte, no dinamismo da sociedade contemporânea, que muda no espaço e no tempo.

## Bibliografia

Observação: Em razão da copiosidade bibliográfica sobre o lazer, deixamos de fazer referência aos livros consultados e existentes sobre o assunto. Para os interessados colocamos, entre as citações, o nome e os documentos dos serviços que têm a finalidade de reunir essas informações para os especialistas do assunto. Adotamos o sistema de referência bibliográfica usual nas revistas, para citar no texto as fontes de sustentação das afirmações e dados que apresentamos. Esse procedimento permitiu reduzir as citações ao mínimo indispensável.

- . European Centre for Leisure and Education - Annotated Bibliography on Leisure - Praga
  - . Bulletin for Sociology of Leisure, Education and Culture - Vol. I a VI - Praga, 1970 - 1975
  - . Annotated Bibliography on Leisure - Bibliographic Series (10)
  - . International Selective Bibliography on Leisure (2 vol.) - (1969 - 1973) - Praga, 1974. (Bibliographics Series)
  
- . Centre National de la Recherche Scientifique - Equipe de Sociologie du Loisir et des Modeles Culturels -(CIDOL)- Ministère d'Éducation National - Bibliografia - mimeog. - Paris
  
- . Coordenação da Documentação e Informação Educacional - CODIE/CBPE/INEP - MEC. Rio de Janeiro

. LISBOA, Hadjine

1969 - "Bibliografia sobre Educação Permanente e Lazer"-  
Rev. brasil. Est. pedag. 51 (113):94-103, jan/mar 1969.

1975 - "Bibliografia sobre o lazer e a recreação (1967-  
- 74)" - Rio de Janeiro - datilog.

.Centro de Estudos de Lazer e Recreação - CELAR - PUC - Rio Gran-  
de do Sul. Bibliografia - datilog. 1975

### Censos

.Expansão demográfica do Distrito Federal - 1973, Brasília, mimeog.

.Censo Demográfico - Distrito Federal, 1970 - FIBGE, Rio de Ja-  
neiro, 1973.

.Anuário Estatístico do Brasil, 1972 - FIBGE - Rio de Janeiro, dez.  
1972.

### Bibliografia citada

AHTIK, Vito

1974 - Conduites Quotidiennes: Modeles Culturels ou Choix Per-  
sonnels - Comunicação apresentada no VII Congresso In-  
ternacional de Sociologia, Toronto.

AVANCINI FILHO, Carlos

1974 - Indicadores de caracterização sócio-econômica - Brasí-  
lia - mimeog.

BARBOSA, Ignez Costa e PAVIANI, Aldo

1972 - "Commuting in the Brazilian Federal District", Revista  
Geográfica: 77-85 - Rio de Janeiro

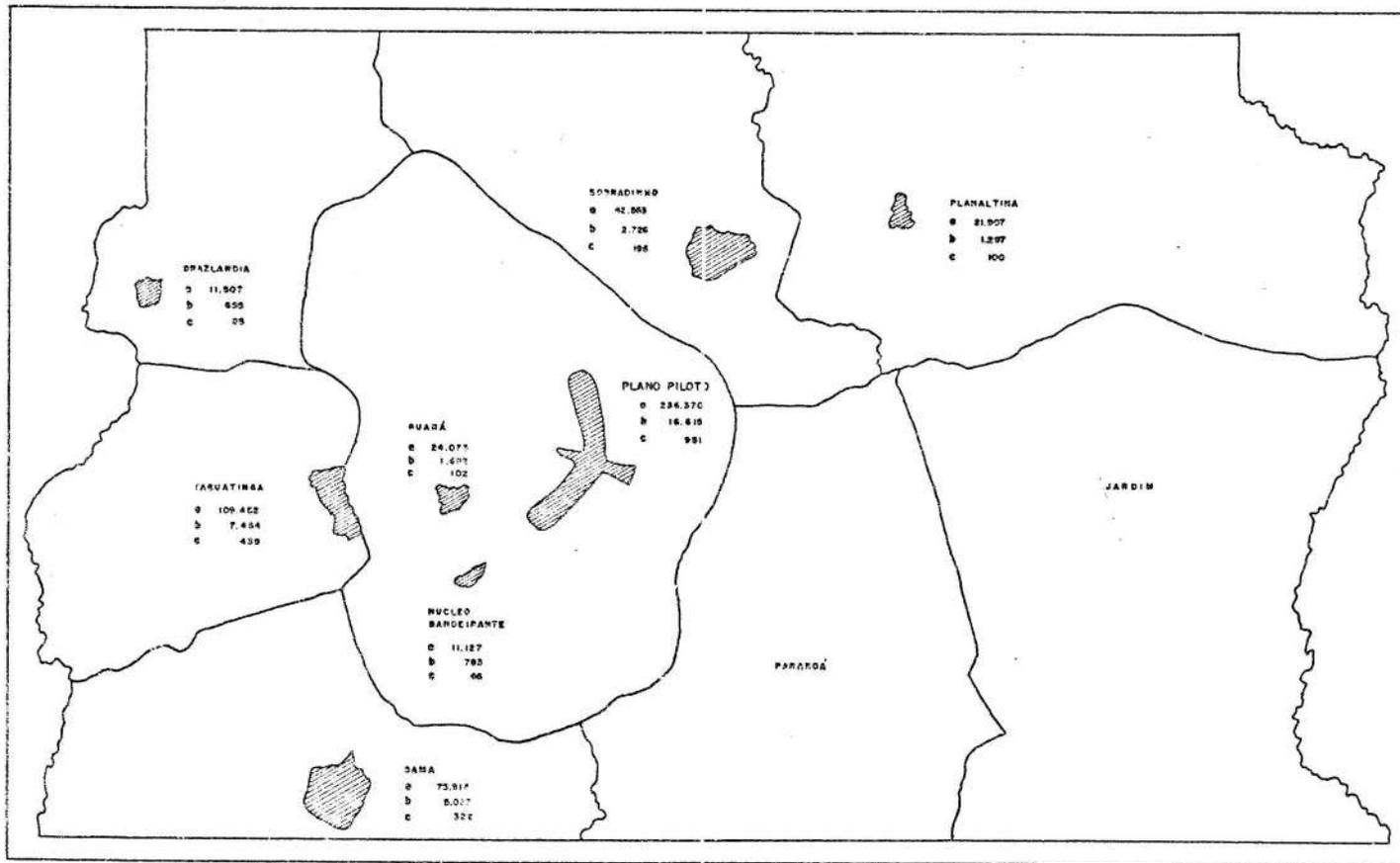
1974 - "As correntes migratórias para o Distrito Federal: As-  
pectos sócio-econômicos" I Seminário de Estudos dos  
Problemas Urbanos de Brasília, Brasília, DF.

- BEM, Daryl J.  
1973 - Convicções, Atitudes e Assuntos Humanos - São Paulo - USP - Tradução.
- BOSI, Eclêa  
1973 - Cultura de Massa e Cultura Popular, Petrópolis, Vozes
- DIEGUES JÚNIOR, Manuel  
1960 - Regiões Culturais do Brasil - Rio de Janeiro-MEC/INEP/CBPE.
- DUMAZEDIER, Joffre  
1973 - Lazer e Cultura Popular, São Paulo, Editora Perspectiva.  
1974 - Sociologie Empirique du Loisir, Paris, Seuil
- FREYRE, Gilberto  
1968 - Brasis, Brasil e Brasília, Rio de Janeiro - Record
- FUX, Maria  
1973 - Entrevista a "La Prensa", Buenos Aires, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 59(132): 743-744, out./dez.
- GUIDI, Maria Lais Mousinho e DUARTE, Sérgio Guerra  
1969 - Um esquema de caracterização sócio-econômica - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 52(132): 65-82, jul/st.
- HOLANDA, Frederico Borges de  
1974 - "Problemas Sociais e Econômicos e as Funções Básicas da Cidade", I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, Brasília - DF.
- HUTCHINSON, B. e CATALDI, C.  
1960 - "A hierarquia de prestígio das ocupações" Trabalho e Mobilidade, Rio de Janeiro, MEC/INEP.
- KAPLAN, D. e MANNERS, R.S.  
1973 - Teoria da Cultura - Rio de Janeiro - Zahar.
- LEVI-STRAUSS, Claude  
1970 - "O Pensamento Selvagem" - São Paulo-Edit.Nacional-USP.
- MAGNANE, Georges  
1969 - Sociologia do Esporte, São Paulo, Perspectiva.
- MALINOWSKI, Bronislaw  
1948 - "Una Teoría Científica de la Cultura y otros Ensayos (Traducción de A.R. Cortazar) - Buenos Aires, Sudamerica.
- MCLUHAN, Marshall  
1969 - Galaxia Gutenberg. Génesis del Homotypographicus. A - guilar.
- MEDEIROS, Esthel Medeiros  
1971 - O Lazer no Planejamento Urbano-Rio de Janeiro-F.G.V.
- MILLER, Jonathan  
- "As idéias de McLuhan", São Paulo, Cultrix - USP.
- PASTORE, José  
1969 - Brasília: a Cidade e o Homem, São Paulo, Ed.Nacional.

- QUEIROZ, Maria Isaura Bereira de  
1968 - Metodologia e Técnica de Pesquisa - Um caso de retorno do meio urbano para o campo. Caderno CERU, São Paulo.
- RADCLIFFE-BROWN, A.R.  
1955 - "O desenvolvimento da Antropologia Social" - Preleção na Universidade de Chicago - Rio de Janeiro - Museu do Índio - Tradução mimeog.
- TOURAINE, Alain  
1969 - "Educação Permanente e Sociedade Industrial". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 51 (113):32-40, jan/mar.
- TRIGUEIRO, Durmeval  
1973 - "Realidade, experiência, criação", Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 59 (130):227 - 40, abr/jun.

ANEXO I

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

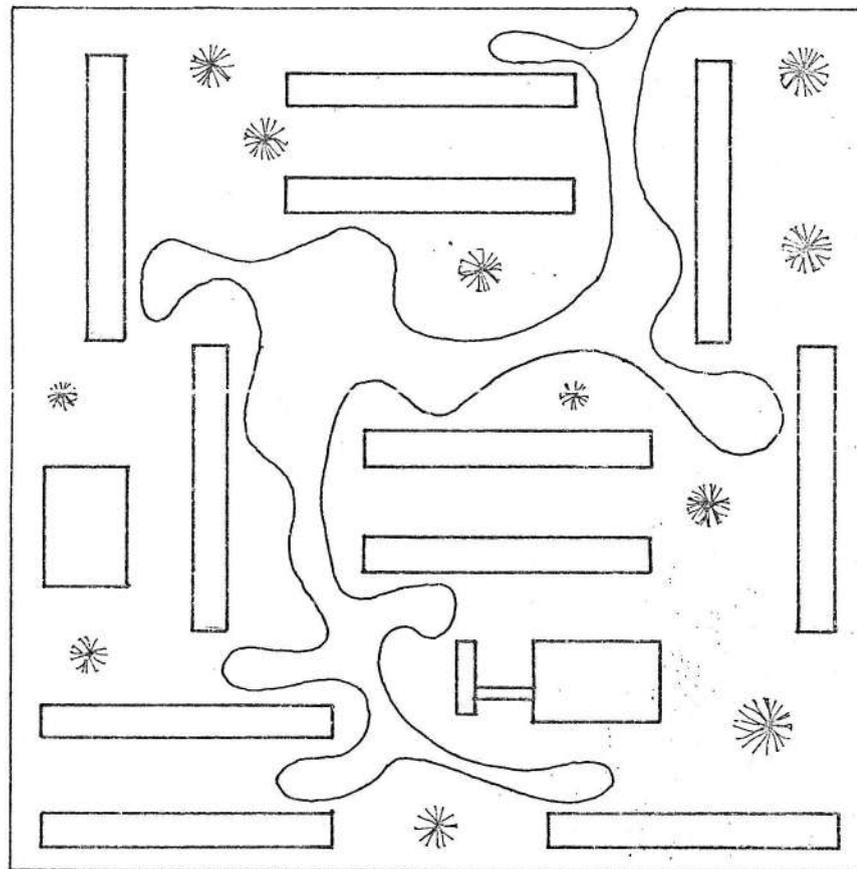


ESCALA GRÁFICA

4 0 4 8 12 16 Km

A - POPULAÇÃO URBANA  
B - GRUPO DE IDADE DE 14-20 ANOS  
C - NÚMERO DE ENTREVISTAS

# SUPER QUADRA SQ



LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS CIRCULAÇÃO E AJARDINAMENTO



ANEXO 4

CÓDIGO DOS TIPOS DE LAZER (\*)

JOGOS DE CAMPO

Futebol - Assistir.....	01
futebol - participar.....	02
volei - assistir.....	03
volei - participar.....	04
tenis - participar.....	05
randebol - assistir.....	06
randebol - participar.....	07
outros - assistir.....	08
outros - participar.....	09

JOGOS DE SALÃO

ping pong.....	10
sinuca.....	11
xadrez.....	12
outros.....	13

LUTAS

lutas - assistir.....	14
lutas - participar.....	15

ESPORTES AQUÁTICOS

natação - assistir.....	16
natação - participar.....	17
remar - participar.....	18
esqui-aquático e velejar - participar.....	19

ESPORTES AÉREOS

esportes aéreos - participar.....	20
-----------------------------------	----

(\*) Esses tipos de lazer foram relacionados em fase posterior à aplicação dos formulários, baseados nos depoimentos.

## AUTOMOBILISMO

automobilismo - assistir..... 21

automobilismo - participar..... 22

## PESCARIA

pescaria..... 23

## CAMPISMO

campismo - participar..... 24

## ATLETISMO

atletismo - participar..... 25

## ESPORTES EQUESTRES

esportes equestres - assistir..... 26

esportes equestres - participar..... 27

## OUTROS

outros esportes - assistir..... 28

outros esportes - participar..... 29

## JOGOS DIVERSOS

jogos diversos - assistir..... 30

jogos diversos - participar..... 31

## GINÁSTICA

ginástica - participar..... 32

## CAÇAR

caçar - participar..... 33

## JOGOS CASEIROS

cartas.....	34
dama.....	35
dominõ.....	36
palavras cruzadas.....	37
outros jogos caseiros.....	38

## PRÁTICAS RELIGIOSAS

culto.....	39
festas religiosas.....	40
movimento de comunidade.....	41

## CURSOS

línguas.....	42
datilografia e taquigrafia.....	43
técnicos.....	44
artísticos.....	45
eletrônica.....	46
mecânica.....	47
outros cursos.....	48

ESTUDAR.....	49
--------------	----

PESQUISAR.....	50
----------------	----

## PONTOS DE ENCONTRO

esportivos.....	51
culturais.....	52
bares, beber, bebericar, lanchar.....	53
clubes esportivos, piscina.....	54
casas, visitas.....	55
praças.....	56
praia.....	57

	quadras.....	58
	centro de diversões diversos, restaurante , parques, boites, etc.....	59
OUTROS		
	outros, andar de carro, consertar carro, coleccionar, andar de moto, consertar mo - to, etc.....	60
PASSEIOS.....		61
VIAGEM, turismo.....		62
ESPETÁCULOS		
	teatro - assistir.....	63
	teatro - participar.....	64
	televisão - assistir.....	65
	cinema - assistir.....	66
	circo - assistir.....	67
	outros espetáculos, shows.....	68
LEITURAS		
	leituras.....	69
	livros técnicos ou científicos.....	70
	literatura, romances.....	71
	revistas.....	72
	jornais.....	73
	revistas em quadrinhos.....	74
ARTES		
	artesanato.....	75
	artes plásticas.....	76

artes domésticas, bordar, crochê, tricô...	77
executar música (tocar instrumentos).....	78
bater papo, conversar.....	79
fotografar, filmar.....	80
ouvir rádio.....	81
bailado.....	82
escrever cartas.....	83
pintar, desenhar.....	84
outras artes, compor, escrever versos.....	85

#### AFAZERES DOMÉSTICOS

afazeres domésticos, fazer compras, arrumar armário, fazer unhas, cuidados pessoais...	86
---	----

#### OUTROS

ioga.....	87
sexo, namorar, paquerar, transar.....	88
encucar, filosofar, meditar.....	89
observar a natureza.....	90
criação de animais.....	91
cuidar de plantas.....	92
ensinar.....	93
fumar.....	94
festas.....	95
arranjar outro emprego, empregar-se.....	96
cantar.....	97
ouvir música.....	98
descansar, dormir, repousar.....	99

ANEXO 5

FICHA DE CAPTAÇÃO DE DADOS - INEP

01	02 03 04	05 06	07 08	09 10 11	12 13 14	15 16 17	18 19 20	
1	6	9	12	15	18	21	24	
21 LAZER							22 23 24	25 26
01	02 03 04	05 06	07 08	09 10 11	12 13 14	15 16 17	18 19 20	
1	6	9	12	15	18	21	24	
21 LAZER							22 23 24	25 26
01	02 03 04	05 06	07 08	09 10 11	12 13 14	15 16 17	18 19 20	
1	6	9	12	15	18	21	24	
21 LAZER							22 23 24	25 26
01	02 03 04	05 06	07 08	09 10 11	12 13 14	15 16 17	18 19 20	
1	6	9	12	15	18	21	24	
21 LAZER							22 23 24	25 26
01	02 03 04	05 06	07 08	09 10 11	12 13 14	15 16 17	18 19 20	
1	6	9	12	15	18	21	24	
21 LAZER							22 23 24	25 26
01	02 03 04	05 06	07 08	09 10 11	12 13 14	15 16 17	18 19 20	
1	6	9	12	15	18	21	24	
21 LAZER							22 23 24	25 26

## ANEXO 6

### INSTRUÇÕES AO ENTREVISTADOR

INEP/MEC - Brasília, 1973

"O Lazer no Contexto Sôcio-Cultural de Brasília,  
na faixa etária de 18 a 20 anos"

Esta pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento do lazer dos jovens de 18, 19 ou 20 anos, examinando, minuciosamente, o que eles preferem realizar espontaneamente nas horas de folga do estudo ou do trabalho.

Assim, iremos analisar as diversas formas de lazer. O levantamento do emprego das horas de lazer, fornecerá subsídios importantes para orientar educadores, professores, pais ou responsáveis, bem como chefes ou empregadores.

#### Guia para preenchimento do formulário

1. Cada entrevistador ficará responsável pela aplicação, de um determinado número de formulários, em áreas e domicílios previamente fixados pela equipe coordenadora da pesquisa.

2. Antes da aplicação do formulário o entrevistador deve familiarizar-se com todas as perguntas e suas correspondentes alternativas de resposta.

3. Ao primeiro contato nas residências, o aplicador deve procurar o informante na faixa de idade determinada e sensibilizá-lo a responder com o maior grau de veracidade, às perguntas do formulário, explicando bem os objetivos e demonstrando confiança no sucesso do trabalho. Caso não seja encontrado no momento, o aplicador poderá marcar o dia e horário em que voltará a procurar o informante. Para facilitar a compreensão da missão, apresente a sua credencial.

4. Devem ser levado em consideração, os seguintes conceitos:

Entrevistador ou Aplicador

pessoa credenciada pelo INEP para fazer as ENTREVISTAS e preencher o FORMULÁRIO.

Informante ou entrevistado

indivíduo que dá as informações e está na faixa etária de 18, 19 ou 20 anos encontrado no domicílio pelo ENTREVISTADOR.

Obs.: as pessoas desta faixa etária, não residentes no domicílio, mas temporariamente nele, devem responder ao FORMULÁRIO constando o endereço próprio.

Ex.: faxineiro, passadeiras, costureiras, visitantes, etc.

Pessoas da família

moradores que usufruem ou contribuem da mesma renda familiar, excluindo empregadas, visitantes, etc.

Lembretes

- a) Use sempre caneta esferográfica;
- b) Escreva sempre as anotações com letra de imprensa;
- c) O entrevistador ao chegar à residência deve indagar:
  - Há morador na faixa etária de 18, 19 ou 20 anos?

Caso positivo, proceda ao preenchimento do formulário. Se encontrar mais de um morador dentro dessa faixa etária, preencha formulários distintos.

Se não encontrar morador nessa faixa etária, agradeça a atenção e prossiga o levantamento, em outras residências.

- d) Assegure ao informante que as respostas serão tratadas anonimamente.

e) Coloque um X na quadrícula correspondente à resposta afirmativa;

f) Lembre que a pesquisa não tem ligação com o Imposto de Renda, nem com Assistência Social, quando se referir à renda familiar;

g) Entendem-se por pessoas da família os moradores que contribuem ou usufruem da mesma renda familiar excluindo empregadas, babás, visitantes, etc;

h) No ítem 14 com referência ao nível de escolaridade do pai ou responsável, coloque um X na quadrícula quando o pai tiver primário completo e quando for analfabeto, faça um círculo em volta do 1.

Ex.: primário incompleto

X	1
	1

analfabeto

i) Com referência à renda familiar, observe o seguinte:

Registre em cruzeiros a quantia correspondente à renda familiar, e, na linha abaixo, escreva a mesma por extenso.

Assinale a seguir com um X a quadrícula equivalente a esta importância.

j) Preencha os itens referentes ao lazer com as atividades citadas pelo informante e na coluna correspondente ao "TEMPO" anote se a frequência é diária, semanal ou mensal.

Quanto aos gastos, dizer mais ou menos a quantia que dispense mensalmente.

### Dificuldade

anote quais as dificuldades que o informante encontra para realizar as atividades de lazer.

1) No ítem 20 procure registrar com a maior fidelidade, as observações e sugestões deixando o informante bastante à vontade.

m) Antes de se despedir o aplicador deverá avisar da possibilidade do informante ser sorteado para outra entrevista no decorrer do ano de 1974.

n) Use o espaço indicado - Observações - para

registrar quaisquer informações que achar necessárias ou que fugiram aos itens do formulário.

o) Date e assine o formulário.

## ANEXO 7

### Instruções para as entrevistas

É necessário que seja feito, de início, um estudo do formulário que contém perguntas a que foi submetido anteriormente o jovem.

Conhecedor agora, de algumas informações sobre o jovem a ser entrevistado, você deverá manter um contato inicial com ele, para combinarem o dia, hora e local da entrevista e também, para que você o conheça melhor. A entrevista só se efetivará num segundo encontro, quando tanto entrevistados, quanto entrevistadores estarão em melhores condições para manter um diálogo aberto.

O sucesso da sua entrevista está em você bater um papo bastante informal com o seu entrevistado, deixando bem claro o objetivo científico da entrevista - estudar o lazer do jovem de 18 a 20 anos em Brasília. Você deverá orientar a entrevista, procurando conhecer detalhadamente:

#### 1.1 - O lazer do jovem

- . lazer diário
- . lazer dos fins de semana
- . lazer das férias
- . lazer anterior à vinda do jovem para Brasília.

#### 1.1.2 - Antecedentes e consequentes das atividades de lazer do jovem

- . O que leva o jovem a praticar esse lazer
- . Onde o jovem pratica esse lazer
- . Quando o jovem pratica esse lazer
- . Com quem pratica esse lazer
- . Por que pratica esse lazer

#### 1.1.3 - Gastos com o lazer

Aquisições de livros, revistas, discos, etc... ; gastos com passeios, cinema, bar, prática de esportes, material para trabalho manual, pintura, etc...

#### 1.1.4 - Posse de instrumentos

Levantamento da posse ou não de instrumentos necessários à execução das atividades de lazer como costurar, bordar, tecer, ouvir música, pintar, esculpir, etc...

Além disso, é muito importante que fique bem claro na entrevista:

- . Se há ou não influência da família, da escola, do trabalho e da religião no lazer praticado por esses jovens.
- . Se o lazer praticado pelo jovem interfere no trabalho e no seu estudo.
- . Saber o que o jovem entende sobre lazer.
- . Sondar a participação desses jovens nas atividades folclóricas, atualmente e antes de vir para Brasília e a importância dessas atividades para o jovem.

#### 1.1.5 - Cuidados que o entrevistador deverá ter

- . Não fazer perguntas diretas
- . Não julgar o entrevistado
- . Não induzir respostas
- . Não tocar diretamente em determinados assuntos pessoais
- . Não interromper o entrevistado, mesmo que ele fuja do assunto. O entrevistador, com habilidade, deve voltar ao tema "lazer".
- . Voltar, com cautela, a assuntos anteriores, não levando o entrevistado a sentir que está sendo testado nas suas afirmações.
- . O entrevistador não deve se deixar envolver com os problemas do entrevistado, mantendo-se equilibrado e imparcial diante das respostas.

#### 1.1.6 - O que esperamos do entrevistador

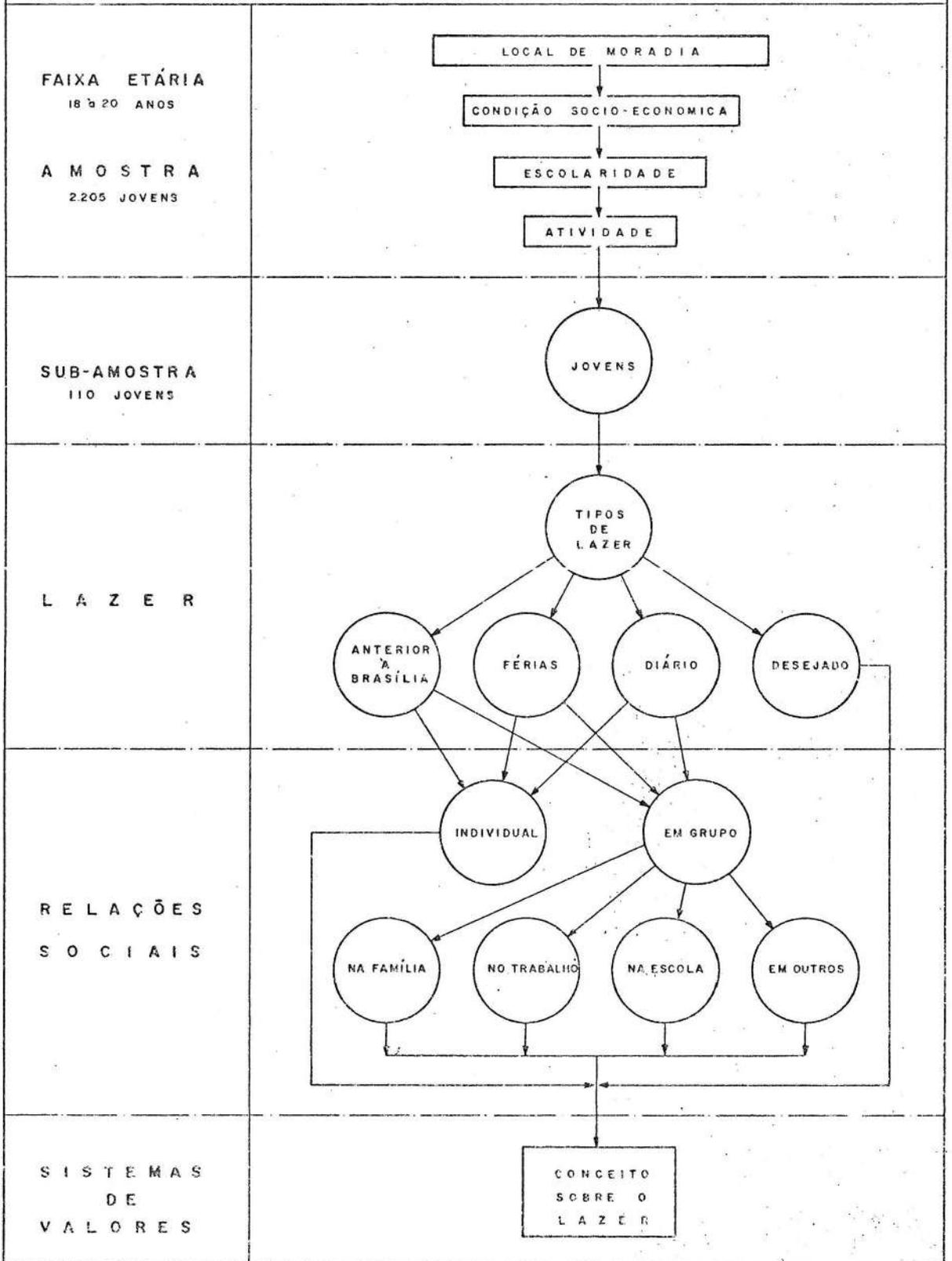
- . interesse pelo trabalho que está realizando
- . habilidade para entrevistar
- . pontualidade na entrega do material
- . disposição e boa vontade para cumprir as exi-

gências do nosso trabalho.

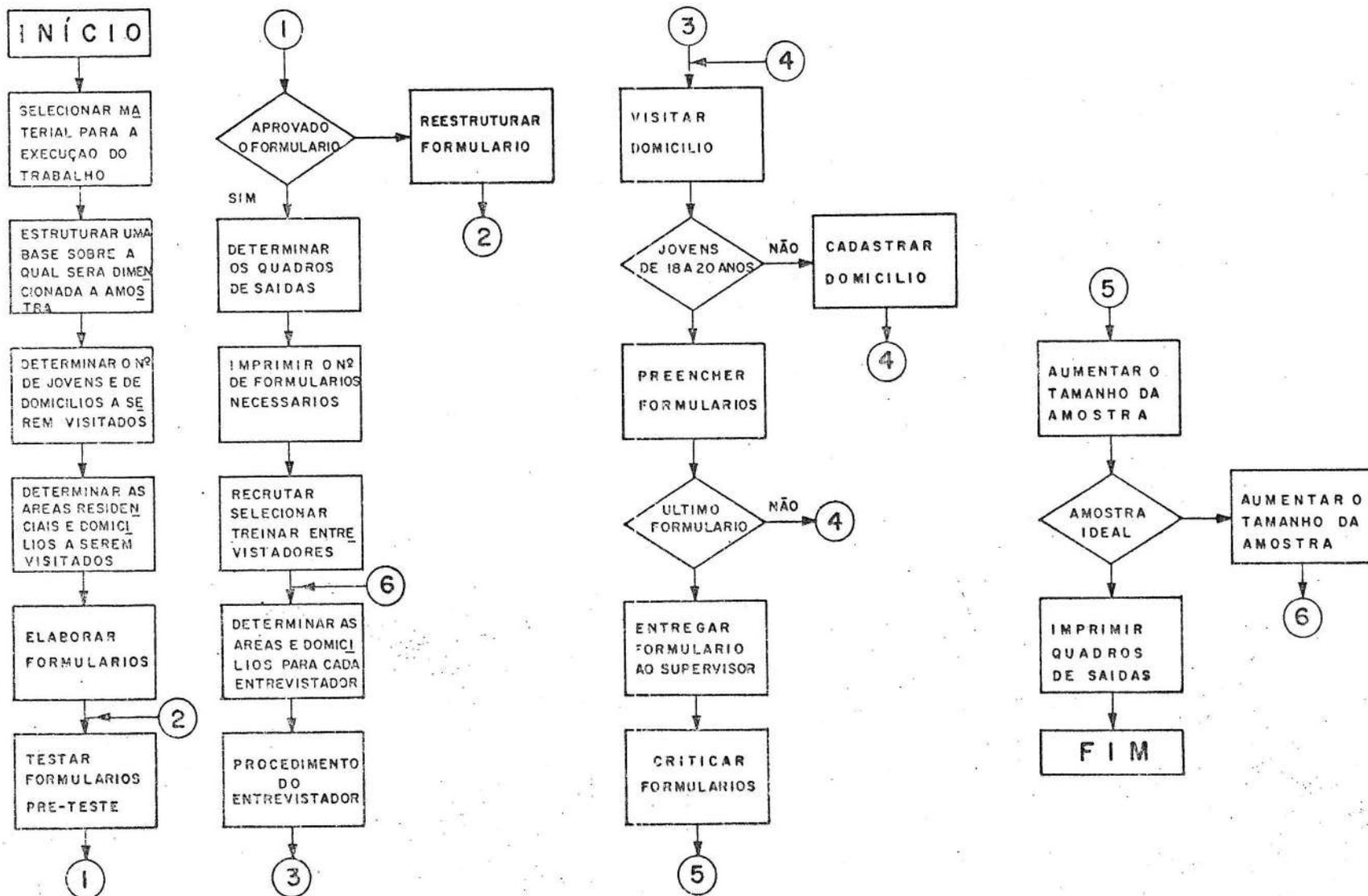
## 2. Observações

Caso o supervisor considere a entrevista incompleta o entrevistador deverá voltar a conversar com o jovem para completar a entrevista, não recebendo nenhuma remuneração por essa complementação.

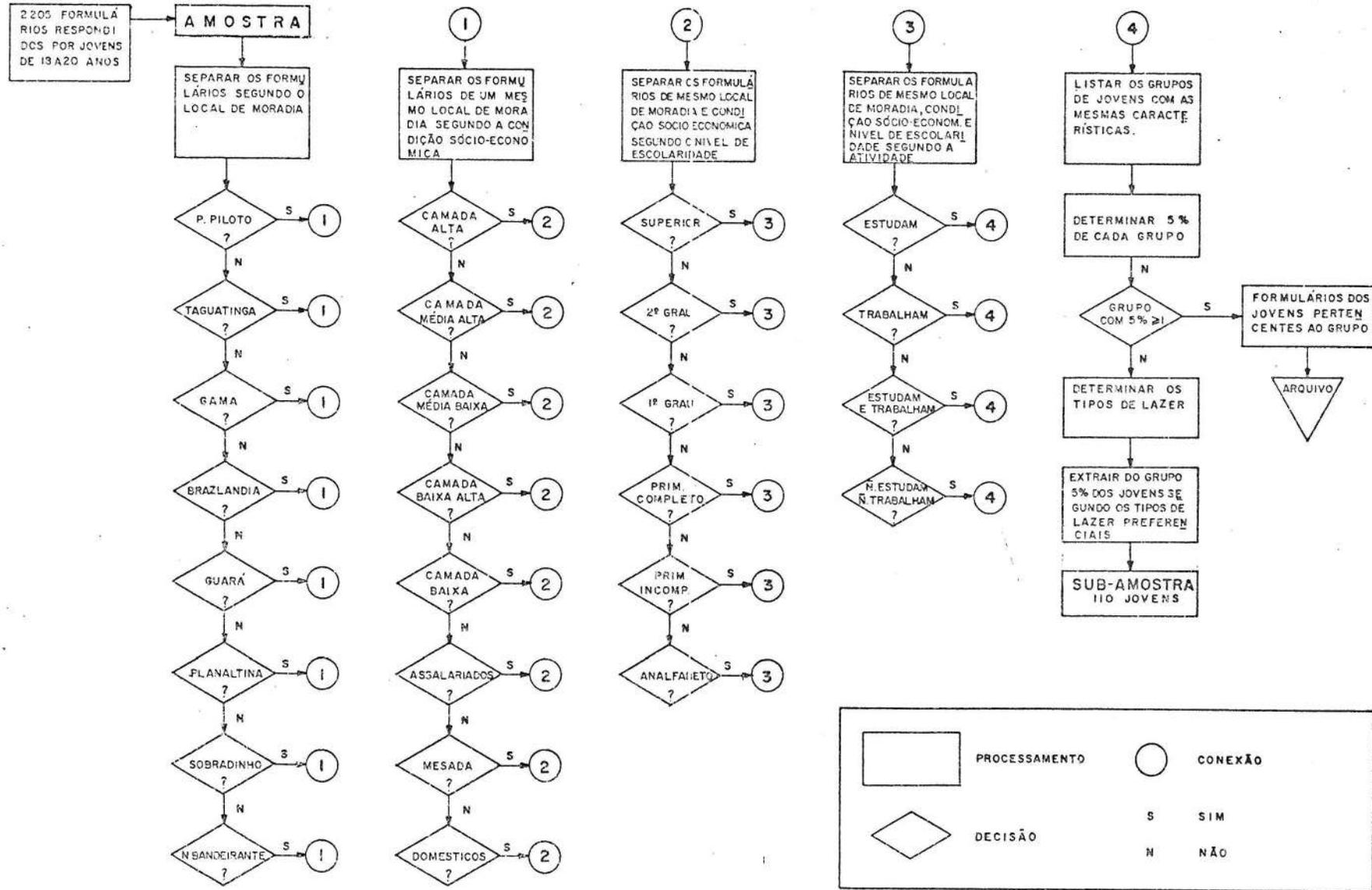
# ESQUEMA DE TRABALHO



# FLUXOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO ESTATÍSTICO



# FLUXOGRAMA DA AMOSTRA







ANEXO 2

RF

Nº DO	
FORMULÁRIO	0 3 5 7
TOTAL DE PONTOS	_____

M E C - I N E P - B R A S Í L I A  
P E S Q U I S A

O LAZER NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DE BRASÍLIA  
NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 20 ANOS

F O R M U L Á R I O

01. Nome completo do rapaz ou moça na faixa etária de 18, 19 e 20 anos:

\_\_\_\_\_

02. Data do nascimento: 08/11/1955 Idade (em anos)

<input checked="" type="checkbox"/>	1	8
<input type="checkbox"/>	1	9
<input type="checkbox"/>	2	0

03. Sexo:

<input checked="" type="checkbox"/>	M	<input type="checkbox"/>	F
-------------------------------------	---	--------------------------	---

04. Estado Civil: SOLTEIRO

05. Endereços completos:

05.1 - Onde mora: \_\_\_\_\_

05.2 - Onde trabalha: \_\_\_\_\_

06. Assinalar a zona residencial do informante:

Plano Piloto		Taguatinga		Gama		Planaltina			
<input checked="" type="checkbox"/>	P.P.	<input type="checkbox"/>	TG.	<input type="checkbox"/>	GA.	<input type="checkbox"/>	PL.		
<input checked="" type="checkbox"/>	Asa Norte	<input type="checkbox"/>	TG.Norte	<input type="checkbox"/>	Setor Norte	<input type="checkbox"/>	Buriti		
<input type="checkbox"/>	Asa Sul	<input type="checkbox"/>	TG.Sul	<input type="checkbox"/>	Setor Sul	<input type="checkbox"/>	Vila Vicentina		
<input type="checkbox"/>	Cruzeiro	<input type="checkbox"/>	SHIS Norte	<input type="checkbox"/>	Setor Leste	<input type="checkbox"/>	Cidade Tradicional		
<input type="checkbox"/>	Setor das Mansões	<input type="checkbox"/>	SHIS Sul	<input type="checkbox"/>	Setor Oeste	<input type="checkbox"/>			
<input type="checkbox"/>	Setor das Chácaras	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Setor Central	<input type="checkbox"/>			
Ceilândia		N. Bandeirante		Brazlândia		Guará IeII		Sobradinho	
<input type="checkbox"/>	CL.	<input type="checkbox"/>	NB.	<input type="checkbox"/>	BZ.	<input type="checkbox"/>	GG.	<input type="checkbox"/>	SB.
<input type="checkbox"/>	Norte	<input type="checkbox"/>	Ruas	<input type="checkbox"/>	Cidade Tradicional	<input type="checkbox"/>	Quadrás	<input type="checkbox"/>	Quadrás
<input type="checkbox"/>	Sul	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Cidade Nova	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

07. Tempo de moradia em Brasília: 16 ANOS

08. Naturalidade: RIO VERDE Goiás  
Cidade Estado

09. Assinale o Estado ou Território de procedência do rapaz ou moça e a zona de procedência:

NORTE

	R	R
	A	C
	A	M
	R	O
	P	A
	A	P

NORDESTE

	M	A
	P	I
	C	E
	R	N
	P	B
	P	E
	A	L
	F	N
	S	E
	B	A

SUDESTE

	M	G
	E	S
	R	J
	G	B
	S	P

SUL

	P	R
	S	C
	R	S

CENTRO OESTE

	M	T
X	G	O

ESTRANGEIRO

	E	T
--	---	---

SEM RESPOSTA  
OU NÃO SABE

	O	O
--	---	---

ZONA URBANA

ZONA RURAL

SEM RESPOSTA  
OU NÃO SABE

10. Características da moradia:

1. Barracos de pau a pique, terra batida, de madeira ou tijolos sem revestimento.  1
2. Apartamentos tipo JK; altos e baixos (comércio) e casas geminadas em péssimas condições.  2
3. Casas de tijolos com revestimento, apartamento tipo JK altos e baixos (comércio) e casas geminadas bem conservadas.  3
4. Super-quadras, apartamentos tipo médio e casas geminadas com melhorias, bem conservadas.  4
5. Apartamentos e casas de luxo.  5
6. Chácaras e Mansões - (Park Way)  6

11. Atividade do rapaz ou moça:

- Só estuda
- Só trabalha
- Estuda e trabalha
- Não estuda nem trabalha

<input type="checkbox"/>	A
<input type="checkbox"/>	B
<input checked="" type="checkbox"/>	C
<input type="checkbox"/>	D

12. Última escola que frequentou ou frequenta:

COLÉGIO INTEGRADO DE BRASÍLIA, DF.  
(nome completo)

13. Nível de escolaridade do rapaz ou moça:

- Analfabeto
- Primário incompleto
- Primário completo ou 1º grau incompleto
- 1º grau completo ou 2º grau incompleto CIENCÍFICO
- 2º grau completo
- Superior incompleto

<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input checked="" type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5
<input type="checkbox"/>	6

14. Tipo de ocupação do rapaz ou moça:

CARDECEISTA (CONTABILIDADE)

15. Descrever as tarefas que desempenha:

CONTABILIDADE; FATURISTA; DATILOGRÁFO

16. Tem salário? SIM

Quanto? Cr\$ 664,00

17. Tem mesada? NÃO

Quanto? Cr\$ \_\_\_\_\_

18. Nível de escolaridade do pai ou responsável:

- Analfabeto
- Primário incompleto
- Primário completo ou 1º grau incompleto
- 1º grau completo ou 2º grau incompleto
- 2º grau completo ou superior incompleto
- Superior completo

<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input checked="" type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5
<input type="checkbox"/>	6

19. Ocupação do pai ou responsável

FUNDEADOR PÙBLICO (TRAB. DE CANTAS SA UNICAP)

20. Descrever as tarefas que desempenha o Pai ou Responsável:

SECRETÁRIO PARTICULAR DO CHEFE  
DA SEÇÃO - PATOLÓGICA  
TRABALHO EM GESSO

	1
	2
X	3
	4
	5
	6

21. Rendas:

21.1 - Familiar: Cr\$ 1.600,00

21.2 - Individual: \_\_\_\_\_

Até 01 salário mínimo Cr\$ 312,00  
 Mais de 01 salário até 03 salários Cr\$ 936,00  
 Mais de 03 salários até 07 salários Cr\$ 2.184,00  
 Mais de 07 salários até 20 salários Cr\$ 6.240,00  
 Mais de 20 salários até 30 salários Cr\$ 9.360,00  
 Mais de 30 salários

	1
	2
X	3
	4
	5
	6

600  
030  
040  
01  
13  
123,

22. Número de pessoas da família residentes no domicílio (excluir empregada).

01 pessoa 

	A
--	---

  
 02 pessoas 

	B
--	---

  
 03 pessoas 

	C
--	---

  
 04 pessoas 

	D
--	---

  
 05 pessoas 

	E
--	---

  
 06 pessoas 

	F
--	---

07 pessoas 

	G
--	---

  
 08 pessoas 

	H
--	---

  
 09 pessoas 

	I
--	---

  
 10 pessoas 

	J
--	---

  
 11 pessoas 

	K
--	---

  
 12 pessoas 

	L
--	---

  
 Mais de 12 pessoas (13) 

X	M
---	---

23. Número de irmãos: (09)

NA CASA, 06 IRMÃOS: CUNHABAP, IRMÃ DA MÃE  
03 PRIMOS E A MÃE.

24. Colocar um traço contínuo ( \_\_\_\_\_ ) durante o tempo em que o jovem se dedicou às seguintes atividades:

1. Trabalho                      2. Transporte                      3. Estudo                      4. Refeição                      5. Dormir

D I A S	H O R A S																								TOTAL DE HORAS LIVRES
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
SEGUNDA																									01 H.
TERÇA																									01 H.
QUARTA																									01 H.
QUINTA																									01 H.
SEXTA																									01 H. 5:00
SÁBADO																									11 Hs.
DOMINGO																									12 1/2 23.00

25. Nas suas horas de folga, o que você gosta de fazer?

- (1) LER (69)
- (2) NAVIGAR (88)
- (3) OUVER FÍSICA (98)
- (4) JOGAR PING-PONG (10)
- (5) IR AO CLUBE (MOTO NÁUTICO) (59)
- (6) JOGAR BOLA (02)
- (7) TOMAR SOL NA GRAMA DA QUARZA (56)
- (8) VER (TV) TELEVISÃO (65)
- (9) CINEMA (66)
- ( ) \_\_\_\_\_

26. Nas suas horas de folga, o que você faz porque tem necessidade?

ESTUDAR, LER

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

27. Nas suas horas de folga o que você faz porque tem obrigação?

AJUDA A MÃE A LIMPAR A CASA, FAZER PEQUENOS CONsertos, AS VEZES FAZER COMPRAS.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

28. Numere por ordem de preferência, nos parênteses do ítem 25, as atividades de lazer que você faz porque gosta.

29. De acordo com o ítem 25, quais atividades de lazer que você pratica:

<u>da a 6ª</u> diariamente	sábados e domingos	mensalmente	raramente
<u>LER</u>	<u>LER</u>	<u>TOMAR SOL</u>	<u>JOGAR BOLA</u>
<u>OUVER FÍSICA</u>	<u>PING-PONG</u>		<u>CINEMA</u>
<u>NAVIGAR</u>	<u>TELEVISÃO</u>		

30. O que você gostaria de fazer nas suas horas de folga e não faz?

ESTUDAR NO "LAZER" OU "FÉRIAS-UNIVERSITÁRIO"

31. Por que não faz?

AS HORAS DE FOLGA SÃO POUCAS

32. Você tem amigos?

 Sim Não

Por que? \_\_\_\_\_

33. Onde costuma se reunir com eles?

NA GRAMA DA QUARTA, NO CLUBE, NO TRABALHO  
DESTA AS VÉZES NO BINTIDA.

34. O que vocês costumam fazer quando se reúnem?

FALAR POUCO, TROCAR IMENS NA CASA DE  
UM DOS

35. Que tipo de distrações que lhe oferece o local onde você e seus amigos se reúnem?

MÚSICA: SAMBAS.

36. Aproximadamente quanto você gasta por mês em suas atividades de lazer?

R\$ 300,00

37. Que tipo de lazer você gostaria que Brasília lhe oferecesse?

BRASÍLIA JÁ TEM BOM Lazer: Músicas  
NOVAMENTE

38. Na sua opinião o que falta em Brasília para o lazer?

Uma praça, mais cinema.

39. O que dificulta o seu lazer em Brasília?

Para mim, a circulação, mais parques frequentados por marginais, ladrões, malandros etc.

OBSERVAÇÕES

Data:

28/11/75

Assinatura do entrevistador:

A. J. J. J.

Entrevista nº 0357

Sexo: M - Casado - Primeiro Grau -

Plano Piloto - Média Baixa - Estuda e Trabalha.

Essa pesquisa, aplicada pelo INEP, que é um órgão de pesquisa do MEC, tem um caráter científico que é saber o que o jovem pensa do lazer, a facilidade ou dificuldade que há aqui em Brasília para o divertimento. Fala também em outras coisas mais, como família, religião, educação que vão contribuir muita coisa para a gente... Pois é, tem um caráter diferente das outras. Não é só o preenchimento daquele formulário que levaria a uma pesquisa só objetiva de pergunta e resposta. É um bate papo que ficará melhor. É um bate papo mesmo, sabe?

- Onde você nasceu?

- Nasci em Rio Verde, Goiás.

- Onde você trabalhava?

- Trabalhava na Induspina.

- Dá para lembrar como aproveitava as horas de folga em Rio Verde?

- É difícil, não me lembro, saí de lá pequeno, quando vim para cá, quando meus pais vieram para cá tudo ainda era mato.

- Escute, dá para lembrar alguma coisa como aproveitava suas horas de folga?

- Dá sim, dá sim. Em Rio Verde que você está falando? Em Rio Verde não me lembro nada. Saí muito pequeno, agora da Induspina dá, o que eu fazia lá, como trabalhava.

- Escute, aqui em Brasília, deu para sentir alguma diferença de

lá?

- O que senti foi sō do clima, entende? Lá é mais ameno, aqui é mais quente, estive até doente aí uns tempos, vai não vai para a morte aí, até que estou aí forte. Mas a gente se acostuma.

-- Também eu senti o clima diferente quando vim do Maranhão. Escute, esse deslocamento que houve de Rio Verde para cá dos seus pais, deve ter tido um objetivo.

Teve, foi o seguinte: lá o meu pai mexia com fazenda, entende? Fazendas, chácaras, semi empreiteiro. Então ele veio para cá, com aquela sede de ganhar dinheiro. "Brasília está começando, vai dar dinheiro, não sei o que...". Então ele veio para cá, chegou aqui, se fixou, começou a trabalhar como pedreiro, Já era pedreiro também, se deu bem, aí vieram os filhos um por um, e foi todo mundo se dando bem, um trabalhando aqui, o outro ali. Hoje, graças a Deus, todo mundo trabalha.

- Você é o mais velho?

- Não, sou o caçula dos homens.

- Escute, depois que chegou aqui com 2 anos, a adaptação como foi aqui em Brasília? Você dispunha de muitas horas de folga quando chegou aqui?

- Dispunha, passava o dia inteiro brincando, não fazia mais nada. Depois comecei a estudar, mas eu estava em casa, aos cinco anos, estudando em casa aprendi a ler e a estudar com 5 anos. Quando entrei para o colégio já sabia tudo, então foi fácil para mim.

- Aproveitava bem suas horas de folga?

- Aproveitava bem, principalmente em estudo, que eu sempre gostei de ler.

- O que gostava de ler?

- Gostava de ler, principalmente esses livros de romances, literatura assim bem profunda mesmo, Herman Hesse, Lin Yutang e outros aí rapaz. Tem vários autores, gosto muito de Rui Barbosa também, o escritor do "Pequeno Príncipe, aquele escritor francês Saint-Exupery, não sei, um troço assim. Os livros dele são muito bons, eu gosto muito dos livros dele.

- Você gosta muito de ler, qual o tipo de leitura que gosta mais?

- Literatura, livros didáticos, aí eu gosto.

- Mas além de ler você gosta de fazer outras coisas?

- Gosto, gosto de ficar com a minha nenem, o tempo todo balançando a menininha.

- Está casado agora?

- Já, estou casado agora.

- O que está achando da vida de casado?

- Ah! rapaz, é uma luta, mas a gente vence, viu? É um troço legal, sei lá, me adaptei legal, porque estudava pô, aí me amarrei numa "mina", aí nós casamos e estamos vivendo muito bem...

- Deixou de estudar?

- O ano passado tive que parar porque... O ano passado eu parei, voltei este ano de novo aí não deu para continuar porque o dinheiro não tava dando, aí eu fui fazer umas horas extras para quebrar o galho. Agora não dá mais para mim voltar, tem um semestre já perdido, aí é fogo, não dá mais. Agora só para o ano que vem, vou começar de novo.

- Mas vai continuar?

- Vou continuar, não posso parar de estudar não. Do estudo a gente depende muito, de muito conhecimento, para alcançar alguma coisa legal.

- Quando sai nas horas de folga costuma sair só ou...?

- Não, saio sempre acompanhado com a minha menina. Às vezes que eu saio só é muito raro. Tem vezes que eu não saio, fico a meditar, eu gosto muito de Yoga, fico mais meditando.

- Sair com amigos, você costuma sair?

- Não, hoje não. Eu saio com amigos aqui da Disbrave, vamos tomar uma cerveja, a gente bate um papo, troca idéias e depois vai direto pra casa.

- Escute quais são as facilidades aqui em Brasília para se divertir, sair, nas horas de folga?

- Para sair, se divertir tem vários lugares pô, mas, tem uns lugares aí que não deve, principalmente cinema. Fui uma vez ao cinema aí, no Atlântida mesmo. Cheguei com a minha "mina", pô, tinha 3 cabeludos, só marginal. Tá certo pô, não tenho nada contra cabelo grande, eu também uso cabelo grande, mas pô, o "nêgô" puxar fumo dentro do cinema, fumar maconha... saí fora. Até em cinema, até em boite, só dá marginal, então deixei de ir. Ambiente aqui em Brasília para se divertir é difícil. Se você vai, daqui há pouco tem uma briga, você não se diverte, sai contrariado da festa, assim não dá.

- Quando você sai com sua garota tem um lugar que gosta de ir sempre?

- Tem, gosto de ir no clube, no parque de diversão, na Torre mesmo, gosto de passear na Fonte Luminosa, são lugar legal; a natureza mais aberta, o ambiente não é muito pesado.

- Mas é sempre é cotidiano assim, que você faz?

- Não é sempre, raras vezes. Por exemplo, domingo passado eu fui, agora daqui há dois domingos eu vou de novo, aí que sobra um pouquinho de dinheiro e já dá para sair de novo. Tem que regrar as coisas.

- Quando sai assim é geralmente para que?

- É para dar um descanso na alma.

- Tem alguma coisa que vocês gostam mais de conversar?

- Tem, a gente conversa muito eu e minha "mina", nós somos muito legal, a gente conversa demais da conta, principalmente sobre negócio de orçamento em casa, a gente conversa demais: "está faltando isso, vamos controlar e tal", assunto de livros também que ela gosta de ler. A gente troca idéias sobre Herman Hesse, "aquele capítulo tal, daquele livro tal, assim assim".

- Escute, quanto você ganha aqui na "Disbrave"?

- Hoje, atualmente, estou ganhando oitocentos cruzeiros, mas sempre dá novecentos e às vezes chega até um milhão dependendo das horas extras.

- Quanto você tem disponível só para o lazer, para as horas de folga?

- Ho! Rapaz é difícil. Pela média que eu fiz no mês passado, que eu fiz orçamento, sobrou 20 paus para o lazer, entende? Não dá nem para a gente sair. O único lugar que a gente pode ir é no clube. A gente pega um ônibus, vai direto para o Montonáutica, não vai gastar nada mesmo, leva uns trocinhos, faz um lanche lá e pronto. Depois a gente volta, toma um sol, se diverte.

- Você sai sempre, mesmo quando sobra pouco?

- Sempre dou um jeito de sair, ficar em casa é monótono prá diabo, fica a mesma rotina de sempre, é muito macete, não dá. Sempre quando dá uma folguinha se dá uma saidinha, até

mesmo para passear por Taguatinga. Dã para aliviar um pouco o ar.

- Gosta de esporte? Quais?

- Gosto de futebol, pingue-pongue, tênis, gosto também andebol, voleibol, geralmente esportes universais eu gosto de quase todos eles.

- Você pratica constantemente?

- Não, somente quando tenho uma folguinha ã que eu pratico, volei por exemplo. Futebol quase todos os domingos. A gente sai de manhã e de tarde bato uma bolinha e pronto.

- E onde você costuma praticar?

- Lã em Taguatinga mesmo. Quando era aqui na Asa Norte a gente jogava na grama ou a gente ia pra o clube, jogava no clube entende?

- Mas lã em Taguatinga tem lugar...?

- Tem, tem uma quadrazinha de futebol, lã perto do "Bicalho" a gente joga uma pelada lã e volta.

- Esse andebol, também, você faz de tudo lã em Taguatinga?

- Não, o andebol jogava aqui em baixo, no colãgio, aĩ.

- Essa quadra aĩ, que costumam jogar futebol, ela tem todo o equipamento, materiais?

- Tem sim, quando não tem a gente dã um jeito, arranja uma bola, mas sempre tem traves, cesta de (voleibol), sã falta mesmo a bola que ãs vezes o clube não empresta, a gente arranja a bola e joga lã mesmo.

- Isso é mais ou menos mensal que você costuma fazer?

- É, digamos que sim, viu.

- Acha que tinha alguma serventia, a não ser a distração; o futebol, o esporte?

- Se tem alguma utilidade o esporte? Tem, é útil ao seu organismo, entende? Porque você jogando, está exercitando, está suando, morou? Então isso melhora, se sente melhor. Depois que bate uma pelada, fica todo suado, toma um banho, o corpo está outra coisa.

- Então esse problema de bola, rede, isso não é problema?

- Não, isso não é problema a gente faz mesmo, a gente se vira, o negócio é divertir.

- Mas vocês compram com o dinheiro próprio?

- A gente faz uma "vaquinha" a gente compra mesmo.

- Não tem assim um clube organizado?

- Quando não dá para a gente ir lá no colégio dar um passeio, curtir um sol, a gente joga aí mesmo, joga na grama, qualquer lugar que tenha um buraco livre a gente joga.

- Escute, quando tem futebol ou qualquer esporte você leva a garota?

- Não, ela não gosta muito não, ela fica mais em casa. Às vezes ela vai para assistir a gente jogar, ela entende, ela sabe.

- Quando você vai jogar ela dá bronca?

- Não, ela é compreensiva. Só fala pra tomar cuidado pra não quebrar as pernas, não quebrar nada.

- E pingue-pongue onde você pratica?

- Aqui mesmo na Disbrave. Aqui na Disbrave tem sala de recreação, a gente joga lá em cima durante a hora do almoço. Pingue-pongue, dominó e tudo.

- A patota do trabalho é legal?

- Pô o pessoal é legal paca viu? Cheguei aqui em janeiro, faz agora onze meses, o pessoal me deu maior cobertura. Aí eu comecei a entender de peças; eu entendo um pouco, especializei-me mais, fiz até curso de peças. Agora estou bem legal, dá pra levar. O pessoal é muito legal, se precisar de qualquer coisa pô, quando algum colega necessitar a gente empresta e quando recebe acerta a conta.

- Quer dizer o lazer diário que você tem... Geralmente você trabalha quantas horas por dia?

- Meu lazer eu aproveito o máximo, minuto por minuto. Acho muito importante ter um lazer para se distrair um pouco também. Ficar só na de trabalhar, trabalhar, não pensar em divertir um pouco, descansar um pouco, o espírito fica atribulado e a mulher também.

- Você trabalha quantas horas por dia?

- Oito horas diárias. Quando o serviço está apertado, trabalho até às 10 horas da noite.

- Quando você sai daqui vai para casa?

- Vou direto pra casa, à noite não fico muito na rua não.

- Durante a semana costuma sair com sua esposa?

- Às vezes vamos fazer uma visita ali, e tal, na casa de vizinhos. Nasceu um filhinho, vamos lá levar um presente e tal, pra bater um papo, mas não tem dia certo, é sempre assim

uma vez por semana, uma vez por mês. Sempre assim eu vou e na casa de minha mãe, ela mora na Asa Norte.

- E o lazer do fim de semana?

- O fim de semana eu aproveito bastante. Chego em casa, se não estiver de plantão, no sábado trabalho o dia inteiro, chego em casa depois das 6, tomo um banho, janto, pego um livro, leio um livro, aí saturo um pouco, ponho um disco, escuto música.

- Você gosta muito de música?

- Adoro música, Milton Nascimento, Jorge Bem, Caetano Veloso, Gal, Maria Betânia, Gilberto Gil, Jimy Hendrix, Pink Floyd apesar de ser música muito barulhenta, dá um descanso na gente.

- Você sente alguma coisa quando escuta música?

- Acho que quando estou muito saturado, acabo de ler um livro, começo a escutar música e acho que os meus problemas se resolvem tudo assim sô em minutos, descansa-se, entende? Some tudo, faz-se um relax, sabe como e que e? Parece que não estou ali, sô depois quando termina a música, a gente desliga...

- Você ouve música todo o dia ou sô no fim de semana?

- Não, sempre que e possível, em dias de semana mesmo eu ouço música, quando não estou a fim de ouvir música, vejo televisão. Tenho radiola, tenho discoteca, não e muito boa mas dá prá gente aturar.

- E no fim de semana você sai sô com sua esposa ou costuma sair com outro tipo de amigos?

- Não, eu saio mais com a minha menina, entende? Sei lá, fica chato a gente sair deixar a menina em casa, sair sozinho para que? Não me sinto legal de deixar a menina em casa e

sair sozinho, não me sinto legal, pô!

Saio com ela; eu, ela e a nenhenzinha, saímos os três. Vamos na casa da mãe, do sogro, do meu irmão no Cruzeiro, na casa de outro irmão na W-3 também, estamos sempre passeando. Sábado agora fomos a uma festa lá no Cruzeiro, o nenem fez 1 mês e 10 dias, minha irmã fez aniversário e nós fomos lá no Cruzeiro. Aí fui lá, deixei a nenem lá com minha mãe, no apartamento e eu fui lá para a festa.

- Quando você sai, mesmo com sua esposa toma alguma coisa?

- Isso não impede, tomo uma cerveja, uma batida, até caipirinha mesmo. Minha esposa também gosta muito de uma batidinha de pêssego. Cerveja ela não gosta, caipirinha também não.

- Você todo ano tira férias?

- Não, ouviu "cara"? Não tive tempo ainda. Eu comecei a trabalhar cedo demais e sempre que estou começando a tirar umas feriazinhas aparece um problema no serviço, que eu não gosto, então é melhor evitar. Quando também a firma não está pagando bem, tem outra que paga melhor, então eu vou lá. Por isso até hoje não tirei férias, trabalhei direto.

- Quanto tempo você tem de Disbrave?

- Vai fazer um ano. Agora, então dá para tirar férias. Aqui eu acho que não vou sair mais não, porque é muito legal.

- Mas antes você trabalhava na Induspina?

- É, na Induspina. Pelo que você viu eu trabalhei na Induspina em 72, trabalhei até agosto. Aí saí, fui para a C.C.A. Da C.C.A. saí também, voltei para a Induspina de novo, me chamaram lá, me deram um salário melhor. Aí trabalhei um tempo na Induspina, não cheguei nem a um ano, eu ia tirar férias aí pedi as contas e vim para a Disbrave.

- Quer dizer que não teve oportunidade nenhuma de tirar férias?
- Não. Se tirar eu vou prá Bahia, minha cunhada também é de lá; vai todo o mundo para lá. Vou levar a nenem, também, para tomar o sol da Bahia. Vou aproveitar bem as férias, pois gosto muito de peixe, crustáceo, carangueijo, siri, vatapá, porque minha cunhada é baiana, sabe como é que é: tem que comer comida diferente.
- Você tem carro próprio ou vai de ônibus?
- Não, vou com meu irmão; ele tem carro, leva a gente, vai todo o mundo, na "ximbica".
- Antes de começar a trabalhar você teve férias alguma vez?
- Tive sim.
- Saiu daqui?
- Não... Saí sim, fui a Rio Verde, mas não fui de férias, fui de férias escolares, não estava trabalhando. Saí do serviço, não arranjei emprego, foi época de junho, época de férias no colégio e então — "vamos sair, vamos divertir, quando você chegar, você arruma emprego".
- Foi com a patota?
- Não. Fui eu, meu irmão, minha cunhada, minha irmã e um sobrinho. Saí de lá, nunca mais fui lá. Fui lá com 15 anos. Agora tem 3 anos, 4 anos já.
- E quando você era solteiro, você frequentava, geralmente, roda de amigos?
- Demais, é necessário ter bom relacionamento com a patota, é bom, ficar em casa chateia, enquanto sair com a patota, sempre tem uma radiola portátil, um violão mesmo, tocando, batendo samba; começa a conversar um com outro, trocar mil idéias, mil assuntos, você esquece os problemas completamente, se

sente outro. A gente aprende porque às vezes um colega seu tem uma visão, assim de um troço, diferente da sua, entende? A gente discute, aprofunda o troço, debatendo, discutindo, a gente chega a uma conclusão e fica tudo "joia". A gente aprende muito.

- Quando você era solteiro, frequentava... casou há muito tempo?

- Em fevereiro, vai fazer um ano, agora, mas antes a menina já estava grávida, quando casei.

- Você acha que não teve problema nenhum de relacionamento?

- Não tem não, eu acho que o relacionamento até melhorou; a patota da Asa Norte, do Cruzeiro, Taguatinga é muito legal.

- Ela morava lá no Cruzeiro?

- Ela mora em Taguatinga, ela morava lá. Então estou morando lá, com ela. Aluguei uma casinha, um barraquinho e estou morando lá. Agora nós saímos de lá, do barraco. Meu sogro vai viajar para o Rio e vamos ficar tomando conta da casa dele até ele voltar.

- Você acha que a relação mais íntima antes do casamento não vai influir no bom relacionamento?

- Não influi, não, tendo um relacionamento legal, os dois se entendendo legal, não influi não. No meu caso, por exemplo, eu me dava muito bem com a minha "minã", resolvemos amigar, e pronto! Casamos depois. Nunca discutimos, sempre tem uma discussãozinha mas a gente resolve na hora e pronto.

- Você acha que o lazer influi num bom rendimento no trabalho?

- Influi, viu bicho? Por exemplo: você sai daqui sábado, saturado. Serviço a semana inteira, eu mexo com cálculos na firma, a cabeça fica explodindo. Quando chega o domingo, des-cansa, toma um sol, lê um livro, aquilo desaparece tudo e quando

chega a segunda-feira, você está em forma de novo, até sábado de novo. Durante a semana mesmo, trabalho até quarta-feira quando o serviço está apertado: tem que entregar movimento, fazer isto, fazer aquilo, fazer balanço, etc. chega em casa bota um disco, desliga a televisão, amaina um pouco, descansa e aí volta de novo.

- Falando em televisão, você gosta?

- Gosto de assistir o "Fantástico", filmes de longa metragem.

- Você aprende alguma coisa, na televisão?

- Claro que aprende não é, "bicho"? Televisão é meio de comunicação, cultura. Tem palhaçada, mas tem muita cultura também. Gosto de Chico City, morro de rir, você se diverte. Qualquer tipo de programa para mim é legal, ouviu, bicho?

Eu acho que cada programa não foi feito assim por fazer; deve ter algum meio, algum troço porque eles fizeram aquele programa, então a gente se liga.

Às vezes passa filmes impróprios para crianças e eu acho que para criança de 5 anos assistir filme de terror, ela fica impressionada com aquilo. Não convém deixar. Agora com 13, 14 anos já sabem das coisas então podem ver aquilo, estão sabendo que isto não existe mesmo, a não ser que seja criada com mentalidade de tempo de vó: — "não vai ver isso, senão vai sonhar com isso; vai acordar assim, assim o bicho vai te pegar, não vai ver não"... Isso é careta, não tá com nada, não...

Você tem que ser criado com mentalidade natural, entende?

"— Isso é assim, assim; você não pode fazer isso porque isso é isso, entende?" Tem que ser criado assim.

- O que que você acha da criação familiar aqui em Brasília? Você acha que a criança tem oportunidade de receber dos pais a criação necessária para ela?

- Tem muitos casos que sim e muitos casos que não. Tem o caso de uma prima minha que casou, aí o marido largou

e coisa e tal. Então ela vai abandona a criança, abandona tudo, morreu? Tem muitos casos deste tipo aqui em Brasília entende? Problemas sempre tem; de criar, situação financeira. Então vai, coloca na creche e a criança vai se criando. Mas é um troço esquisito, um troço chato. Dificuldade sempre tem, aqui em Brasília com o corre corre, o pai trabalha, a mãe trabalha, não tem tempo de dar cobertura à criança, assistência, carinho, entende?

- Acha que é só de Brasília ou é também das outras cidades?

- Não, é em todas as cidades, no mundo inteiro é assim.

- Escute, você falou em creche, você acha que a criação que é dada em creche substitui a dos pais?

- Não, não substitui mesmo. Na creche é o seguinte, eu tenho experiência desse negócio. Tive uma prima internada na creche. Você coloca a menina na creche, a menina cresce com a falta do pai e da mãe, aquele carinho entende? A criança vai aprender a ler, a escrever, vai se desenvolver na creche mas não vai adiantar nada para ela, sempre sente falta de um pai, de uma mãe. Fica assim complexada sem ter um pai e uma mãe para conversar, fica retraída, tímida não conversa com ninguém.

- Qual seria a solução?

- Prã mim eu não deixaria. Se não tivesse condições de criar, daria minha filha para um casal adotar, um casal legal, que desse toda assistência à menina, que criasse como se eu tivesse condições de criar, com todo aquele carinho e amor que talvez eu pudesse dar. Daria não, indicava assim para um parente, algum pessoal que tivesse precisando de uma criança para criar, para adotar. Mas eu acho que nunca vai acontecer isso.

- Sua senhora trabalha?

- Não. Trabalhava, agora parou.

- Mas foi você que...?

- Não, foi trabalhar este ano, depois nasceu o bebê, sô está cuidando da menina, talvez ano que vem começa a trabalhar.

- Vai começar novamente?

- Se ela quiser trabalhar bem; se não quiser eu não estou nem aí também, eu trabalho.

- O bebê tem mais necessidade agora?

- Agora, viu bicho, agora até que não acaba mais não. É fogo.

- Por isso você fez questão que deixasse de trabalhar?

- Não, ela sugeriu. - "Puxa, meu amor, eu preciso parar de trabalhar, a criança vai nascer, como vai ser?" - "É bom você parar mesmo. Tem que dar assistência ao nenem, como é que vai ficar? Criança criada pela sua sogra, pela minha mãe ou pela empregada — não temos nem condição de pagar empregada. Então é melhor fazer umas economias". Mas acho que ano que vem ela voltará a trabalhar. Ela gosta de trabalhar. Até é bom porque ajuda mais, a gente fica mais desapertado um pouco.

- Você acha que o pai deve apontar certas coisas ou obrigar a criança a fazer certas coisas?

- Não precisa não, não tem necessidade. Você explica para ela que vai ao colégio, para ser alguma coisa tem que estudar. Às vezes tem crianças que não gostam de estudar, mata as aulas, acontece muito. Então você explica que precisa estudar, ser alguém, que precisa se desenvolver senão vai ficar a vida inteira estudando. Deve-se dar exemplo para a criança, influenciar a estudar.

- Você acha que deve motivar?

- É, dar motivo pra estudar, mas não espancar a criança. Tem que conversar com ela direitinho, tem que ter comunicação. A gente conversa direitinho:—"se não quiser ir hoje, vai à escola amanhã, tá legal? A gente vai com jeitinho e consegue.

- Você acha que a criação que seus pais lhe deram é mais ou menos essa que você vai dar a seus filhos?

- Não, aquela que recebi foi diferente. A criação que eu recebi foi na base da pancada, na base da obrigação de estudar. Pra mim não foi muito a obrigação de estudar, mas obrigavam a gente a estudar, batiam na gente quando não queríamos ir ao colégio, só espancavam, etc... O negócio de espancamento não é comigo não.

- Você acha que isso adiantou alguma coisa?

- Ah! Não adiantou nada, viu bicho? No meu caso não adiantou porque eu gostava de estudar. Apanhei duas ou três vezes, porque matei uma aula ou duas mas não adiantou nada. Preciso aprender a estudar pra ser alguma coisa, mas bater não adiantou não. Às vezes é até pior, a criança cresce revoltada, como o caso do meu irmão, sempre apanhava pra estudar, não queria estudar, então cresceu revoltado. Hoje ele estuda para recuperar o tempo perdido que não estudou. Ele falava que enquanto continuassem a bater nele não estudaria. Isto durou mais ou menos um ano, ele não ia no colégio mesmo, saiu de casa, voltou, aí começou a estudar de novo, para recuperar o tempo que ele perdeu.

- Mas a criação que seu pai lhe deu você acha que isso foi consequência de alguma coisa, que eles lhe deram isso... por exemplo os pais deles?

- Devem ter sido os pais deles. Deve ser descendência, "viu bicho?" Criar a gente assim pô! Porque eles me criaram assim, não quer dizer que vou criar meus filhos assim, porque eu acho um método errado. Por exemplo: meu avô e minha avó criaram meu pai assim, com pancada e esse negócio todo. Para eles se casarem foi o maior rolo; criar os filhos foi na pancada também, pô.

Então nascem todos esquisitos os bichos, um revoltado prá cá, outro brigando com outro prá lá, não quero isso não. Quero uma educação muito legal pra meus filhos, pra minha filha, se Deus quiser!

- E o que você acha que fez você mudar de idéia?

- Foi experiência mesmo, do meu irmão e minha também. Então eu acho que isso não deve acontecer. Até a idade de 12 anos eu era complexado demais, já estava para entrar no ginásio e era complexado, era tímido. A criança apanha, fica tímida, como também leva a fazer outras coisas, fica muito peralta também. Mas prá conversar com as pessoas a criança fica tímida entende? Então não deve bater na criança de jeito nenhum. Além dela fazer um troço pra se vingar daquilo, porque eu fiz muito disso quando era criança, eles me batiam eu saia "p..." pegava o estilingue e quebrava as vidraças. Eu acho que não deve acontecer não, é muito chato, pega o estilingue e quebra as vidraças.

- Você acha que você tem condições de suprir, de as crianças não aprenderem coisas na rua com grupo de jovens?

- Não, não tenho. Se eu não estiver em casa, a minha esposa deve estar, e se ela estiver trabalhando, a criança logicamente vai aprender muita coisa na rua, coisas ruins e coisas boas também. Vamos educar pelos seguintes motivos: as coisas ruins que ela aprender vamos tentar suprir, vamos explicar pra ela que não deve ser feito; as coisas boas, vamos dar os parabens, porque aprendeu uma coisa útil.

- Por exemplo, o problema de sexo, você acha que tem condições de orientar a criança, você e sua esposa?

- Tenho sim, qualquer parte. Por exemplo: se a menina tiver 10 anos de idade, chegar pra mim perguntar sobre o sexo eu respondo com a maior naturalidade, explico também.

- Você acha que isso é válido?

- É válido, principalmente se partir da família. Agora, partindo de uma colega dela, também é válido, desde que explique legal pra ela. Agora, se ela sentir alguma dúvida, que venha perguntar à gente e a gente dá uma força, explica mais claro. Se ela tiver com 15 anos, vier para mim e perguntar alguma coisa sobre sexo e eu tiver condições, explico na hora. Se não tiver, a gente pesquisa e dá a resposta. Geralmente as mulheres se abrem mais com as mães, mas se quiser se abrir comigo, também não tem problema. A gente tem que dar uma idéia certa do sexo, não idéia errada, dar idéia errada é burrice.

- E por exemplo até que idade você pensa que tem que orientar a criança?

- A idade mesmo é 18 anos, a partir daí já vê as coisas com mais claridade, mas se tiver alguma dúvida, ela perguntar, se comunicar... Acho que com 18 anos a pessoa já viveu bastante, já viu muitas coisas, vai trabalhar, vai ter experiência de como é um serviço, então ela vai aprender muita coisa e terá responsabilidade.

- Você acha que se deve impor para uma criança, para um filho, um tipo de educação?

- Não, não se deve impor de jeito nenhum. Eu vou só orientar. Se ela chegar para mim e disser: "Pai eu vou ser isso, vou fazer isso." "Bem, se você fazer isso vai acontecer isso e isso. Se você acha que vai se dar bem nisso então você fica nisso que isso é legal para você."

- Aqui em Brasília, e não só aqui, tem um problema muito sério, a delinquência.

- Tem sim, tem muita. Parece que os marginais vieram do Rio, Bahia, Pernambuco, de todos os lugares vem gente para sobreviver aqui, certo? Por exemplo: os marginais que vendem "fumo", vem para cá deturpar logicamente a mentalidade dos jovens, às vezes encontram um cara na esquina oferecem, o cara não quer,

mas ficam sempre em cima do cara. Eu sei, um colega meu teve esse problema também e ele me contou como foi que ele começou a quei - mar "fumo" esse negócio todo sabe? Ele já tem experiência disso. O cara insistia ele não queria, aí um dia ele tava chateado, procurou o cara e o cara deu "fumo" para ele. Da primeira vez o cara deu, da segunda ele cobrou. Então ele foi pagando.

- Você estuda?

- Faço o 2º científico.

- Você acha que o estudo aqui em Brasília é um estudo legal?

- É legal, aqui em Brasília o cara que quiser estudar estuda mesmo. Escolas não faltam também. Tem muitas cidades satélites que às vezes tem só uma escola ou duas, mas se o cara não tiver condições de estudar naquela escola ele muda para a outra e estuda em outra.

- E escola infantil?

- Ainda são escassas, nem todo lugar em Brasília tem um colégio ou um jardim de infância para levar as crianças.

- Em Taguatinga?

- Taguatinga tem, tem creche para criança, maternal, jardim de infância e tal.

- Você pretende cursar a Universidade?

- Pretendo. Meu irmão estudava lá, aí cancelou a matrícula, transferiu, saiu. Está no CEUB. Ele falou que acha que a gente aprende mais na Universidade particular que na Universidade de Brasília. Que os professores não dão ajuda assistência que dão no CEUB. Na Universidade, por exemplo, meu irmão falou que tem vários professores que chegam lá, dão só o trabalho e o aluno, se

quiser, que se vire. Às vezes o aluno está "encucado" com um troço quer perguntar ao professor, o professor não está mais, o aluno que se vire sozinho. Eu acho que muitos professores reclamam que o MEC paga mal. Tá certo que o MEC paga mal, mas se ele escolheu a profissão de professor, logicamente que tem que se adaptar, tem que esperar isso pôxa! Logicamente ele estava sabendo que ele ia ganhar mal então não deveria ter escolhido. Deveria ter escolhido um troço melhor para ele. Meu irmão falou que na faculdade particular o cara tem mais facilidade de aprender, porque os professores são muito bons, são cara "cobras" mesmo. Que no CEUB, o professor dá toda assistência para ele. Se tem alguma dúvida, não conseguiu resolver sozinho, nem com um colega nem com dois, então chega no professor explica o problema, o professor debate com ele, faz uma reunião dos 3, 4 ou 5, debate o assunto com eles, explica como é o troço e eles aprendem muito mais.

- Você acha que por exemplo, a Universidade competindo com o CEUB, posse de instrumentos, qual a que tem mais condições?

- Posse de instrumentos assim, de trabalho e tudo? Eu acho que a particular, não é "bicho"? Porque o governo não dá aquela assistência para a Universidade. Às vezes falta verba então - "aquele aparelho que faltou vai chegar só o ano que vem e tal. A verba está faltando, a gente vai ter que mandar vim do exterior". A Universidade particular resolve num instante, a turma está pagando, entende? Quer saber do troço na hora. Mas mesmo assim, se o cara não tem condições de ir para o CEUB, ele vai logicamente para a Universidade e então lá ele vai ter que se virar sozinho, a luta vai ser difícil para ele, vai ter que suprir todas as necessidades ele sozinho.

- Escute, você gosta de artes?

- Gosto, principalmente de pintura. Eu pinto, eu faço um desenho de vez em quando também. Eu gosto muito das cores, entende? Se eu vou pintar um troço por exemplo e "eu vou pintar aquela árvore ali". Aí começa a pintar a árvore, aí diz - "não vou pintar mais a árvore, não",. Vai fazendo um troço assim, sem uma es-

tética, um desenho mais abstrato, eu gosto muito de desenho abstrato. Aí você vai pintando, sai um negócio legal, um negócio bonito e diz assim: "pô, como é que eu fiz isso aqui?" Você vai analisar o troço - "eu comecei fazendo uma árvore, aí veio um pensamento de um troço diferente e eu misturei esse pensamento com essa pintura, aí saiu isso aqui e disso saiu isso, disso saiu isso e vai modificando tudo morou?"

- Você fez algum curso?

- De pintura? Já, eu fiz um curso.

- Constantemente você gosta de pintar?

- Não, faz tempo que eu estou parado.

- Falando em pintura, tem ainda algum quadro pintado por você?

- Eu acho que minha minha mulher deve ter o meu caderno de desenho ainda está lá, ainda. Se é que ainda não botaram fogo. Gosto muito de desenho abstrato, gosto muito de abstração, esses troços assim esquisitos que ninguém entende.

- Você tem explorado este dom de arte?

- Se tivesse oportunidade, gostaria. Falta oportunidade de pintar, de ir à escola especializada, pra mim pintar, desenvolver em pintura, xilografia.

- Tem escolas aqui em Brasília?

- Para se especializar em pintura assim profundamente, eu acho que não tem, a Universidade não sei se tem Mas não assim pra explorar o ramo, pra ganhar dinheiro, seria só pelo gosto de pintar, pra distração.

- Você fará então pintura, quando terminar o científico?

- Poderia fazer, mas gosto mais de Engenharia Civil.

- Você acha que tem muito campo?

- Tem, o campo que tem mais emprego é Engenharia Civil.

- Então pretende cursar a Universidade?

- Pretendo sim.

- Você falou que gosta de ir ao cinema, por que vai ao cinema?

- Você está em casa tão cansado de ver televisão, tão cansado de ouvir disco, está cansado de estar em casa, já está saturado de clube, então pra variar vai a um cinema, só pelo esplendor, o tamanho da tela te atrai muito. O jogo que fazem com a câmara, e pela comunidade se encontra muita gente no cinema, conhecidos, faz conhecidos, se comunica conversa com o pessoal; um conversa com o outro.

- Então pelo aglomerado de gente que vai ao cinema? Qualquer tipo de filme você vai?

- Qualquer tipo de filme. Se passar um filme que o "nego" diz: "esse filme é chato", então eu vou ver aquele filme só para saber porque o filme é chato. Só pela curiosidade.

- E teatro você vai?

- Nunca fui a teatro aqui em Brasília. Teatro aqui está parado. Mas eu gosto, já vi muitas peças de teatro na televisão. No colégio mesmo já fizeram peças. Já participei de um teatro também, achei muito legal, o nome da peça era "Quebracabeça" passava sempre lá no "Motonáutica". Depois saí do teatro não deu mais tempo. Tem muitos gostos diferente, no Martins Pena só

passa música, piano, não sei o que. Eu gosto de piano, gosto de música. Mas para outra pessoa no meu caso...

- Você toca piano?

- Não, comecei tocar violão, toco mais é berimbau, capoeira. No Martins Pena deveriam trazer assim um conjunto, um Roberto Carlos, pra chamar atenção do pessoal para o teatro, para motivar o teatro aqui em Brasília que está muito fraco.

- Você me falou que gosta de tocar? Você faz isso constantemente?

- Meu berimbau agora está quebrado, mas eu fazia isso constantemente. O violão eu comecei a aprender mas parei. Quero começar de novo.

- A música que gosta mesmo é a popular?

- É, música clássica acho muito chata, muito monótona não dá para levar, não dá para curtir a música, acho que o ambiente muito chato, não vai quase ninguém, você vai assim sozinho. Música popular é que eu gosto, é que é universal para mim.

- Vamos falar agora um pouco de religião. Você gosta de religião?

- Não sou fã de religião. Eu sou católico mas só no nome mesmo, não frequento a igreja. Minha mulher também é católica mas não frequenta.

- Você acha que quando um cara nasce o pai deve apontar a religião?

- Não, se quiser ser macumbeiro, ou uma outra religião pode escolher, a religião é dele.

- Você acha que macumba é uma religião?

- Pra mim é, macumba, esse negócio de espiritismo, é uma arte, é uma religião. Então deve ter um fundo de verdade nis-

so. Se ele escolheu, tem vocação, se adaptou, gostou, teve um dom para aquilo, então tá legal.

- Você casou no católico?

- Casei só no civil.

- Acha que não tem problema?

- Não tem problema não. Dizem que se não batizar o filho, o filho vai ser pagão, isso não existe não.

- O problema de relacionamento entre a esposa e o esposo. Por exemplo, se ela fizesse questão de casar no católico, você casaria?

- Casaria. Se ela fizesse questão é só uma formalidade na mesma forma que encarei o civil encararia o católico.

- A religião aqui em Brasília é muito bem assistida, as igrejas são muito frequentadas?

- São muito frequentadas. Tem muitas igrejas, Evangélica, Batista, Católica, sempre o pessoal mais retraído gosta de ir na igreja, dia de domingo assim de manhã diz: - "vou na igreja, vou me confessar".

- A que você atribui isso? Você falou que o pessoal vem pra cá tem uma sede horrível de dinheiro.

- É o seguinte: se eles vem para cá e começam a melhorar de vida, acho que eles tem que rogar alguma coisa a alguém, agradecer a uma pessoa, a Deus.

- E no seu caso?

- No meu caso eu não agradeço a ninguém. Agradeço a mim mesmo que me fiz com meu suor, estou subindo porque estou trabalhando. Para mim isso é um mito, entende?

- Você é católico. Se seu filho quiser ser protestante?

- Pode ser, não vou me opor.

- Você acha que não vai ter algum conflito dentro de casa?

- Não, ninguém vai brigar por causa de religião. Se por exemplo ele escolheu a religião evangélica é porque ele achou na religião um troço que não achou digamos assim, no colégio, gostou. Um colega que o influenciou, incentivou. Logicamente se ele pedir a minha opinião sobre a igreja eu diria que não acredito, seria sincero. Diria que pra mim é tudo fantasia. Deixaria a escolha da religião por sua conta, se não escolhesse nenhuma, ficaria sem ter religião, igual a gente.

- Você falou que o relacionamento no trabalho é legal, Teve alguma dificuldade em arranjar emprego em Brasília?

- É legal. Não, não tive dificuldade. Agora é mais difícil, se um cara não quiser trabalhar, acha difícil. Ele vai em duas ou três firmas não consegue emprego, então ele desiste, não persiste, eu acho que se o cara quer trabalhar, ele arranja emprego em qualquer lugar, nem que seja de servente mas ele trabalha. Pode trabalhar de garção em um bar aí ele trabalha. Pode trabalhar de garção em um bar aí ele trabalha e está ganhando o dinheiro dele.

- Quer dizer que tem muita facilidade de emprego?

- Não, a facilidade de emprego é difícil mesmo. Mas eu não encontrei nenhuma dificuldade em arranjar emprego.

- Você começou a trabalhar com quantos anos?

- Com 12 anos. Com 12 anos eu vendia doces, engraxava sapatos e vendia picolé.

- O seu relacionamento com o seu chefe aqui no trabalho como é?

- Muito bom, ele é legal.

- Qual é o seu conceito de chefe?

- Por exemplo: aqui na Disbrave, o chefe de pessoal está implantando o sistema de trabalho livre, cada um tem responsabilidade de seu Setor, de seu serviço e assim não vai ter necessidade de ter um chefe. Então o chefe daí vai pedir as contas, vai trabalhar em outra firma. Quando ele sair não vai ficar ninguém no lugar dele, cada um vai se virar sozinho. Mas começou a haver muitos problemas, discussões e brigas e ele resolveu colocar um cara, não um chefe, mas um coordenador para ficar o nome mais bonito. Não pra dar ordens, mas pra coordenar o troço pra explicar os problemas vai ser uma experiência, se der certo não vai ter chefe mais.

- Você acha que deixando o funcionário mais à vontade para trabalhar, tem mais produção?

- Tem mais produção sim.

- E se você pegar um chefe careta? Quadrado mesmo, rígido?

- Não funciona não. Não funciona porque se ele chegar pra mim, que estou na minha, trabalhando e produzindo bem, e me der um sermão eu não vou gostar, vou pedir a ele o motivo porque ele me deu o sermão. Se ele der o motivo, ou ele sai ou então eu saio, procuro outro emprego, procuro outro lugar com outra pessoa, só pra não criar caso. Por exemplo: teve um chefe aqui que chegou impondo. Todo o mundo acostumado a trabalhar legal, tranquilo, alegre, brincando nas horas adequadas, contando piadas só pra quebrar a monotonia do trabalho. Ele queria silêncio, aí dois colegas meus começaram a fazer bagunça. Ele chegou, botou<sup>a</sup> maior moral falou que ia mandar embora, aí os caras duvidaram dele e ele mandou embora. Mas o Elízio, o cara lá da seção de pessoal "empombou" e não deixou os caras irem embora. Falou que a Disbrave tem uma política de não mandar ninguém embora, o pessoal que aprendeu aqui dentro tem que ficar aqui dentro, que aqui dentro ele vai subir vai produzir. Que a Disbrave não chamou ninguém pra trabalhar aqui, vocês é que vêm à Disbrave logicamente - vocês é que têm que pedir as contas pra ir embora.

] - Você tem condições de subir na firma?

- Tem, eu fiz curso de peças VW, agora mesmo o Elizio me chamou para uma entrevista para ele me colocar para trabalhar à noite como balconista, para vender peças VW. e atender à oficina. Eu falei com ele que não aceitaria não, não gosto de trabalhar à noite, minha vista não dá para trabalhar à noite, é muito cansativo. Então ele falou que ia arranjar outro cara e se eu conhecesse alguém poderia indicar.

- Você acha facilidade em frequentar clubes, associações?

- Se tiver problema financeiro não dá, mas sempre o cara vai a um clube. às vezes convidado por um colega, às vezes procura um convite, se comunica. Meu irmão é sócio do clube, por isso que eu frequento o clube, sou dependente dele, até hoje eu não tenho condições de pagar prestação de clube.

- Brasília oferece um bom lazer?

- Não oferece bom lazer não. Brasília é muito grande, digamos que 50% dos ambientes de lazer são paupérrimos, não oferecem condições ao cara que vai se divertir e além dos mais permitem a entrada de delinquentes juvenis. Por exemplo: numa boite de jovens, permitem a entrada de delinquentes juvenis esse troço todo, isso prejudica bastante. Tinha um ambiente legal lê em Taguatinga, uma boite que tinha lã, o "Apache", mas hoje não dá para a gente ir mais porque está deturpado o ambiente. O único lugar que você vai mesmo e que pode ter marginal e que você não vai ficar influenciado é o clube porque o espaço é grande e a gente pode se isolar.

- Se você tiver condições de frequentar Clube, Associações, Brasília tem condições de oferecer bom lazer?

- Se o ambiente pra mim é ruim, por exemplo, se eu sou da classe média ou da classe baixa, a classe alta está num ambiente e se eu tiver condições de ir onde a classe alta vai e o ambiente é ruim, também eu acho que a situação financeiri-

ra não influi nisso não. Em moro aqui em Brasília, aqui me criei, acho uma cidade legal, mas pra você se divertir tem que se divertir sozinho, porque você sozinho faz o seu ambiente. Mas que o ambiente aqui não é bom para se divertir, não é mesmo.

- Na sua opinião há facilidade de comunicação aqui em Brasília?

- Comunicação? Há sim, especialmente do pessoal do Plano Piloto, gente muito legal. Pessoal metido a classe alta, mas há facilidade.

- O lazer difere de acordo com a classe social?

- Difere bastante, o rico vai num ambiente superior ao passo que o pobre não vai, mas acho que os modos de divertir deles são os mesmos. Se o rico vai numa boite lá no Cine Espacial se divertir, o pobre vai numa boite aqui do clube do Motonáutica, arranja um convite, vai, se diverte do mesmo jeito. No meu caso, se eu fosse convidado para ir numa boite de gente alta eu não iria, eu não gosto da "fachada". Se eu tivesse condições, eu frequentaria qualquer um dos dois, o ambiente sendo legal.

- Você acha que a delinquência existe na classe alta?

- Existe também, existe também em todas as classes. Acho que é até mais na classe alta. Pelo seguinte: o rico tem mais condições de ser delinquente pois tem dinheiro e acha que pode fazer o que bem entende.

- A autoridade aqui em Brasília, na correção...?

- Eles usam um método muito errado, eles levam o delinquente juvenil, preso, e em vez de encaminhar o cara a um tratamento, a uma escola ou entidade que o eduque e o torne apto à sociedade, eles prendem o cara espancam logo, mandam logo para o juiz. Eu acho que deveria ser encaminhado para uma escola, para um troço assim. Aqui usam muito esse sistema, colegas meus e co-

legas dos meus colegas dizem isso, que a polícia aqui de Brasília não está com nada, põem caras analfabetos prá impor ordem, não tem condição, é grosseria mesmo.

- Notei que você está satisfeito com seu lazer?

- Sou muito satisfeito, as minhas horas vagas as aproveito ao máximo.

- Se você tivesse condições você melhoraria seu lazer?

- Melhoraria. Se tivesse condições de não trabalhar ou trabalhar meio expediente, aproveitaria muito mais. Agora, se eu tivesse dinheiro pra não trabalhar, eu trabalharia, passava o tempo todo me divertindo, me instruindo e me instruindo mais ainda certo?

- Na sua opinião o que é lazer?

- Lazer é um divertimento nas horas de folga, que você está muito abatido, muito cansado, você se sente mais à vontade, não está nem aqui. Você sai daqui do trabalho esquece que existe um problema. No lazer você esquece completamente e depois do lazer consegue resolvê-lo tranquilamente.

- Você acha que lazer é uma necessidade?

- Lazer é uma necessidade, é uma arte, lazer é um divertimento necessário ao ser humano.

- Ótimo, foi legal, aprendi muito, lamento muito de não ter oportunidade de bater um papo muito maior porque o tempo é escasso, mas a gente vai ter oportunidade, vou visitar sua discoteca. Foi legal. Obrigado.

- Nada, eu agradeço por ter me aturado, e espero ter sido útil a você.

MEC - INEP

CENTRO BRASILEIRO  
DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

**BIBLIOTECA**

Guidi, Maria Lais Mousinho.  
Juventude e lazer; "o lazer  
no contexto socio cultural  
de Brasília-DF

reg. 46 814

Biblioteca - Mod. 6


Biblioteca - Mod. 5

9-71